



PREFEITURA DE
ERECHIM

Secretaria de
Educação

DOTME

**DOCUMENTO ORIENTADOR DO
TERRITÓRIO MUNICIPAL DE
ERECHIM-RS**

EDUCAÇÃO INFANTIL

2021



MUNICÍPIO DE ERECHIM-RS

Paulo Alfredo Polis
Prefeito

Flávio Tirello
Vice-Prefeito

Verenice Lipsch
Secretária de Educação

Fabrizio Brustolin
Diretor Pedagógico

Andressa Confortin
Coordenadora da Educação Infantil



PREFEITURA DE | Secretaria de
ERECHIM | Educação

Design | Capa: Elise de Moraes

*Foto 1 - EMEI Copas Verdes | Autoria: Mirian Eugenia M. Poletto |
Crianças: Kaledy Cezar Skowronski - 6a 4m; Vandrei Paulo Lorini
- 6a 2m; Bernardo Rodrigues dos Santos da Silva - 5a 11m
Foto 2 - Castelinho | Autoria: Elise de Moraes*

EQUIPE DE COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

DOTME Educação Infantil | Versão 2021

COORDENAÇÃO GERAL

Flávia Burdzinski de Souza

CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Flávia Burdzinski de Souza

REDAÇÃO

Andressa Confortin

Eliane Fogliarini Moura

Elise de Moraes

Fabiane Ribeiro Petkowicz

Flávia Burdzinski de Souza

Patrícia de Mattos

Thaise Bayon

CRIAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Elise de Moraes

REVISÃO EDITORIAL

Andressa Confortin

Elise de Moraes

Flávia Burdzinski de Souza

COORDENAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

Grupo Bebês | Thaise Bayon

Grupo Crianças bem pequenas |
Fabiane Ribeiro Petkowicz

Grupo Crianças pequenas |
Eliane Fogliarini Moura
Patrícia de Mattos

Andressa Confortin | Sistema Municipal de Educação - SMEd/Erechim-RS | Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar - URI/Campus de Erechim | e-mail: andressa.confortin@edu.erechim.rs.gov.br

Eliane Fogliarini Moura | Sistema Municipal de Educação - SMEd/Erechim-RS | Mestre em Educação - UFFS/Campus Erechim | e-mail: elimoura21@gmail.com

Elise de Moraes | Sistema Municipal de Educação/SMEd Erechim-RS | Doutora em Educação - PUC-Rio | e-mail: elisedemoraes@gmail.com

Fabiane Ribeiro Petkowicz | Sistema Municipal de Educação/SMEd Erechim-RS | Especialista em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar - UFFS/Campus Erechim | e-mail: ribeirofabiane13@gmail.com

Flávia Burdzinski de Souza | Professora do Curso de Pedagogia/UFFS-Campus Erechim | Doutoranda em Educação - UPF | e-mail: flavinhabdesouza@gmail.com

Patrícia de Mattos | Sistema Municipal de Educação/SMEd Erechim-RS | Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional - FAE/ Faculdade Anglicana de Erechim | e-mail: demattospatricia57@gmail.com

Thaise Bayon | Sistema Municipal de Educação - SMEd Erechim-RS | Especialista em Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas na Educação Básica e em Docência em Educação Infantil - FAE/ Faculdade Anglicana de Erechim | e-mail: th.bayon@hotmail.com



PREFEITURA DE
ERECHEM | Secretaria de
Educação

COLABORAÇÃO

GRUPO DE TRABALHO DOTME EDUCAÇÃO INFANTIL | VERSÃO 2021 REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

Alessandra Baggio

Alessandra Simone Mockan dos Santos

Alexandra Pigozzo

Aline Blaskiewicz

Aline Reffatti

Analú Pertile

Andreia Ceron

Betânia Beledeli Farinon

Cândida Chiaparini

Chaiane Orso Neis

Danieli Fátima Lazarotto

Elise de Moraes

Elisiane De Azevedo De Quadros

Eunice Radomski da Rocha

Fernanda Hanauer Pompermaier

Flávia Mazutti

Francieli Bastos Ribas

Graciela de Quadros

Greice Mara Portes

Juliana Zorzi Rodrigues

Lidiane Brondani Busetto

Lucimara Welke Sarginski

Lucivane Rossioli

Luci Claudia Wietrzykowski Goetems

Luzionida Andrade Lima

Maiara Amábile Detofol

Manoela Basegio

Márcia Cristiane Garcia Turela

Maria Simone De Almeida Barbacovi

Marinês Fátima Santin

Marines Zanandréa

Marta Elisandra Farina Bischoff

Méropy Angela Mósena

Michele Fátima Gazoni

Nicolas Albrecht Opitz

Patrícia Segatti Martins

Patrícia Ril De Ré

Sabrina Fernandes

Samara Maria Rosset Bornelli

Sandra Bressan Rovani

Silvia Ujacov

Tatiane Daniela Pazzet Chies

Thauany Ransolin

Viviane Machado Corrêa do Canto

Zanete Fuzinatto

COLABORAÇÃO

LEITURA CRÍTICA

Aliana Endler Bonavigo | SMEd - Erechim-RS | Representante da SMEd na elaboração do DOTME/2019

Anelise de Andrade da Silva Rossetto | Coordenadora Pedagógica da Escola de Educação Infantil Maria Fumaça - Erechim-RS | Representante das Escolas Privadas de Educação Infantil na elaboração do DOTME/2019

Cátia Francziak Zambonato | Diretora Pedagógica da Escola de Educação Infantil de Imersão Bilíngue Tutti Bambini | Representante das Escolas Privadas de Educação Infantil na elaboração do DOTME/2019

Daniele Vanessa Klosinski | Diretora da EMEI São Cristóvão | SMEd - Erechim-RS

Leila Marlise Cavinato Karlinski | Rede Municipal de Educação de Ijuí-RS/Organizadora do Referencial Curricular de Educação Infantil de Ijuí

Letícia Caroline da Silva Streit | Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo-RS/Organizadora e redatora do Documento Orientador de Educação Infantil de Novo Hamburgo-RS

Márcia Martini Farina | Coordenadora Pedagógica na Rede Municipal de Educação de Barão de Cotegipe-RS/ Presidenta do Fórum de Educação Infantil da Região do Alto Uruguai Gaúcho - AMAU

Neila Carla Camerini | SMEd - Erechim-RS | Representante da SMEd - Erechim na elaboração do DOTME/2019

Regina Gabriela Gomes | Rede Municipal de Educação de Novo Hamburgo-RS/Organizadora e redatora do Documento Orientador de Educação Infantil de Novo Hamburgo-RS/ Redatora do Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil (RCGEI)

Simone Casagrande Martins | SMEd - Erechim-RS | Coordenadora Pedagógica na Escola de Educação Básica da URI Erechim | Representante das Escolas Privadas de Educação Infantil na elaboração do DOTME/2019

Escute o cotidiano de uma escola da infância...

Silencie e escute...

Depois silencie e escute...

Mais tarde, silencie e escute...

Ao amanhecer, silencie e escute...

Ao entardecer, silencie e escute...

Ao anoitecer, silencie e escute...

*Agora, permita que a sua escuta esteja
no compasso das batidas do seu coração...*

E escute demorado...

*Porque o cotidiano de uma escola da infância
precisa de tempo para poder pulsar.*

Então, ao tempo, fazemos um pedido:

Salve a inteireza da infância.

Salve a lucidez do educador.

Tempo, tempo, tempo,

Salve a poesia do encantamento.

Salve a esperança dos começos.

Salve a coragem do inédito.

Salve o confronto, o assombro e o outro.

Tempo, tempo, tempo,

Salve a formação da forma.

Salve a memória do esquecimento.

Salve a alegria da anestesia

Salve as crianças da pressa.

*Salve o que foi sentido e vivido nos encontros
de todos os dias.*

Salve as escolas da escolarização.

Salve as crianças da adultização da infância.

Salve o tempo.

*E se por acaso, por distração,
o seu tempo insistir em correr apressado...*

Pare, silencie, escute e lembre-se:

Dentro da escola da infância

pulsa o coração de uma criança.

TAÍS ROMERO

(IN: O PULSAR DO COTIDIANO NA ESCOLA)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

CONTEXTUALIZAÇÃO 11

1 **PREMISSAS QUE SUSTENTAM O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL** 15

1.1 A criança como centro do planejamento educativo e seus modos próprios de viver a(s) infância(s) 16

1.2 Educar e cuidar como processos indissociáveis na organização curricular da escola da(s) infância(s) 20

1.3 O Cotidiano como currículo: o movimento da vida na escola da(s) infância(s) 23

1.4 Crianças, espaços, materiais, tempos e relações: perspectivas para o planejamento das experiências educativas 26

1.5 O brincar como direito das crianças na escola da(s) infância(s) 36

1.6 A professora como pesquisadora da(s) infância(s) e autora da sua prática educativa 39

1.7 O acolhimento como método de trabalho na continuidade das transições na escola da infância 43

1.8 Avaliação na e da Educação Infantil como instrumento de reflexão sobre a ação educativa ... 50

2 **OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COMO ALICERCES DO ARRANJO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL** 58

Brincar 61

Explorar 63

Participar 65

Expressar 66

Conviver 67

Conhecer-se 68

3 **OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS COMO ACOLHIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS DA VIDA COTIDIANA DAS CRIANÇAS** 69

O eu, o outro e o nós 75

Corpo, gestos e movimento 81

Traços, sons, cores e formas 85

Escuta, fala, pensamento e imaginação 90

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações 95

CONSIDERAÇÕES FINAIS 100

REFERÊNCIAS 105

FOTOGRAFIAS APRESENTADAS NO DOCUMENTO 107

ANEXOS - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCCEI | RCG) 109

APRESENTAÇÃO

O **Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME Educação Infantil | Versão 2021** foi construído a partir da escuta de muitas vozes. Vozes de professoras¹, vozes de profissionais e vozes de pesquisadoras das infâncias que são ponte para as vozes das crianças. São vozes de quem acredita ser possível traçar um caminho mais ético, sensível e democrático para as crianças na primeira infância. Vozes de pessoas ativas e comprometidas com uma educação de qualidade, que acreditam na potência de um olhar mais atento e na escuta sensível a todas as crianças nos contextos das escolas do município de Erechim-RS.

A Educação Infantil, como etapa de organização curricular própria, e a criança, como centro do planejamento (BRASIL, 2009a; 2017), foram concepções que evidenciaram a necessidade de construirmos um documento orientador que materializasse a sensibilidade, a ética e o comprometimento dos profissionais que atuam nesta etapa. Afinal, colocar a criança ao centro significa apostar em um currículo que busca as vozes, os jeitos de ser das crianças e suas impressões sobre a vida, considerando suas dimensões: humana, cultural, física, afetiva, intelectual, social e linguística, que interferem nesse viver. Significa reconhecer que o currículo da Educação Infantil não se assemelha e nem se espelha na organização das demais etapas da Educação Básica.

As vozes ouvidas na construção deste documento iniciam debatendo a importância de se retomar conceitos básicos que poderiam sustentar o currículo da Educação Infantil do município, para que depois, sim, se pudesse partir para os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e para os campos de experiências da BNCCEI. Esse debate desloca o foco que pretendíamos ter inicialmente, que estava exclusivamente na organização curricular, por objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e provoca a construção de um caminho inverso. Ou seja, aquilo que acreditávamos ser primordial – elaborar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para o território erechinense – ganhou uma dimensão secundária. Passamos a dar maior ênfase e destaque aos conceitos que

¹ Optamos por padronizar a escrita do texto no feminino, utilizando sempre o termo “professoras”, por considerar a predominância das mulheres na atuação profissional docente na Educação Infantil do município de Erechim-RS e valorizando aquelas que historicamente são responsáveis por cuidar e educar as crianças.

consideramos fundamentais na sustentação da organização curricular da Educação Infantil, que neste documento são chamados de “premissas”.

As **premissas** são ideias-chave, são proposições construídas no intuito de refletir sobre a organização curricular, pois, **a partir delas, o currículo e o trabalho pedagógico da Educação Infantil se sustentam**. Portanto, neste documento, os textos construídos para cada premissa, além de trazerem o aporte legal da Educação Infantil, apresentam um conjunto de autores e documentos do Ministério da Educação, para embasar as escolhas realizadas.

Cabe alertar que as premissas não devem ser encaradas como ideias prontas, fechadas ou imutáveis. Pensando nisso, na sequência de cada ideia apresentada, levantamos **perguntas mobilizadoras**, a fim de que se dê continuidade à reflexão sobre cada um dos temas. As perguntas mobilizadoras **são questões abertas que nos possibilitam ampliar a discussão e os conceitos apresentados**, desenvolvendo debates que se entrelaçam com o cotidiano educativo.

Após a construção das premissas, partimos para o debate sobre **os direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, percebendo nos seus conceitos o quanto já havíamos debatido sobre eles e avançando no levantamento de novas perguntas mobilizadoras. E, por fim, **os campos de experiências** foram estudados pelas suas ementas e pela síntese dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCCEI. Nesse estudo, traçamos direitos considerados essenciais de serem garantidos às crianças, dentro de cada um dos grupos etários: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Esta é nossa primeira experiência com um grupo tão grande e diverso na condução da construção de uma proposta curricular pensada exclusivamente para a Educação Infantil e tomando por base a garantia dos direitos das crianças. Apesar do pouco tempo disponibilizado para esta elaboração, temos consciência de que fizemos o melhor nas condições que tínhamos. Sabemos que o caminho não se faz às pressas e que o processo é mais importante que o produto final. Desse modo, consideramos que este documento sinaliza nossas certezas provisórias, o que evidencia a necessidade de se continuar pesquisando, estudando, refletindo e transformando o processo educativo.

Pela proposta de organização deste documento, acreditamos ser possível a construção de consciência sobre as nossas concepções e intencionalidades

educativas. Acreditamos que essa consciência permitirá que, a cada dia, a caminhada da Educação Infantil no município de Erechim seja mais qualificada, tendo como norte as lentes deste documento orientador, que para alguns já é realidade e, para outros, um desejo próximo.

Nossa expectativa é de que os profissionais da Educação Infantil de Erechim estejam em contato permanente com este documento, participando da reformulação e qualificação das propostas pedagógicas de todo o território municipal, no desafio de reconstruir novos olhares para a Educação Infantil, a partir da concepção de criança como sujeito capaz e participante.

Nosso agradecimento a cada profissional envolvido nesta construção. Nosso agradecimento ao grupo de profissionais que compuseram a leitura crítica deste documento. Nosso agradecimento à Secretaria Municipal de Educação - SMEd, na figura da Secretária de Educação, professora Verenice Teresinha Lipsch, do Diretor Pedagógico, professor Fabrício José Brustolin e, especialmente, da Coordenadora da divisão de Educação Infantil, professora Andressa Confortin – por escutar, acolher e colaborar para a viabilidade desta trajetória.

Boa leitura e bons estudos!

CONTEXTUALIZAÇÃO

O percurso de construção do **DOTME Educação Infantil | Versão 2021** inicia por meio da divulgação do Ofício Circular n.º 19/2021 da SMEd, no dia 05 de agosto de 2021, assinado pela Secretária de Educação, Verenice Teresinha Lipsch. O ofício fazia um convite à comunidade educativa erechinense – englobando instituições públicas e privadas, para compor um grupo de trabalho para elaboração desta versão do documento – intitulada “Anexo”, pelo texto do DOTME/2019.

O "Anexo" fora publicado junto à Resolução CME n.º 59/2019 e apresentava o documento para a Educação Infantil com uma sinalização de que ainda necessitaria ser complementado, já que a coluna destinada aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do município de Erechim permanecia em branco².

Com o grupo de trabalho formado, a sistematização da primeira fase de complementação do documento inicia com a curadoria da empresa Impare Educação. Contudo, ao compreender que a garantia dos direitos das crianças é um aspecto central da BNCCEI, a professora Flávia Burdzinski de Souza, docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, que na ocasião compunha como participante o grupo de trabalho, expõe seu posicionamento e convida o grupo para projetar um novo processo, que abrangesse as premissas que sustentam o trabalho pedagógico na Educação Infantil e as discussões que já haviam sido construídas na primeira parte do DOTME, em 2019. Além disso, a provocação vem no sentido de garantir que o documento de Erechim tivesse identidade e autoria próprias, tendo como inspiração a construção realizada por outros municípios gaúchos, em especial nos documentos de Ijuí³ e Novo Hamburgo⁴.

Ao acolher as inquietações apresentadas, o grupo de trabalho que se formou a partir da adesão ao convite, compôs um coletivo de pessoas dispostas a pensar nesta versão do documento, que precisaria ser construída a partir de um movimento novo. Traçou-se, desta forma, um percurso que se diferenciou do

² Documento disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/1084/documento-orientador-do-territorio-municipal-de-erechim-dotme-2019-anexo-da-resolucao-cme-n-59-2019>

³ Para acessar o documento de Ijuí, clique no link: <https://drive.google.com/file/d/1-KKAAJbiLEnh3d3ujc9iumxV5tjUPRA4/view>

⁴ Para acessar o documento da Educação Infantil de Novo Hamburgo, clique no link: https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2020/Caderno_2_Organizacao_da_Acao_Pedagogica_Educ_Infantil.pdf

processo que vinha sendo proposto e desenvolvido nos grupos de trabalho das demais etapas e níveis educativos – Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Assim, pode-se dizer que **o DOTME Educação Infantil | Versão 2021** deixa de ter uma conotação de “anexo”, e passa a ser visto como um **documento orientador**.

Seguindo as novas proposições, o grupo passa a compreender que toda e qualquer organização curricular é um território de disputas, de ideologias, de concepções e de premissas diversas. Contudo, no contexto da Educação Infantil, não se pode negar os avanços que a etapa vem construindo, ao longo dos últimos anos, principalmente, a partir de 1998, com a primeira versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), revisadas em 2009, por meio do Parecer CNE/CEB n.20. Esse documento, de caráter mandatário e normatizador, orienta e evidencia conceitos importantes para esta etapa, os quais organizam e sustentam a formulação da BNCCEI que, apesar de ter sofrido muitas interferências durante as trocas de gestão do Ministério da Educação, ainda conserva uma essência **interacionista, dialógica e respeitosa com as crianças e suas infâncias** – conceitos que não carecem de disputa, mas, sim, de um **pacto** para que sejam efetivados. E foi nesse caminho, com essa consciência, que recomeçamos o processo, conduzindo, pela primeira vez no território municipal, um debate mais amplo sobre o que seria um documento curricular para a Educação Infantil.

Em um primeiro momento, as reuniões passaram a ser dinamizadas com todo o grupo de trabalho, com a intenção de que se refletisse sobre as ideias centrais enquanto grupo único da Educação Infantil do município. Posteriormente, grupos menores foram formados, de acordo com os grupos etários apresentados na BNCCEI (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas), a fim de dinamizar a escuta e o diálogo, e avançar com as ideias centrais de pequenos textos já construídos. Nos grupos menores, a condução das discussões ficava a cargo de cada coordenadora da equipe: Grupo dos bebês – professora Thaise Bayon; Grupo das crianças bem pequenas – professora Fabiane Ribeiro Petkowicz; e Grupo das crianças pequenas – Eliane Moura e Patrícia de Mattos.

A cada discussão nos grupos divididos pelas faixas etárias, as ideias foram se consolidando e se observou um significativo avanço de argumentos embasados nas práticas existentes no dia a dia das instituições, bem como daquilo que se anseia para a Educação Infantil no território municipal. Desta forma, ao término de cada encontro virtual, as coordenadoras disponibilizavam o texto em discussão

para que os grupos pudessem, posteriormente, acrescentar sugestões a partir de suas experiências profissionais e levando em conta, também, as leituras e pesquisas que cada uma buscava se apropriar, ampliando, assim, a discussão que havia sido iniciada. Na organização dos grupos, a sinalização para inserção de ideias no texto, se dava a partir de grifos coloridos para que as coordenadoras pudessem transferi-las para o documento oficial do DOTME Educação Infantil | Versão 2021. Outras ferramentas digitais foram utilizadas, como *WhatsApp*, para o compartilhamento das ideias e troca de experiências.

Desta forma, partindo dessas premissas observadas nos grupos e das contribuições que cada um incluiu no documento, a equipe de coordenação e elaboração do documento realizava reuniões semanais para dividir as reflexões de seus grupos e pensar na organização dos textos. Esse processo envolveu: encontrar pontos em comum; interligar ideias convergentes; adequar termos para expressar aquilo que foi refletido e considerar as falas das professoras.

Nesse processo, o que sempre objetivamos foi a escuta das professoras e a articulação dessas impressões por elas trazidas com aquilo que a legislação pauta. Essa postura foi essencial para a construção de um caminho seguro para nossa Educação Infantil e a observação de que muito do que se faz nos contextos das escolas esteja assegurado por estudos e orientações concretas a nível nacional.

Com os textos construídos, partimos para a reflexão sobre o *design* e sobre como apresentar graficamente o documento. Convocamos o grupo, então, para compartilhar as experiências vivenciadas pelas crianças por meio de fotografias do cotidiano das escolas do território municipal, que pudessem ser incluídas no documento. O intuito é de que essas imagens sejam representativas de como as premissas, os direitos e os campos de experiências são observados pelo olhar dos adultos na Educação Infantil erechinense. Nessa etapa de elaboração, a construção do documento passa a contar com o trabalho da professora Elise de Moraes, que já vinha participando das discussões como integrante do grupo de trabalho e que, a partir dessa etapa, ficou responsável por uma revisão crítica do texto e pela criação de um projeto gráfico capaz de traduzir na apresentação do documento a potência do percurso trilhado.

Após a primeira revisão e organização dos textos, convidamos o grupo envolvido na elaboração da primeira versão do documento (DOTME/2019) e profissionais de outros municípios para realizar uma leitura crítica do texto, o que nos ajudou a compreender em quais aspectos ainda precisaríamos avançar.

Assim, construímos um documento com certezas provisórias sobre aquilo que consideramos ser essencial para orientar a formulação das propostas curriculares e pedagógicas de todas as escolas do município de Erechim. Almejamos que o DOTME Educação Infantil | Versão 2021 não seja encarado como mais um documento alheio ao processo educativo e, sim, como um norte para o fazer pedagógico das escolas.

Erechim, dezembro de 2021.

**Equipe de coordenação e elaboração do
DOTME Educação Infantil | Versão 2021.**

Andressa Confortin

Eliane Fogliarini Moura

Elise de Moraes

Fabiane Ribeiro Petkowicz

Flávia Burdzinski de Souza

Patrícia de Mattos

Thaise Bayon

1

PREMISSAS QUE SUSTENTAM O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Lucca - 4a 6m | EMEI Barão do Rio Branco

Acreditamos que todo profissional⁵ da Educação Infantil, para organizar seu planejamento ou a proposta pedagógica de uma escola, precisa ter as concepções que sustentam essa etapa bem claras e definidas. Sob a perspectiva de que não há planejamento neutro e que todo planejamento é carregado de intenções, cabe refletir: Quais são as suas intenções? Com base em que concepções você organiza suas intenções? Que imagem de criança movimenta a organização curricular da sua escola? Partindo dessa reflexão, apresentamos a seguir algumas premissas que possam sustentar o trabalho pedagógico na primeira etapa da educação básica do município de Erechim-RS.

⁵ Quando usamos os termos “adulto” ou “profissional”, estamos nos referindo a todas as pessoas que estão envolvidas no processo educativo das crianças: auxiliares de turma, secretários/as, zeladores/as, gestores/as, funcionários/as responsáveis pela limpeza e alimentação, familiares, etc.

1.1 A criança como centro do planejamento educativo e seus modos próprios de viver a(s) infância(s)

A infância, tal como conhecemos hoje, pode ser conceituada como uma categoria recente, que se refere a uma importante etapa da vida e tem as crianças como seus sujeitos. No processo de reconhecimento da infância, rompe-se com uma visão de mundo “adultocêntrica”, em que o modelo é o adulto e que tudo é visto e sentido segundo a sua ótica. Isso significa desconstruir o paradigma tradicional da infância como uma fase da vida natural e universal, para o reconhecimento da criança como sujeito com capacidade para interpretar e construir sua realidade. A Educação Infantil, nesta perspectiva, possui um importante papel social, político e pedagógico.

O Referencial Curricular Gaúcho (RCG), afirmando o lugar das crianças como sujeitos do presente, nega que a Educação Infantil tenha o papel de prepará-las para o futuro. O documento também enfatiza que

não há um modo padronizado e único de viver a infância, por isso, compreende-se que há diversas infâncias, assim como são diversas as realidades culturais, sociais, econômicas e políticas da sociedade em que se inserem (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 61).

A criança, como sujeito pertencente à categoria da infância, de acordo com a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é concebida na seguinte perspectiva:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009a, p. 6-7).

Esse conceito de criança é reforçado em outros documentos que orientam a organização curricular da Educação Infantil, como na página 35 da BNCCEI, e a partir da página 60 do RCG: “As crianças são seres criativos e ativos e vivem suas infâncias no presente, não se resumindo a serem preparadas para o futuro. Através

das interações e da brincadeira, as aprendizagens e o desenvolvimento se constituem e se ampliam” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 61).

Percebemos nos documentos curriculares uma intenção de se evidenciar a centralidade da criança, na supressão de termos convencionalmente associados à escolaridade, como “aluno” ou “aluna”. E, nesse sentido, inscreve-se o principal objetivo da Educação Infantil, que é o desenvolvimento integral das crianças, desde seus primeiros meses de vida até os cinco anos e onze meses de idade, o que supõe considerar aspectos físicos, afetivos, intelectuais, linguísticos e sociais (BRASIL, 2009a).



TER A CRIANÇA AO CENTRO DO PLANEJAMENTO CURRICULAR REQUER A OBSERVAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS:



- Respeitar sua origem, sua história e suas crenças.
- Assegurar que seus direitos, garantidos legalmente, sejam respeitados.
- Reconhecer a criança como capaz, competente e ativa na trajetória de sua aprendizagem.
- Manter uma constante escuta sensível para atender as crianças e acolher suas necessidades e interesses.
- Acolher seus modos próprios de se alimentar, deslocar, interagir, descansar, brincar, etc.
- Permitir que a imaginação e a fantasia acompanhem a criança nas suas experiências diárias.
- Respeitar suas escolhas.
- Garantir que seu desenvolvimento seja de forma integral.
- Conhecer sua fase de desenvolvimento e seus interesses para proporcionar experiências com sentido e significativas.
- Compreender que sua aprendizagem está nas experiências que vivencia.
- Entender que a criança vive em um mundo permeado por múltiplas linguagens.
- Dar condição para que a criança seja capaz de criar e ressignificar seu mundo por meio de suas brincadeiras.
- Desacelerar o processo educativo, dando tempo para que a criança possa atribuir significados a suas experiências.
- Permitir que se possa viver momentos de ócio e sem intervenção constante e direta do adulto.
- Conceber a aprendizagem como um processo de construção, possibilitando abertura para criação e autoria, bem como para escolha dos caminhos investigativos.
- Deixar de concebê-la e nomeá-la como “aluno”, “aluna” ou “estudante”, etc.

Apesar da democratização do debate sobre a BNCCEI e sua implementação ter ampla abrangência no território nacional, cabe discutir o negacionismo que persiste nos contextos em que o currículo da Educação Infantil é pensado exclusivamente por adultos. É fundamental problematizar práticas em que são os adultos que (o tempo todo): escolhem temas de projetos; as atividades que são realizadas; a maneira que se deve dormir; o tempo para beber (ou não) água; como se deslocar pela escola; como a higiene deve ser feita ou como as crianças vão se alimentar, pois tudo isso não respeita as políticas educacionais que dão centralidade à criança, ou seja, não cumprem com a legislação e normativas da etapa.

Ainda hoje, é possível encontrar instituições em que se confunde Educação Infantil com um espaço industrial, sob a lógica de eficiência e produção inesgotável de registros manuais pouco reflexivos. Aliás, cabe destacar aqui que, atividades em folhas A4 para pintar, ligar, tracejar, cobrir, copiar, assinalar, etc., não respeitam o preceito da centralidade da criança, pois não consideram a aprendizagem numa perspectiva interacionista e, logo, não cumprem com a legislação. Por isso, sabendo que essa discussão não se esgota aqui, deixamos a seguir algumas perguntas que podem mobilizar e problematizar a centralidade da criança no currículo escolar.

Na construção de um currículo que respeite a(s) infância(s), tendo como norte a centralidade da criança no planejamento das ações educativas, os grupos de trabalho podem discutir:

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Quem são as crianças da nossa escola? Buscamos conhecê-las e como isso acontece?
- Nós, professoras, compreendemos os processos pelos quais as crianças aprendem? E os bebês, sabemos como aprendem?
- Sabemos identificar o que tem sentido e significado para as crianças? Planejam as experiências a partir desse ponto?
- Que conhecimentos possuímos sobre os processos e etapas do desenvolvimento infantil? Estamos levando em conta esses aspectos em nosso planejamento?
- O que sabemos sobre a infância das crianças de nossa escola?
- Como nossa escola proporciona às crianças viver a infância?
- Que imagem de criança sustenta a proposta pedagógica da nossa escola?
- Como documentamos a imagem da criança como sujeito capaz, competente e singular?
- Se a criança é o centro do planejamento, como ela participa da composição dos espaços e da organização dos ambientes da escola ao longo do tempo?
- Que estratégias de escuta estão sendo usadas para garantir a participação das crianças na organização curricular e pedagógica da escola?
- Estamos oportunizando o direito de escolha das crianças?
- As diferentes manifestações de cultura trazidas pelos bebês e suas famílias, são acolhidas e respeitadas em sua inserção na escola?
- Como estão sendo constituídos os momentos de rotina nas escolas (principalmente aquelas de turno integral) - descanso, alimentação, hidratação, deslocamentos, higiene, etc. - de modo a garantir a centralidade das crianças?
- As salas de referência são organizadas e pensadas junto com as crianças, a partir de seus interesses e modos próprios de viver a infância?
- Como garantir que o “mês das crianças” seja os doze meses do ano e não somente em outubro?

Théo - 11m e Maria Vitória - 1a 1m | EMEI Lucas Vezaro



1.2 Educar e cuidar como processos indissociáveis na organização curricular da escola da(s) infância(s)

A história da Educação Infantil é marcada pela dicotomia entre cuidar e educar. O cuidar, durante muito tempo, esteve limitado ao universo das atividades de cuidados pessoais (como higiene, hidratação, alimentação e repouso), destinado principalmente às crianças mais vulneráveis e que frequentavam a creche. Já o ato de educar, erroneamente, foi associado durante muito tempo à ideia de “promoção intelectual”, principalmente no contexto da pré-escola e de classes sociais mais privilegiadas (BRASIL, 2009a, p. 01). Hoje, conscientes de que não podemos separar os aspectos do desenvolvimento integral das crianças, percebemos que educar e cuidar não podem ser dissociados e nem reduzidos a essas concepções.

As DCNEI e o RCG evidenciam que a organização curricular da Educação Infantil precisa considerar a indissociabilidade entre cuidar e educar, pois: “Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis” (BRASIL, 2009a, p. 09). Essa premissa reforça a ideia de uma educação cuidadosa (RIO GRANDE DO SUL, 2018), que se preocupa com a formação humana e com o cumprimento da garantia dos direitos das crianças.

O documento “Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares”⁶, formulado pelo MEC e pela UFRGS no ano de 2009, pontua que:

Educar e cuidar não significa apenas a realização de um procedimento técnico de satisfação de necessidades físicas ou fisiológicas, mas a realização de ações vinculadas às necessidades subjetivas das crianças: isso é o **bem-estar**. As refeições, as trocas de fralda, o banho e a hora de vestir as crianças são os melhores momentos para estar junto a elas. Não significa fazer para elas, mas **fazer junto**, de forma colaborativa, pois ao realizar essas primeiras ações na creche a professora assegura a confiança, estabelece um diálogo corporal, constrói um olhar e uma escuta. Para tanto **é preciso não ter pressa**, levar em conta as reações das crianças e a sua participação para que, nesses momentos, venham a desenvolver tanto o pensamento quanto hábitos saudáveis (BRASIL, 2009b, p. 95 - grifos nossos).

⁶ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf

Assim, um ambiente acolhedor, limpo, com a efetiva participação das crianças, promove um estado de satisfação, bem-estar e alegria, o que também faz parte do cuidar e educar. Conforme salientam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010), educar e cuidar tem relação com o desafio de lidar com gente, com formação humana plena, com respeito, zelo e cuidado, não só pelo outro, mas também pelo planeta.



OLHAR PARA O COTIDIANO DA ESCOLA E PERCEBER COMO ESTAMOS EDUCANDO E CUIDANDO DAS CRIANÇAS, SIGNIFICA:



- Incentivar o desenvolvimento da autonomia das crianças, possibilitando que elas possam cuidar de si e de seus pertences (mochila, roupas, calçados, etc.).
- Envolver as crianças no cotidiano e no processo organizacional de momentos como: lanches, almoço, descanso, espaços brincantes, pátios externos, etc.
- Apoiar as ações de cuidados pessoais que elas ainda não são capazes de realizar sozinhas (fazendo junto e não para a criança).
- Agir com ética e ter atitudes de respeito em relação ao corpo da criança (como, por exemplo, pedir licença ou autorização para tocar na criança, explicando o motivo, a importância e a necessidade).
- Ter atitudes de respeito à diversidade cultural, social, étnica e de gênero das crianças.
- Organizar espaços desafiadores, cativantes, acolhedores, tendo o enfoque na exploração das ações do cotidiano a partir do interesse da criança;
- Estabelecer uma parceria entre família e escola, construindo vínculos afetivos e boas relações.

Não apressar a criança e dar tempo para que ela desenvolva suas atividades cotidianas é educar e cuidar.

Tudo isso pressupõe que o cuidar e educar consideram, preferencialmente, as necessidades das crianças e o rompimento com os ciclos de violência institucional, que muitas vezes já foram naturalizados pelas instituições educativas e estão exemplificados no trecho do documento “Práticas Cotidianas na Educação Infantil”:

Na Educação Infantil, por motivos diferentes, crianças **são forçadas a dormir**, são **apressadas no momento da alimentação**, são colocadas **“para pensar” nas suas ações** e na consequência delas, **são postas em filas ou encostadas** nas paredes aguardando o lanche, **são humilhadas na frente dos colegas**, levando bronca ou sendo agredidas com movimentos bruscos por parte do adulto, **são discriminadas** por sua condição social, étnica, ou de gênero e não são atendidas em suas necessidades básicas de higiene, de espaço para brincar e de se sentirem emocionalmente apoiadas. Situações como essas são criminosas e não podem ser efetivadas nas escolas. Produzir uma nova forma de educar crianças em estabelecimentos educacionais é o nosso desafio (BRASIL, 2009b, p. 89).

A partir de tais reflexões, é possível perceber que a Educação Infantil vem traçando novos caminhos na esfera educacional. As práticas, que antes estavam voltadas para o assistencialismo e higiene das crianças, passam agora a desempenhar um papel muito mais significativo na vida delas e, também, de muito mais valor ao trabalho pedagógico. Deste modo, as professoras não podem acreditar que seu trabalho está sendo diminuído ou pouco valorizado, pois cuidar vai além da assistência e passa a fazer parte da educação integral das crianças. Aliás, as professoras têm um papel importantíssimo nesta atuação, mas não estão sozinhas. Todos os profissionais da escola são responsáveis e colaboradores com o desenvolvimento de cada criança: gestoras, cozinheiras, auxiliares de limpeza, estagiárias, secretárias, etc.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Nossa escola, em sua proposta pedagógica, sabe definir com clareza os conceitos de educar e cuidar?
- Que ações precisam ser praticadas no contexto de nossa escola para que o educar e cuidar não se dissocie?
- Como professoras, compreendemos o significado de educar e cuidar?
- Como acontece o educar e cuidar nos momentos de deslocamento, troca de ambientes e exploração dos espaços na escola?
- Com que intenção ainda exigimos que as crianças andem em filas? Fiquem presas em carrinhos, bebê conforto ou “cercadinhos”?
- Todos precisam fazer tudo junto ao mesmo tempo ou permitimos o direito de escolha?
- Nossa capacidade de escuta é sensível para as diferentes formas de expressão, principalmente dos bebês? Como nós, professoras, atendemos estas manifestações?
- Enfim, estamos vivenciando, em nossa prática pedagógica diária, o cuidar e educar de forma efetiva?

1.3 O cotidiano como currículo: o movimento da vida na escola da(s) infância(s)

Na Educação Infantil, a vida cotidiana faz e é o currículo escolar, pois escola, antes de tudo, é espaço para se viver. Contudo, o que movimenta a vida cotidiana da escola? O que é cotidiano? Cotidiano e rotina são sinônimos?

A rotina abrange as atividades diárias e costumeiras da escola, que são marcadas por horários e por sequência de ações. A rotina compõe o cotidiano, porém o cotidiano é um espaço/tempo muito mais abrangente, principalmente por ser o oposto da “rotina rotineira”, aquela que engessa os sujeitos, que os tira da reflexão, que faz com que todos os dias se faça tudo sempre igual. O cotidiano é a vida sendo vivida na escola, pois “nele que acontecem tanto as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também é o lócus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação, onde se pode alcançar o ‘extraordinário do ordinário’” (LEFEBVRE, 1984 apud BARBOSA, 2006, p. 37). Por isso, não se pode reduzir o cotidiano àquilo que é repetitivo, mecânico, sem sentido.

Barbosa (2006) afirma que a vida cotidiana é a vida dos sujeitos na sua inteireza, pois é nela que se aprende a viver em sociedade. Portanto, podemos dizer que o cotidiano é uma construção humana, desenvolvido pelas crianças e adultos que habitam a escola de maneira cooperativa, ética e respeitosa. Assim, todas as ações que se desenvolvem na escola, como: **dormir, vestir-se, deslocar-se, alimentar-se, hidratar-se, higienizar-se, organizar seus pertences, conversar, conviver, investigar, explorar, brincar, recepções, despedidas, etc., constituem o currículo.** Apesar de serem ações que fazem parte do dia a dia escolar, no cotidiano elas nunca são vividas da mesma forma pelas crianças. Por isso, devem ser ações “intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas” (BRASIL, 2009a, p. 06).

Assim, organizar a vida cotidiana pressupõe incluir os conhecimentos, os desejos e percepções das crianças, para construir, em conjunto, uma prática curricular, no ambiente escolar, que possa envolvê-las, desde o momento de acolhida (chegada à instituição educativa), até sua saída (diária), onde elas se sintam pertencentes ao ambiente e valorizadas. Organizar e proporcionar às crianças uma prática curricular que permita que elas percebam os detalhes dentro do ambiente escolar e que valorize a construção de sua individualidade, com vivências cotidianas envolvendo o eu, seu nome, seu corpo, suas necessidades

fisiológicas e emocionais. Proporcionar um ambiente curricular em que as crianças participem de ações voltadas à observação e ao diálogo sobre suas percepções sobre o mundo.

Nesse sentido, **são as pistas das crianças, observadas no modo como vivem a vida cotidiana na escola, que impulsionam o desenvolvimento curricular**, efetivando, assim, o conceito de currículo proposto pelas DCNEI e reforçado pela BNCCEI e pelo RCG:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam **articular** as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de **relações sociais** que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (BRASIL, 2009a, p. 06 - *grifos nossos*).

Essa definição de currículo, defendida nas DCNEI, põe foco na ação mediadora dos profissionais e das instituições de Educação Infantil, como estruturadoras das experiências e saberes das crianças e, também, dos conhecimentos que envolvem a cultura e despertam o interesse das crianças, permitindo, desta forma, que elas construam sua própria cultura. Nesse sentido, é importante valorizar as narrativas das crianças e documentá-las, para que o cotidiano da escola das infâncias seja explícito e apreciado em suas formas de ser e viver.

A criança tem capacidade de formular suas próprias interpretações sobre o mundo, integrando as experiências em um conjunto de formas de comunicação, com capacidade de interagir neste universo natural, social e cultural, desde muito pequenas. A criança move a escola com sua leveza, simplicidade, originalidade, hipóteses, expectativas e muito desejo por brincar, mexer, tocar, sentir, experimentar, explorar, etc. Assim, a vida cotidiana, onde a criança está, a torna participante de seu aprendizado e constitui o currículo a ser desvelado pela escola.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Como podemos construir um currículo mais respeitoso com as crianças?
- De que maneira podemos fugir da ideia reducionista de que o cotidiano é constituído de atos mecânicos, rotineiros, burocráticos e sem importância?
- Como nossa escola faz a gestão do tempo nas situações do cotidiano escolar?
- Os tempos/rotinas da escola são pensados para atender as especificidades das crianças e suas infâncias ou da organização da instituição? Quando e como a criança participa dessa construção?
- Que aspectos são priorizados na composição do tempo em nosso planejamento?
- Como os adultos respeitam o tempo das crianças? Como as crianças são escutadas em seu tempo?
- As crianças têm seu tempo respeitado nos momentos de alimentação ou precisam cumprir com horários e rotinas pré-estabelecidas?
- Como está sendo constituído o momento do descanso nas escolas de tempo integral? Como a escola se organiza para acolher as crianças que não querem dormir ou que acordam antes do horário pré-estabelecido?
- Como pensar as práticas cotidianas da escola de turno integral, levando em conta as singularidades e necessidades de cada criança?
- As salas de referência são organizadas e pensadas junto com as crianças? Quem é o centro na hora de pensar e propor os espaços?
- Essa dinâmica de repensar a vida cotidiana está presente em nossa escola?



QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA

Artigo: STACCIOLI, Gianfranco. As rotinas: de hábitos estereis a ações férteis. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 54-73, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/artic le/view/1984723819402018054/pdf>

Dossiê: A pedagogia do cotidiano na e da Educação Infantil - Revista Em Aberto/ INEP. Organizadores: Paulo Fochi e Rodrigo Saballa. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaber to/issue/view/267>

Livro e Tese: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor & por força: rotinas na Educação Infantil**. Tese de Doutorado em Educação. Campinas: UNICAMP, 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296828227.pdf>

Documento: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas Cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_p raticas_cotidianas.pdf

1.4 Crianças, espaços, materiais, tempos e relações: perspectivas para o planejamento das experiências educativas

Planejar a ação educativa requer ampliar a direção do olhar. A partir desta perspectiva, acreditamos que os espaços, os materiais, os tempos e as relações são balizadores para efetivar o planejamento da ação educativa com as crianças, pois fornecem a base, a sustentação da prática educativa. As crianças, além de habitar os espaços da escola, precisam ser sujeitos participantes de sua organização e planejamento, pensando que o ambiente educativo não é um cenário e necessita ser convidativo e esteticamente organizado (HORN, 2004).

O RCG salienta que organizar as experiências no cotidiano da escola supõe pensar intencionalmente em **quatro grandes categorias da Pedagogia da Infância: espaços, tempos, materiais e grupo** (RIO GRANDE DO SUL, 2018) tanto no planejamento de contextos, quanto no planejamento de sessões.

O **planejamento de contextos** envolve o planejamento mais amplo de todo o cotidiano educativo. Poderíamos dizer que é um planejamento de nível mais macro, mais abrangente, pois requer um tempo maior para ser desenvolvido. No planejamento de contextos está implicada a gestão do **tempo**, a organização de todos os **espaços** da escola, as refeições, os descansos, a oferta de **materiais**, os arranjos dos **grupos**, etc. (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

O **planejamento de sessão** envolve as ações permeadas pelas intervenções dos adultos, aquelas que são mais direcionadas e intencionalmente organizadas, que podem ou não sugerir “produções” pelas crianças (RIO GRANDE DO SUL, 2018). O planejamento de sessão pode envolver a organização, por exemplo, de um cesto dos tesouros para uma dupla de bebês; de um espaço de brincadeira heurística com tecidos e prendedores de roupa para um grupo de crianças bem pequenas; uma sessão de bandejas de experimentação; uma entrevista com um veterinário; uma pesquisa de campo; um desenho de observação para crianças pequenas; entre outras propostas.

Desse modo, planejar a ação educativa requer discernimento de que na escola estamos lidando com gente, com formação humana integral e que não temos o compromisso de ficar “produzindo atividades”. O planejamento, tanto dos profissionais que atuam diretamente com as crianças, quanto da escola como um todo, precisa inverter a lógica de pensar: “Que atividade vou fazer?”, para: “Como vou organizar os espaços, os tempos e os materiais? Como vou organizar os grupos

de trabalho?” Mais do que pensar em “atividades” é necessário avançar para a compreensão da composição dos espaços e da escolha intencional dos materiais, que devem estar acessíveis, para que as crianças possam avançar em suas aprendizagens, tendo tempo e espaço para brincar, explorar, expressar, conviver, conhecer-se e participar.

As DCNEI (Brasil, 2009a) salientam que as instituições precisam oferecer para as crianças tanto espaços limpos, seguros, que promovam a saúde, como organizar-se com ambientes acolhedores, inclusivos, que promovam desafios, interações, investigações, explorações, descobertas, etc. Quando falamos em espaços e ambientes educativos, não podemos limitar nosso olhar apenas para dentro das salas de referência⁷, pois ainda precisamos quebrar barreiras de estar apenas dentro do espaço de cada grupo. Nesse sentido, precisamos pensar a escola como um lugar de encontros, de construção, que proporcionem ações coletivas que respeitem o tempo e o espaço de pausa, de repouso, do ócio, da contemplação, da intimidade da criança consigo mesma e em pequenos grupos, de proposições diferentes e de troca de espaços entre os colegas. Tudo isso implica numa perspectiva reflexiva sobre o planejamento na Educação Infantil: pensar que podemos problematizar uma ideia errônea de que só a professora de referência da turma tem a “missão” de organizar ações nesse sentido, pois precisamos pensar em todos os espaços que temos (ou que ainda não temos) para as crianças na escola, desde o hall de entrada até o banheiro ou o pátio externo.

⁷ A fim de garantir a descentralização do adulto no processo educativo da Educação Infantil, escolhemos usar o termo “sala de referência” e não “sala de aula”, por acreditarmos que não se ministram “aulas” na Educação Infantil.

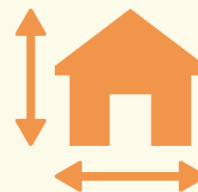
VOCÊ SABIA ?

SOBRE A METRAGEM DOS ESPAÇOS:

A Resolução CME nº53/2015, do município de Erechim, fundamentada nas legislações federais, normatiza no inciso II do artigo 15 que:

“II - a área mínima para todas as salas para crianças de 0 a 6 anos contemple 1,50 m² por criança atendida considerando a importância da organização dos ambientes educativos e a qualidade do trabalho” (ERECHIM, 2015).

Além disso, o Artigo 19 assegura que: “A sala de atividades para qualquer faixa etária da Educação Infantil, com número pequeno de crianças, deve ter metragem não inferior a 12 m²” (ERECHIM, 2015).



SOBRE A ARQUITETURA DA ESCOLA:

Art. 16 - "Pode-se utilizar até o segundo pavimento, equivalente ao primeiro andar do prédio, para a oferta de Educação Infantil a partir dos 4 anos. As aberturas devem ser teladas ou providas de rede(s) de proteção(s); a(s) escada(s) com o mínimo 1,20m de largura com piso de material lavável, não escorregadio, com iluminação e ventilação natural e direta e deve(m) ser dotada(s) de corrimão nos dois lados e garantir a acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em atendimento às normas vigentes" (ERECHIM, 2015).

Todos os espaços são ambientes de educação e cuidado, portanto merecem atenção e planejamento, por isso o documento das DCNEI salienta que:

(...) é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infra-estrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas (BRASIL, 2009a, p. 12-13).

Esse trecho do documento, orienta para a importância de se pensar na diversidade cultural que nos constitui quando vamos selecionar materiais e organizar espaços. Qual a intencionalidade do que estamos fazendo com as

crianças? Como vou conservar e manter o espaço? Que conceito de estética mobiliza a organização? Como os grupos de crianças podem ser organizados de modo que favoreça as interações e as relações? Aqui entra um ponto fundamental para o planejamento docente: pensar nas relações, nos agrupamentos das crianças, a fim de transgredir a lógica de que: “todos devem fazer todas as ações juntas ao mesmo tempo”. Criar critérios acolhedores para os agrupamentos infantis supõe respeito à criança e seus modos próprios de aprender.

VOCÊ SABIA ?

SOBRE OS AGRUPAMENTOS:

A Resolução CME nº53/2015, do município de Erechim, fundamentada nas legislações federais, normatiza que:



“Art. 23 – O agrupamento das crianças na Educação Infantil tem como referências a faixa etária e o Projeto Político Pedagógico da Instituição, observada a relação criança/professor:

- I – 0 até 1 ano – 06 crianças por professor;
- II – 1 ano até 2 anos – 08 crianças por professor;
- III – 2 anos até 3 anos – 12 crianças por professor;
- IV – 3 anos até 4 anos – 15 crianças por professor;
- V – 4 anos até 5 anos – 20 crianças por professor.

a) na faixa de 0 até 2 anos, admite-se a possibilidade de atendimento de até 12 crianças por professor com a assistência de um auxiliar, cuja formação mínima exigida é a de Ensino Médio na modalidade Normal e/ou Pedagogia.

b) na faixa de 2 anos até 3 anos, sugere-se uma auxiliar de corredor a cada 24 crianças, cuja formação mínima exigida é a de Ensino Médio na modalidade Normal e/ou Pedagogia”.



O número expressivo de crianças por turma e a falta de exigência de auxiliares de turma a partir dos três anos são fatores que precisam ser mais debatidos para qualificar o atendimento no território municipal.

SOBRE AS RELAÇÕES:

Precisamos compreender que elas se estabelecem de maneiras diversas na Educação Infantil:

- criança com as outras crianças (de sua idade ou de outras idades);
- crianças com os adultos;
- crianças com o meio ambiente;
- crianças com a comunidade escolar (família, funcionários, entidades, bairro, etc.)
- criança consigo mesma;
- criança com espaços e materiais, etc.

Assim, pensar na acessibilidade e disposição dos mobiliários, nos materiais que fazem parte da composição dos espaços, prever formas de interações individuais, em pequenos e grandes grupos, dispor de tempo para as crianças explorarem, tornam-se elementos importantes para a condução do planejamento.

A sala de referência de todas as crianças precisa ser um espaço acolhedor, arejado, iluminado, com mobiliários de fácil acesso de acordo com as características da faixa etária, com espelhos, com cores suaves e com materiais provocativos e de qualidade (ZABALZA, 1998). Por exemplo, para os bebês, é preciso dispor de espaços e materiais que tragam desafios corporais, possibilitando o desenvolvimento da sua autonomia. Isso inclui os momentos de alimentação, de hidratação, de descanso, de brincadeiras, de desafios pela escola toda. É importante que a sala de referência seja mais do que um espaço para brincadeiras, considerando que:

O berçário é mais do que a sala de atividades onde os bebês brincam. Em geral inclui uma sala com berços, separada da sala principal, uma área de troca e banho (fraldário), uma área para alimentação (lactário) e um solário (BRASIL, 2012, p. 111).

Sobre a gestão do tempo na escola, as DCNEI salientam que:

(...) o planejamento curricular deve assegurar condições para a organização do tempo cotidiano das instituições de Educação Infantil de modo a equilibrar continuidade e inovação nas atividades, movimentação e concentração das crianças, momentos de segurança e momentos de desafio na participação das mesmas, e articular seus ritmos individuais, vivências pessoais e experiências coletivas com crianças e adultos (BRASIL, 2009a, p. 12).

Esse trecho propõe pensar que o equilíbrio na organização do tempo cotidiano da escola é muito importante. Variar entre o conhecido (continuidade) e o desconhecido (novas propostas) permite à criança viver novos desafios, mas continuar inovando com os caminhos já conhecidos. Conhecer o modo como as crianças vivem as situações cotidianas, também permite planejar o tempo que será necessário para realizá-las, a fim de evitar apressá-las ou impedir que realizem sozinhas as ações, diminuindo a violência institucional que ainda aparece na aceleração da vida cotidiana das crianças. Por isso, refletir sobre as rotinas e todo seu contexto, entendendo que cada dia é um dia, propõe uma avaliação diária da sua própria prática educativa.

Em escolas de tempo integral, a concepção de tempo deve ser um tema de constante reflexão pela equipe escolar, já que o cotidiano exige uma organização mais sensível e flexível. Pensando nisso, é importante compreender que:

(...) o tempo das crianças na escola não pode ser apenas um tempo de passagem e sim um **tempo sentido, vivido com intensidade para constituir uma experiência educativa que se configure em aprendizagem**. Se defendemos o protagonismo das crianças, temos que oferecer a elas a possibilidade de decidir sobre os usos de seus próprios tempos – os pessoais e os coletivos, a alegrar-se com suas possibilidades de criar acontecimentos, sempre com intencionalidade pedagógica, com propósito e objetivos (LOSS, SOUZA, VARGAS, 2019, p. 71).

A pandemia de Covid 19 reforçou a importância de as escolas possuírem cada vez mais áreas externas e manterem as crianças em contato com a natureza. O RCG reforça o quanto é imprescindível desemparedar a infância, organizando experiências que permitam: “(...) diariamente e por um tempo amplo, [que] os bebês e as crianças bem pequenas e pequenas possam brincar ao ar livre, em contato com a natureza e com elementos como terra, água, pedras, areias, plantas e pequenos animais” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 64).

PENSANDO UM POUCO MAIS



SOBRE A RELAÇÃO COM A NATUREZA

- O espaço externo da escola oportuniza brincadeira e exploração para além do “parque” de brinquedos?
- Nos espaços externos, existe jardim e horta para as crianças plantarem e acompanharem o plantio e crescimento das plantas?
- Há espaços e materiais para brincar com terra, areia, grama, pedra, madeira, água? Quando todos estes espaços não existem na escola, oferecemos estas possibilidades para as crianças no entorno da escola?
- E se a escola não possui áreas verdes? Que parcerias com a comunidade podem ser feitas?
- Como os parques dos bairros estão sendo ocupados pelas escolas?
- É correto produzir práticas de coletar (retirar) elementos do seu habitat natural para ser usados em propostas? Que intencionalidade está por trás disso?
- Como aproximar as crianças da natureza de maneira mais ética e sensível?



* Problematização proposta a partir da leitura crítica de Letícia Streit e Regina Gomes.

O documentário “O Começo da Vida 2 - Lá Fora”⁸, lançado em 2020, mostra a conexão genuína que as crianças têm com a natureza, desde seu nascimento, e o quanto a falta desse contato contribui para problemas físicos e mentais. Sabemos que o crescimento urbano tem acelerado a diminuição das áreas verdes e, por vezes, é somente na escola que as crianças podem ter contato com espaços com grama, terra, árvores, plantas, areia, água, etc. Então, como estamos construindo as relações entre a escola e a mãe natureza? Esse é um ponto que, enquanto território municipal, ainda precisamos avançar tanto nos estudos quanto no planejamento e efetivação de ações. Nesse sentido, o RCG salienta que

(...) o papel do professor é complexo e precisa ser reinventado na Educação Infantil, uma vez que são muitos os aspectos que se entrelaçam na sua ação. O professor cria os contextos para as experiências das crianças, narrando-as, registrando-as e interpretando-as, assim como cria os contextos de bem-estar global e cuidado. O papel do professor é de fazer-se presente e de estar junto às crianças com interesse, acompanhando, perguntando, inventando e oferecendo tempo e espaço para as investigações das crianças e para a construção de sentidos sobre o mundo que as rodeia (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 58).

Esse trecho nos põe a pensar no motivo que ainda leva as escolas a desvalorizar as produções das crianças e compor seu universo pela prática da “decoração” feita pelas professoras. Por que ainda se utiliza referenciais homogêneos, produzidos por personagens midiáticos ou por estereótipos adultocêntricos, ao invés de abrir espaços à diversidade das produções das crianças e garantir a identidade de cada instituição? É necessário reproduzir modelos estereotipados às marcas das crianças?

Ao escolher um material, é preciso pensar na qualidade, na quantidade, na durabilidade, na apresentação estética e na propriedade que o compõem, pois são os espaços, os materiais e a gestão do tempo pela escola que vão impulsionar ou limitar as investigações das crianças. Para além do plástico, precisamos cada vez mais aproximar as crianças de materiais não estruturados e de elementos da natureza, desconstruindo essa lógica de supervalorização dos brinquedos comercializados em massa pela “indústria cultural”⁹. Por isso, é importante pensar: em que brinquedos a escola investe?

⁸ Produzido por Maria Farinha Filmes. Disponível em:

<https://www.videocamp.com/pt/movies/o-comeco-da-vida-2-la-fora>

⁹ A indústria cultural teve expansão com o capitalismo e a revolução industrial, sendo representada pelas grandes indústrias e pelos meios de comunicação em massa, principalmente a televisão e a



Ana Vitória - 3a 9m, Arthur - 4a 5m e Laiza - 3a 4m | EMEI Dom João Aloísio Hoffmann

PENSANDO UM POUCO MAIS



SOBRE OS MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

“Sucatas” e materiais não estruturados não são sinônimos. Para selecionar os materiais é preciso ter critérios: estéticos, de durabilidade, de preservação da cor natural, de intencionalidade, etc. Por exemplo: um pote de margarina não tem a mesma durabilidade e apresentação estética que um pote de requeijão limpo e sem rótulo. Aliás, quantas experiências são possíveis ao brincar com vários potes de requeijão?



QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA

Trabalho de conclusão de curso: “Ela é forte porque é, é preciosa: relações entre crianças e natureza na Educação Infantil”. SNICHELOTO, Ivone. Erechim: UFFS, 2019. TCC com pesquisa desenvolvida com crianças e escola do território de Erechim. Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3662/1/SNICHELOTO.pdf>

Página na web: Criança e natureza - desenvolvido pelo grupo Alana, o site reúne textos, livros, dicas de filmes, documentários, iniciativas formativas para famílias e escolas, entre outras ações que envolvem a relação crianças e natureza. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/>

internet, que com suas “propagandas” apresentam e ditam a “moda” tanto dos brinquedos e dos personagens infantis, quanto do que comer, vestir, usar, etc., já que visam o lucro e a manutenção de um pensamento ideologicamente dominante.

As múltiplas linguagens que permeiam os contextos planejados de forma intencional pelas professoras, possibilitam às crianças e ao profissional da infância a escolha dos materiais e linguagens que desejam investigar para aprofundar suas pesquisas. Entendemos que esse processo representa um caminho que desejamos compartilhar. E, para isso, é necessário que as professoras compreendam e desenvolvam intimidade com alguns materiais, compreendendo a potência que eles podem oferecer e pensando em formas de organizar contextos que instiguem as experiências. Assim, destacamos alguns materiais que consideramos importantes para pensar as propostas pedagógicas e que podem ser incluídos em listas de materiais das escolas:

Objetos da natureza	Objetos feitos de materiais naturais	Objetos de alumínio	Objetos têxteis, de borracha ou silicone
pedras; gravetos; folhas; pinhas; areia; terra; água (em todas as suas propriedades); argila; conchas; esponjas vegetais; sementes; sabugo de milho; farinhas diversas; penas; porongos; cascas de árvores; cascas de frutas (secar)	madeiras (de diferentes tamanhos e formas); colheres; cestas; barbantes; prendedores de roupa; tijolos; carvão; cabos/cilindros; argolas; penas; rolos (de esticar massa)	funil; peneiras; panelas; escumadeira; colheres; conchas; pegadores (de gelo, de massa); latas; chaves; formas; bandejas; bacias	forminhas (de bolo, cup cake, doces); tecidos (de diferentes formas, tamanhos e cores); aviamentos (botões, agulhas, linhas, lãs, fitas, etc.); pneus; formas de gelo
Objetos de papelão ou papel	Objetos diversos	Objetos de plástico	#FICA A DICA
(resistentes e de tamanhos variados) pedaços de papelão; cilindros de papelão; pratos descartáveis; tampas de caixas	pincéis (de diferentes formas e tamanhos); lanternas; cavaletes para desenhar; cordas; correntes; mesa de luz; bolas (de borracha, tênis, golfe, meia, de gude etc.); bambolês; escovas; esponjas	peneiras; bacias (diferentes tamanhos e formas); borrifadores; conta-gotas; canos (diferentes tamanhos e espessuras); conduítes; cones; tampas (de garrafa, de potes, etc.); rolos para cabelo; garrafas (pet, de iogurte, de leite, etc.); frascos e jarras	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar nas materialidades com qualidades: táteis, sonoras, olfativas, visuais e palatáveis. • Pensar na disposição desses materiais, preferencialmente acomodados em cestos naturais, classificados e organizados em prateleiras ao alcance das crianças; • Desenvolver uma formação com toda a equipe da escola, a fim de compreender as propostas desenvolvidas para não haver desentendimentos quanto aos resíduos ("sujeiras") produzidos.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- A equipe da escola tem clareza da importância da organização dos espaços e dos materiais na Educação Infantil?
- Os espaços da escola são pensados para quem?
- Que transformações e adaptações necessitam ser feitas para que os espaços da nossa escola sejam mais acolhedores?
- Qual é o tempo e o espaço para brincadeira livre e espontânea do bebê, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas?
- A organização dos espaços oferece contextos permanentes de aprendizagem?
- O que comunicam as paredes da escola?
- Como a organização do tempo, espaço e escolha dos materiais possibilitam as interações das crianças, com seus pares, com os objetos e o meio?
- Os ambientes disponíveis estão de acordo com os direitos de aprendizagem das crianças em cada faixa etária? Estes incentivam a criação e a curiosidade?
- As crianças são provocadas a exercer sua autonomia em espaços como refeitórios e banheiros? Podem se servir sozinhas? Que utensílios temos oferecido para que as crianças ampliem gradativamente suas habilidades manuais nos momentos de alimentação? Possuem pias, sabonetes, toalhas ao seu alcance? São incentivadas a se hidratar?
- Como organizamos o pátio da escola, para que o brincar aconteça? Que materiais estão sendo ofertados neste espaço?
- A biblioteca da nossa escola convida crianças e adultos a participarem de experiências literárias? Que critérios são usados na escolha dos materiais que compõem esse espaço?
- Nossas salas de referência são acolhedoras para crianças e adultos? Os mobiliários usados estão de acordo com a faixa etária atendida?
- Em relação aos bebês, as salas de referências são amplas de modo a garantir o movimento livre? Há móveis e brinquedos adequados para impulsionar o desenvolvimento motor?
- A escolha de materiais e objetos para as crianças oferece focos contínuos de investigação e pesquisa? Nós, professoras, temos clareza sobre as escolhas dos materiais?
- Que espaços e materiais possuímos na escola para o trabalho com as temáticas da diversidade cultural, social, política e de gênero ao longo de todo ano e não somente em datas específicas?
- Existe um equilíbrio entre espaços e materiais estruturados e não estruturados que possibilitem o desafio, a curiosidade, o movimento, o repouso, a criação?
- A oferta de materiais considera a diminuição do uso de plásticos e a ampliação de materiais que oportunizem diferentes texturas, temperaturas, sons e cheiros?
- Nossa escola pesquisa sobre a propriedade dos materiais usados de modo a extinguir o uso de materiais altamente tóxicos e poluentes ao meio ambiente, como E.V.A, isopor, balão, glitter, etc.?
- Costumamos refletir sobre as escolhas realizadas ao compor a lista de material da escola?
- Como concebemos a importância do “desemparedamento” da infância?

1.5 O brincar como direito das crianças na escola da(s) infância(s)

Brincar é uma necessidade fundamental da criança. Brincar demonstra o modo como ela se apropria do mundo, cria, fantasia, resolve conflitos, produz cultura. Brincar é o alicerce do trabalho pedagógico na Educação Infantil. **Brincar é um direito das crianças** assegurado por várias legislações internacionais e nacionais, como a Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1959), a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e, por isso, as crianças **devem brincar a maior parte do seu tempo na escola.**

Compreendemos que **a brincadeira é um dos pilares da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.** É por meio dela que a criança cria e recria, amplia seu vocabulário, interage com adultos, crianças de diferentes faixas etárias, diverte-se, é feliz e libera sua energia, expressa gostos e desejos, coopera e compete, convive em equipe, escolhe seu grupo de afinidade, proporciona e vive momentos intensos e ricos em afetividade, criatividade, situações diferenciadas e que exigem novas estratégias de resolução.

Brincando, a criança tem liberdade para agir, pensar, comunicar, expressar, correr, pular, saltar, gritar. Nesse momento, ela pode ser o que quiser, como quiser e na hora que quiser. Não há limites para inventar e sonhar, por isso, a criança brinca com tudo o que lhe chamar atenção - uma simples pena de pássaro caída no chão pode se tornar ponte para inúmeras explorações e brincadeiras - e, nesse momento, entra o olhar curioso e cuidadoso de uma professora atenta aos sinais da criança, aos seus interesses, tornando-se uma investigadora ativa das particularidades que as crianças possuem.

Para os **bebês**, o brincar é um processo investigativo de descobertas e explorações, a partir dos materiais que são propostos. Embora ainda saibamos pouco sobre os bebês (em virtude de que os estudos sobre/com eles têm se ampliado gradativamente), é necessário acreditar em sua capacidade de brincar e criar suas próprias formas de explorações. O primeiro brinquedo do bebê é seu corpo e, também, o corpo do outro¹⁰ (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006): perceber e sentir cada parte; explorar suas expressões faciais; aprender sobre sua força; locomover-se e trocar de posições; e notar-se no espaço que está inserido. Nesse sentido, é importante reconhecer que os bebês precisam de amplos espaços para

¹⁰ Professora, mãe, pai, avó, avô, amigos, enfim, todos aqueles que fazem parte do ciclo de convivência da criança.

o movimento, precisam de liberdade. Não é mais aceitável que fiquem o tempo todo no carrinho, no berço ou em cercadinhos, que impedem de sentir o espaço, conviver com os colegas e interagir. É no chão que o bebê irá se descobrir corporalmente, ao se virar, ao se sentar, ao tentar se levantar, com texturas diferentes (frio, macio, duro). Por isso, é preciso valorizar esses momentos, suas interações e descobertas, a fim de projetar novos elementos para o espaço e colaborar com seu desenvolvimento.

Além do corpo, os bebês necessitam de espaços para brincar e explorar. Brincar de imitar, brincar de descobrir objetos, brincar com Cestos de Tesouros¹¹, utilizar as paredes, bandejas de experimentações, o chão, a terra, areia, grama, jardins, água, tecidos, entre outros materiais potentes. A “repetição”, viver a experiência de novo, coloca-se como um elemento necessário dentro desta faixa etária, sempre pensando na continuidade.

PENSANDO UM POUCO MAIS



SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É função das professoras ensinar as crianças a brincar? Não! Brincar não se ensina, brincar é cultural e as crianças sabem brincar. Talvez não do modo como idealizamos ou expectativas que criamos. Mas todas as crianças sabem brincar.

O papel das professoras é organizar com intencionalidade as propostas, levando em consideração as características e interesses das crianças e documentar esses processos para poder dar continuidade ao planejamento.

Nesse sentido, enquanto adultos, precisamos lutar para reconhecer o poder que o brincar tem na vida das crianças e desconstruir a frase clichê que circula na sociedade de que: “as crianças só brincam”, como se brincar fosse algo desnecessário, sem sentido, sem propósito, sem importância e finalidade. Sim, na escola as crianças brincam e brincam muito, por isso cada vez mais precisamos documentar esses processos por meio de fotografias, vídeos, áudios, mini-histórias e outros registros pedagógicos que levem os adultos a serem mais sensíveis e éticos com as crianças.

¹¹ O cesto de tesouros é um modo de organizar o brincar heurístico para bebês que já sentam e ainda não se deslocam. Essa experiência foi proposta pelas autoras Elinor Goldschmied e Sonia Jackson, e é apresentada na obra “Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche” (Editora Artmed).

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Em nossa escola, reconhecemos a importância do brincar, para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças?
- É possível visualizar nas brincadeiras as aprendizagens acontecendo? Como isso é documentado, narrado e compartilhado com a comunidade escolar?
- A escola comunica para as famílias a importância do brincar para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças?
- De que as crianças brincam em nossa escola? Que brinquedos e brincadeiras aparecem com mais frequência?
- E a natureza, está presente nas brincadeiras da escola? O que ela nos oferece gratuitamente para exploração e brincadeira?
- Como professoras, permitimos que as crianças brinquem na escola? De que formas?
- Damos liberdade à brincadeira ou deixamos as crianças “livres”?
- Temos clareza da intencionalidade pedagógica ao propor um espaço ou escolher materiais para brincar?
- Como está a estética dos ambientes e espaços de brincadeira da escola? Eles convidam as crianças a estarem ali? Como os bebês brincam? Que brinquedos e brincadeiras compõem o cotidiano dos bebês? E das crianças bem pequenas e pequenas?
- Enquanto as crianças brincam, lhes é oportunizado um olhar simbólico? Há respeito ao ócio para criar? Há respeito ao tempo ampliado para criar?
- Os espaços em nossa escola, estão sendo capazes de acolher, preservar e valorizar as marcas que as crianças deixam neles durante as brincadeiras?



**QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA**

Leituras:

1) E-book: “A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola” (Organizadoras: Luciane Maria Schlindwein, Ilana Laterman, Leila Peters). Disponível em: http://www.licenciaturas.ufsc.br/files/2018/05/livro-_A-CRIAN%C3%87A-E-O-BRINCAR-Ebook.pdf

2) Texto: “BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL” (Autora: Tizuko Morchida Kishimoto). disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file#:~:text=O%20brincar%20%C3%A9%20um%20a%C3%A7%C3%A3o,a%20crian%C3%A7a%20no%20mundo%20imagin%C3%A1rio>

Documentos:

1) “Brincar para todos”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>

2) “Brinquedos e brincadeiras de creche: manual de orientações pedagógicas”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf

Documentário:

1) “Território do brincar” - Disponível em: <https://www.youtube.com/user/TerritoriodoBrincar>

1.6 A professora como pesquisadora da(s) infância(s) e autora da sua prática educativa

Ser professora na Educação Infantil é saber que o repertório de experiências vividas na escola, em suas práticas pedagógicas, é relevante e faz parte de sua identidade profissional. Porém, os saberes das experiências por si só não dão conta das necessidades observadas no contexto escolar, o que requer uma professora que seja pesquisadora, que possa refletir sobre sua prática. Desse modo, é necessário que as professoras pesquisem muito sobre a infância, sobre a produção de culturas infantis - são as crianças que trazem o inusitado ao mundo - a novidade - então essa profissional precisa ser um sujeito que leia, estude, tenha espaço e tempo para debater, entre seus pares, propostas de mudanças e transformações sobre o cotidiano da escola, pois todo conhecimento é provisório e está sempre em constante renovação. Nessa perspectiva, almeja-se que: “O professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental é, ou deveria ser, um especialista em infância” (BRASIL, 2010, s.p.).

Essa passagem, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, reforça a premissa de que ser professora da Educação Infantil é ser uma especialista em infância, o que supõe ser um sujeito conhecedor, uma autoridade, um “expert” e um defensor das infâncias. Essas características não nascem com os sujeitos, elas precisam ser desenvolvidas - o que nos afasta, também, da noção de que professoras seriam vocacionadas à profissão docente. Mas então, como nos tornamos especialistas em infâncias?

Primeiramente, é preciso reconhecer que ser professora de Educação Infantil não é algo inato, nem acontece quando se adquire o diploma de um curso, pois como já sinalizou Paulo Freire: “A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (1991, p. 58). Nesse sentido, é importante pontuar que nos tornamos especialistas em infância(s), na medida em que refletimos sobre a prática educativa junto às crianças.

Reconhecer que a docência é uma atividade profissional que exige consciência de que somos seres inacabados, em constante aprendizagem e transformação, supõe compreender que a pesquisa e a curiosidade ainda nos acompanham (FREIRE, 2013). Por isso, as escolas e todo o território municipal têm o compromisso de organizar programas de formação continuada como um direito

de todos os profissionais da educação, a fim de garantir algo que havia sido sinalizado pelas DCNEI em 2009, mas principalmente entendendo que a formação continuada ocorre com maior significado quando pensada em contexto, quando desenvolvida por cada comunidade educativa (BRASIL, 2009a).

Assim, momentos formativos específicos e dentro de horários de trabalho, ao longo do ano letivo (e não somente em inícios de semestres letivos), são necessários para que as professoras aprendam a refletir sobre sua ação educativa junto às crianças. Entre os pares (professoras, gestoras, auxiliares, etc.), é possível estudar, ler, debater, refletir e projetar novos caminhos pedagógicos, construindo uma cultura de que sempre é possível ser melhor do que ontem, pois a infância precisa de profissionais conhecedoras de legislações, autoras, atentas às questões particulares de sua turma, que se desafiam a novidades, que sejam autoras de sua prática, ao articular as demandas das crianças com o patrimônio cultural da humanidade.

Um olhar atento é o que norteia o planejamento docente, pois as crianças aprendem muito mais com uma professora investigadora pesquisadora, aquela que busca por suas inquietações, que possui Intencionalidade pedagógica e que compartilha suas descobertas. Uma educadora comprometida e conhecedora de sua real função deve ser capaz de favorecer os vínculos necessários entre quem cuida e quem é cuidado. Sendo assim, com empatia e sensibilidade, torna-se a mediadora para que a criança possa perceber e identificar suas necessidades de forma primordial.

Em relação aos bebês, sabemos que é necessário ser uma profissional atenta, que saiba escutar com todos os sentidos, já que os bebês não se comunicam por meio da fala, mas sim, através de manifestações corporais: choro, balbucios, inquietações, olhares, expressões faciais, gestos, entre outros. Nesse sentido, suas demandas precisam e dependem muito de um adulto, capaz de acolher e interpretar seus desejos. Um adulto atento, disposto, sensível, afetuoso, ético, comprometido. Assim, é um mito acreditar que trabalhar com bebês seja fácil, pois exige uma capacidade de escuta muito sensível.

Desse modo, acreditamos ainda ser preciso avançar enquanto pesquisadoras da infância, afirmando nosso papel dentro de uma postura mais relacional, fazendo do trabalho docente um eterno campo de pesquisa, estudo e reflexão, a fim de:

- Abandonar a ideia de crianças como seres frágeis e incompetentes e da infância como período de passividade, dependência ou debilidade.
- Garantir a todas as crianças tempo para explorar e brincar, escutando com sensibilidade o que nos revelam sobre suas experiências.
- Adotar uma postura relacional dentro do trabalho pedagógico, rejeitando toda postura pedagógica (incluindo as instruções, os materiais didáticos, as histórias) de rigidez, inflexibilidade, transmissividade e passividade.
- Não definir o processo pedagógico como metas que são impostas à criança, negligenciando o significado que aquele processo tem na experiência infantil.
- Documentar os processos e dialogar com crianças e seus pares sobre seu trabalho pedagógico a fim de garantir uma prática pautada na reflexão sobre a ação.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- O que é ser pesquisadora dentro da escola da infância?
- Eu professora, costumo registrar o percurso, evidenciando o cotidiano vivido? Me observo enquanto pesquisadora nesse processo?
- Tenho como prática evidenciar, dar visibilidade, compartilhar as pesquisas que as crianças estão desenvolvendo?
- Com que frequência nosso grupo de trabalho se reúne para discutir o cotidiano da escola, para pensar nos momentos de sono, higiene, alimentação, hidratação, brincadeiras, deslocamentos, entre outros?
- Nossa escola organiza grupos de estudos entre seus profissionais, de modo a contemplar assuntos pertinentes à qualificação da profissão?
- Como podemos olhar para as escolas de Educação Infantil de tempo integral em nosso município e pesquisar em que medida os espaços e os tempos vividos contemplam os desafios e as necessidades que o trabalho com as crianças requer?
- Já paramos para pensar na imagem de professora construída pelas crianças e pela comunidade escolar? Como romper com os estereótipos (de apenas cuidadora ou de profissional que “dá aulas”) da profissão?
- Como podemos promover a mudança de foco do currículo que segue a perspectiva das professoras para a perspectiva das crianças, que empresta um sentido singular às situações que vivencia e efetiva aprendizagens?



ACHADOUROS

*Acho que o quintal onde a gente brincou
é maior do que a cidade.*

*A gente só descobre isso depois de
grande.*

*A gente descobre que o tamanho das
coisas há que ser medido pela
intimidade que temos com as coisas.
Há de ser como acontece com o amor.
Assim, as pedrinhas do nosso quintal são
sempre maiores do que as outras pedras
do mundo.*

*Justo pelo motivo da intimidade.
Mas o que eu queria dizer sobre o nosso
quintal é outra coisa.*

*Aquilo que a negra Pombada,
remanescente de escravos do Recife,
nos contava.*

*Pombada contava aos meninos de
Corumbá sobre achadouros.
Que eram buracos que os holandeses,
na fuga apressada do Brasil, faziam nos
seus quintais para esconder suas
moedas de ouro, dentro de grandes
baús de couro.*

*Os baús ficavam cheios de moedas
dentro daqueles buracos. Mas eu estava
a pensar em achadouros de infâncias. Se
a gente cavar um buraco ao
pé da goiabeira do quintal, lá estará um
guri ensaiando subir na goiabeira.
Se a gente cavar um buraco ao pé do
galinheiro, lá estará um guri tentando
agarrar no rabo de uma lagartixa.
Sou hoje um caçador de achadouros de
infância.*

*Vou meio dementado e enxada às
costas a cavar no meu quintal vestígios
dos meninos que fomos.*

MANOEL DE BARROS
(IN: MEMÓRIAS INVENTADAS)

1.7 O acolhimento como método de trabalho na continuidade das transições na escola da infância

Acolher as crianças na escola da infância supõe discutir, com toda a equipe de trabalho, o que significa acolhimento. Acolher está intimamente ligado à atenção, à proteção, ao abrigo, ao conforto, o que supõe pensar no sujeito que está sendo acolhido, seja ele criança ou adulto. Acolher é diferente de adaptar¹², pois a escola não pode mais exigir que os sujeitos mudem para se ajustar às suas normas definidas e fechadas.

Segundo Staccioli (2013), o acolhimento é um método de trabalho, pois exige que seja pensado ao longo de todos os dias na escola e não somente nos inícios de períodos letivos ou retomada de semestres. Ter o acolhimento como método não é ter uma lista prescrita do que deve ser feito ao longo de todo o ano, mas sim, construir caminhos sensíveis, éticos e respeitosos para que a escola de Educação Infantil seja um lugar de acolhida contínua, de conforto, de guardiã dos direitos humanos. Isso exige a competência do adulto em reconhecer a si e a criança como sujeitos capazes.

Na busca por garantir que o acolhimento possa ser um método de trabalho, as DCNEI apontam algumas orientações no acompanhamento da continuidade das transições experienciadas na escola da infância: da família para escola; de um grupo para outro; da creche para pré-escola; da pré-escola para o ensino fundamental - momentos que precisam ser refletidos, para que não sejam desenvolvidos de maneira descontínua e fragmentada ou interrompidos de forma abrupta. Por isso, o ideal seria que fossem pensados como **continuidades** e não como “transições”.

Desse modo, a partir do que propõe o texto das DCNEI, vamos sinalizando o que no território municipal de Erechim somos capazes de fazer para garantir o acolhimento e a continuidade do processo educativo.

¹² Propomos que a palavra “adaptação” tenha seu uso problematizado e seu significado repensado na Educação Infantil.

A. O acolhimento na inserção das crianças na escola

a) planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, considerando a necessária adaptação das crianças e seus responsáveis às práticas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço, e visar o conhecimento de cada criança e de sua família pela equipe da Instituição (BRASIL, 2009a, p. 17).

Em relação a esse ponto, observamos que é necessário respeitar o tempo da criança, suas individualidades e rotinas, como os horários de sono e a alimentação, para que ela se sinta confiante e crie novos vínculos. E, para saber um pouco mais sobre essa “rotina”, a escola precisa organizar momentos de acolhida com as famílias, promovendo o diálogo e a troca de experiências. A conversa sobre a criança precisa ser de forma sensível e sem pressa. Pode-se organizar um roteiro de entrevista para registrar dados particulares, aspectos pessoais, necessidades das crianças.

Nos períodos de inserção ao contexto escolar, pode-se chamar os pais para conhecer e/ou passar algum tempo na escola com as crianças, a fim de conhecer melhor o espaço escolar e ir criando intimidade com o local. Os pais precisam estar cientes de onde e com quem estão deixando seus filhos para se sentirem seguros e acolhidos. Se a turma é numerosa, esses espaços podem ser organizados em pequenos grupos, mas é indispensável que se pense nesses momentos.

Os objetos de apego da criança (paninhos, chupetas, ursinhos, etc.), seus brinquedos e as fotografias das famílias, podem se tornar grandes aliados nos momentos de inserção e transição vividos pela criança na escola. Por isso, o adulto deve ser sensível e entender que até os cinco anos de idade os objetos transicionais ocupam um lugar importante para a segurança e bem-estar das crianças, não devendo o adulto retirá-los da criança ou escondê-los.

Sabe-se que o acolhimento deve durar o ano todo, pois ele é diário, por isso deve ser feito de forma gentil e respeitosa, a partir de um olhar atento e interessado de quem respeita as crianças e seus momentos. Uma criança segura e um espaço acolhedor, ajudam a família a também enfrentar esses momentos de novidades, de estranhamentos, de insegurança, que aos poucos vão se tornando espaços de intimidade, de parceria e de colaboração entre todos aqueles que cuidam e educam as crianças.



**QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA**

Live:

"Efeitos estruturantes da educação para a criança na passagem entre família e a escola", com a psicanalista Julieta Jerusalinski. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mOXX999xW_Y

B. O acolhimento e a continuidade no dia a dia na escola

b) priorizar a observação atenta das crianças e mediar as relações que elas estabelecem entre si, entre elas e os adultos, entre elas e as situações e objetos, para orientar as mudanças de turmas pelas crianças e acompanhar seu processo de vivência e desenvolvimento no interior da instituição

c) planejar o trabalho pedagógico reunindo as equipes da creche e da pré-escola, acompanhado de relatórios descritivos das turmas e das crianças, suas vivências, conquistas e planos, de modo a dar continuidade a seu processo de aprendizagem (BRASIL, 2009a, p. 17).

Pensar no acolhimento e nas continuidades no interior da Educação Infantil é garantir espaços de abertura ao diálogo entre a equipe pedagógica para que se possa pensar coletivamente nas oportunidades que estão sendo oferecidas para que as crianças e os adultos conversem sobre as pequenas transições nessa etapa, como as trocas de turma, as mudanças de professoras, etc. Para isso, podem ser organizadas assembleias e momentos coletivos de diálogo e escuta das expectativas e hipóteses das crianças em relação às mudanças, pensando em estratégias do que pode ser realizado. Com os bebês, é importante que as professoras façam aproximações com as profissionais que vão atender a criança no próximo ano, a fim de que se possa narrar os percursos das crianças e possibilitar que já possam conhecer novos espaços e novos adultos de referência.

As crianças, entre si, podem interagir e trocar de experiências com diferentes faixas etárias, na convivência com outros níveis e com profissionais da escola, assim também vão ampliando e alargando seus laços. Para isso, podem ser organizados momentos de brincadeiras com crianças de diferentes faixas etárias, de visitas a salas de referência de outras turmas, de convivência nos momentos de alimentação, enfim, espaços que promovam uma maior interação e relação entre as crianças.

As crianças vivem muitas transições individuais: as trocas de idade, a perda de dentes, o crescimento, a passagem da creche para pré-escola, a troca de turmas, etc. Todos esses momentos exigem a presença do acolhimento, para refletir como dar continuidade ao processo de desenvolvimento daquela criança e evitar sofrimento, frustrações, que ela seja rotulada ou discriminada.

As professoras também precisam abrir espaço de diálogo, troca de ideias e narrativa de seus trabalhos entre si, a fim de pensar no coletivo como as

continuidades podem ser desenvolvidas no interior da própria escola, entre as turmas. Em muitas transições vividas pelas crianças, os móveis, os materiais e os objetos mudam, por exemplo: de berços passam a usar camas empilháveis, de banheiros individuais passam a usar banheiros coletivos, de duas professoras passam a ter um só, etc. Isso tudo exige um acompanhamento, para que as crianças possam se apropriar de novas organizações, sem rupturas e sem pressa. Essas trocas também podem ocorrer por meio de instrumentos de registro, como um “caderno de acompanhamento da turma”; plano de trabalho; mini-histórias; portfólios digitais; etc.

Mini-história | EMEI Barão do Rio Branco

MERECIDO DESCANSO



1 Já faz alguns dias que Miguel se queixa de que não consegue mais dormir no momento do descanso. E deitado em sua cama, ele diz:
Miguel: *Prof. Elise, quando todo mundo dormir, posso ficar no seu colo?*



2 Após alguns instantes sentado no colo da prof., Miguel vai escorregando até deitar. Em seguida, começa a piscar lentamente... então fecha os olhos e... adormece.
Valentina, Augusto e Pedro Henrique, que ainda estavam acordados naquele momento, observam curiosos o que acontecia e começam a sussurrar...
Pedro Henrique: *Ele disse que não ia dormir.*
Valentina: *Mas o Miguel fica tão fofinho dormindo!*
Augusto: *Dá pra fazer carinho nele?*
Cuidadosamente, os três passam a mão no rosto de Miguel.



3

Aquela cena, singela e poética, parece ter tocado as crianças...

Valentina: *Prof. Elise, agora deixa a gente tirar uma foto de vocês? Ele conseguiu dormir!*

Pedro Henrique: *Eu já sei tirar foto. Emprsta teu celular?*

Augusto: *Mas tem que ser rápido, pra ele não acordar!*



Mini-história: "Merecido descanso" | 07.10.2021 - Autoria: Profª. Elise de Moraes
Crianças: Augusto - 4 anos, Miguel - 5 anos, Pedro Henrique - 5 anos e Valentina - 4 anos
EMEI BARÃO DO RIO BRANCO | Pré A 7 | Professoras: Elise e Taila

C. O acolhimento e a continuidade na transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental

d) prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação (BRASIL, 2009, p. 17).

Prever formas de articular o trabalho que se desenvolve entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental é um ponto que ainda precisamos avançar em âmbito municipal, principalmente pela percepção de que se vive uma ruptura brusca e um desrespeito à infância nesses momentos de transição. Nesse sentido, é necessário abrir mais espaços de diálogo, trocas e interações entre os profissionais da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para continuar garantindo o direito ao brincar e interagir e a continuidade das investigações das crianças.

Espaços de diálogos entre escolas, famílias e profissionais são necessários para se pensar em estratégias que levem à continuidade, por meio de encontros, reuniões e visitas aos espaços que farão parte da educação das crianças. Contudo, de que forma se pode pensar no diálogo com as profissionais que atenderão as crianças no próximo ano, se não as conhecemos? Uma estratégia pode ser verificar junto às famílias da turma da pré-escola quais são as escolas que serão frequentadas pelas crianças e convidar a gestão e professoras da próxima escola para uma reunião, em que se apresenta a trajetória das crianças na Educação Infantil, a fim de que possam conhecer o trabalho pedagógico que já foi desenvolvido e pensar em formas de articulação entre eles. Outra estratégia é pensar em formas de documentar essa trajetória educativa da criança, enviando para a próxima escola os registros da criança em forma de portfólios (impressos ou digitais), mini-histórias, relatórios (da turma ou individuais), documentos pedagógicos, etc.

Reconhecemos que é um desafio aproximar mais o Ensino Fundamental da realidade da Educação Infantil e compreender sua proposta pedagógica, principalmente, para que se desconstrua a ideia de que a primeira etapa está a serviço da segunda, antecipando conteúdos para “preparar” as crianças.

VOCÊ SABIA ?

O artigo 11 das DCNEI evidencia que:

"Na **transição para o Ensino Fundamental** a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, **sem antecipação de conteúdos** que serão trabalhados no Ensino Fundamental" (BRASIL, 2009a, p. 22).



Fonte: Elaboração própria



QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA

Live:

“Diálogos sobre a Transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental”. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=-NGQ2ccee00>



Ísis - 5a 8m, Natália - 2a 10m e Cecília - 2a 9m | EMEF Luiz Badalotti

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- O que entendo sobre acolhimento? Como eu acolho? O que, para mim, é ser acolhido?
- Como percebo o acolhimento como um método de trabalho?
- Como o acolhimento se faz presente diariamente na escola e não somente nos períodos de início de ano ou semestre letivo?
- Como planejamos os períodos de inserção das crianças na escola? Priorizamos a composição de pequenos grupos para conseguirmos dar mais atenção às crianças e suas famílias?
- De que forma nós, professoras, respeitamos o tempo da criança nesses momentos de inserção na escola? Quais são os espaços acolhedores pensados para esse período?
- Como ocorre a comunicação com as famílias das crianças que estão em transição entre os espaços domésticos e o espaço escolar, para além de agendas e bilhetes?
- Nós, professoras, dialogamos e discutimos o currículo com professoras de outros níveis?
- De que maneira comunicamos as investigações das crianças, de modo a oferecer condições de continuidade das aprendizagens de um ano para o outro?
- As festividades ao final de cada ano e "formaturas", de fato, atendem as necessidades das crianças ou são projeções para satisfazer desejos dos adultos?
- Como ocorre o diálogo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental?
- De que forma comunicamos as investigações e aprendizagens das crianças que frequentam o último ano da pré-escola, para que haja continuidade desses processos durante o primeiro ano do Ensino Fundamental?

1.8 Avaliação na e da Educação Infantil como instrumento de reflexão sobre a ação educativa

A avaliação na Educação Infantil, segundo o inciso I do artigo 31 da LDBEN, será organizada: “mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996). Assim, para criar formas de registro do desenvolvimento das crianças, é preciso acompanhar, observar, perceber seus modos próprios e singulares de aprender e interagir com o mundo, afinal, “a avaliação será sempre da criança em relação a ela mesma e não comparativamente com as outras crianças” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 74).

As DCNEI (Brasil, 2009a) salientam que as instituições de Educação Infantil precisam **criar procedimentos** para avaliar seu trabalho pedagógico e, também, as conquistas, aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Criar procedimentos supõe que precisamos romper com os modelos que circulam entre professoras ou pela internet - “provinhas”; listagens de “habilidades” ou “atividades” de assinalar; pareceres descritivos que comparam, classificam e muitas vezes discriminam as crianças. Nesse sentido, o tema da avaliação supõe pensar em dois contextos: a **avaliação na Educação Infantil**, que é aquela realizada com o intuito de acompanhar o processo educativo das crianças e a **avaliação da Educação Infantil**, que tem o intuito de reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida, que frequentemente pode ser visualizada por meio dos processos de registro e documentação. Ambos se apoiam e se sustentam, pois na medida em que reflito sobre as aprendizagens e conquistas das crianças (avaliação na Ed. Infantil), também percebo a condução do trabalho educativo (avaliação da Ed. Infantil) (SOUZA, VARGAS, 2020).

Assim, conforme sinalizado pelas DCNEI, a avaliação passa a ser instrumento de reflexão sobre a prática educativa, na medida em que aquilo que é documentado sobre as crianças se torna objeto de reflexão e pesquisa, que visa a busca de melhorias (BRASIL, 2009a). Por isso:

Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor

possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição (BRASIL, 2009a, p. 22).

A partir dessa perspectiva, compreendemos o caráter mediador da avaliação, ou seja, o instrumento que torna o processo educativo passível de reflexão, de mudança, de projeções, de reinvenção, já que seu foco consiste na **narrativa daquilo que acontece na vida cotidiana das crianças dentro de um espaço de vida coletiva chamado de escola**. Seu foco é o **processo** de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e não os produtos, os resultados.

O RCG salienta que é preciso um olhar teórico/reflexivo sobre os processos avaliativos das crianças. Esse olhar teórico/reflexivo tem relação com a observação crítica, sistemática e criativa das crianças, sinalizada pelas DCNEI, e com a contemplação da trajetória de cada criança, como sinaliza a BNCCEI:

(...) a **trajetória** de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2018, p. 38 - *grifos nossos*).

Os registros, concebidos como forma de documentar o processo educativo a partir do que é observado e vivido na escola, permitem às famílias conhecer e acompanhar o trabalho pedagógico e as aprendizagens das crianças (BRASIL, 2009a). Assim, conforme apontado pela BNCCEI, a avaliação não deve ter como intuito “rotular” ou classificar as crianças e, por esse motivo, adjetivos devem ser evitados nos instrumentos avaliativos, já que eles julgam e classificam as crianças.

Nas discussões que envolveram a elaboração deste documento, ficou evidente que, em âmbito municipal, a avaliação na e da Educação Infantil é um aspecto que ainda merece ser estudado e discutido com maior aprofundamento. No entanto, neste debate, consideramos pertinente pontuar diferenças conceituais no que tange à produção dos registros e da documentação na prática cotidiana das escolas. Compreendemos que os **registros pedagógicos** são instrumentos

projetados e construídos intencionalmente no cotidiano com as crianças, tais como: anedotários e diários das professoras, vídeos e fotografias, falas e produções das crianças e mapeamentos da turma. A reflexão realizada pelas professoras (individualmente e com seus grupos de trabalho), a partir dos diferentes registros elaborados, permitirá a composição de um escopo documental. A **documentação**, por exemplo, pode ser materializada em mini-histórias, composição de portfólios reflexivos e diferentes relatórios¹³, a fim de mostrar às famílias o trabalho pedagógico realizado; comunicar às crianças sobre seus processos vividos na escola e refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida na escola.



Bianca - 5a 6m | EMEF Paol Grande



VOCÊ SABIA ?

Conforme as normativas curriculares (LDBEN, BNCC, DCNEI e RCG), não se admite aplicar provas, testes ou quaisquer outros instrumentos de diagnósticos para verificar “perfil” das crianças em entradas ou saídas de níveis escolares da Educação Infantil.

¹³ É necessário repensar o termo “parecer descritivo”, que vem sendo utilizado para se referir a esta forma de documentar aspectos individuais das crianças. Os pareceres tendem a ser breves, superficiais, comparativos, classificatórios e excludentes. É preciso avançar, também, na escolha do vocabulário e no modo de registrar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, aproximando-se mais da perspectiva dos *relatórios*.

Registros e documentação

A seguir, apresentamos algumas possibilidades de registros e documentação que têm tido maior evidência na Educação Infantil do município:

PARA REGISTRAR O COTIDIANO:



ANEDOTÁRIO

Espaço para observações por escrito a respeito das descobertas e vivências da criança. Serve de apoio para elaboração de mini-histórias, relatórios, etc.



DIÁRIO DAS PROFESSORAS

Informações e dados do planejamento de cada turma. São instrumentos que auxiliam na avaliação da Educação Infantil, desde que tenham sentido e significado ao serem elaborados.



FOTOGRAFIA E VÍDEO

Registros pedagógicos imagéticos que dão visibilidade às aprendizagens e conquistas das crianças, e permitem refletir sobre o trabalho pedagógico desenvolvido. Podem ser compartilhados com as próprias crianças, com as famílias e a comunidade, por meio de exposições ou em formato digital. Também apoiam a elaboração de mini-histórias, relatórios, etc.



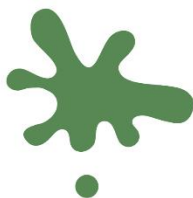
FALAS DAS CRIANÇAS

Em momentos de observação, as professoras podem registrar por escrito ou gravação de áudio o que as crianças dizem. Esses registros auxiliam a refletir sobre as conquistas das crianças e evidenciam a presença de suas colocações nos instrumentos de avaliação, como nos relatórios, mini-histórias, etc.



MAPEAMENTOS DA TURMA

Cartazes ou murais com representações escritas e imagens sobre os percursos coletivos de investigação das crianças - O que sabemos? O que queremos saber? Quais foram nossas descobertas? - Esses registros ajudam a tornar visível como as crianças se relacionam coletivamente com as investigações realizadas.



REGISTROS DAS CRIANÇAS

Desenhos, esculturas, quadros, brinquedos, brincadeiras, livros, textos, etc.. Podem ser usados como instrumentos para narrar o percurso das crianças e até mesmo para compor os relatórios.

PARA ORGANIZAR OS REGISTROS E CONSTRUIR UMA DOCUMENTAÇÃO:



MINI-HISTÓRIAS

Combinações de pequenas narrativas, de linguagem simples e/ou até poética, com fotografias e outras imagens. Permitem que episódios da vida cotidiana sejam narrados para as famílias e possibilitam compreender as descobertas individuais ou coletivas das crianças, evitando comparativos entre o grupo.



RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO

Elaboração de textos reflexivos para narrar os processos vividos por cada criança - suas conquistas, relações, curiosidades, investigações, brincadeiras, etc. Pode ser compartilhado com as famílias e com as próprias crianças.



RELATÓRIOS DA TURMA

Relatórios que evidenciam a trajetória do/a grupo/turma, suas conquistas, relações, curiosidades, investigações, brincadeiras, etc. É um modo de narrar a vida coletiva na escola e pode ser um instrumento entregue aos pais para conhecer a turma de seu/sua filho/a.



PORTFÓLIOS DAS CRIANÇAS

Organização de diferentes registros (produções artísticas, falas das crianças, fotografias, etc.) para composição de uma documentação reflexiva, que narre os processos de aprendizagem e vivências das crianças em determinado período. Pode ser apresentado em formato físico e/ou digital.

Mini-história | EMEF Cristo Rei



Brincando no escritório

Matheus foi uma das crianças que mais gostou de participar das experiências nos espaços de contexto brincante.

O "escritório" foi onde realizou suas negociações pelo telefone, fez anotações em papéis, calculou e recalculou valores...

Explorou muito tempo esse espaço onde a concentração e a imaginação estavam em cena. Representou e viveu diversos papéis sociais e assim foi aprendendo sobre as funções da linguagem escrita.

Criança: Matheus Lorenzo Alves Sudário
Idade: 4 anos e 11 meses

Texto e foto: Renata Carla Fiorentin
Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei

PARA COMPARTILHAR A DOCUMENTAÇÃO:

**EXPOSIÇÕES**

Podem ser permanentes ou organizadas em momentos pontuais ao longo do ano. Tem por objetivo tornar visível o percurso de conquistas das crianças e do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola.

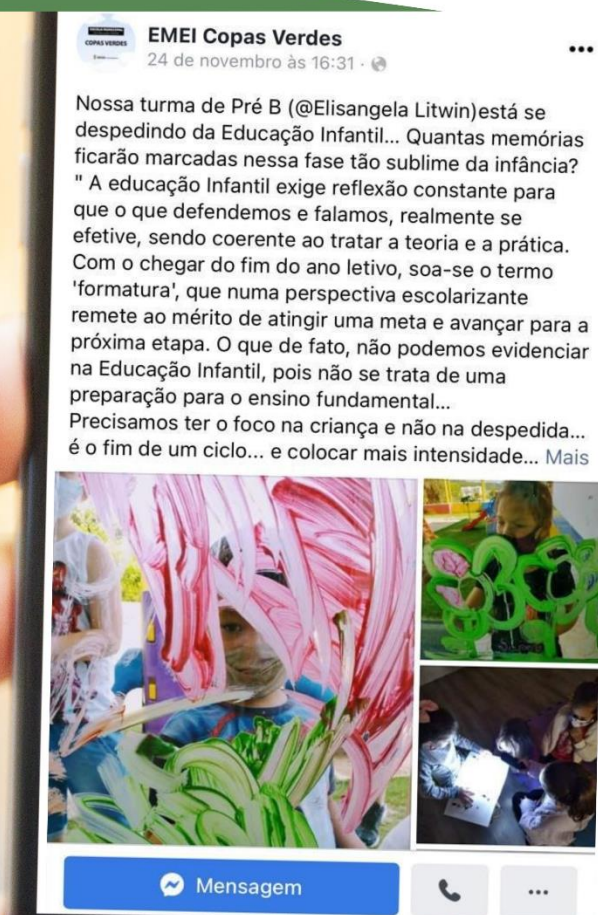
**REUNIÕES COM AS FAMÍLIAS**

Ao longo do ano, podem ser organizados momentos de reunião para comunicar e narrar episódios de conquistas das crianças e para ouvir das famílias suas perspectivas sobre elas. Podem ser usados registros imagéticos, audiovisuais e outros documentos para dar visibilidade ao cotidiano da escola.

**PLATAFORMAS DIGITAIS**

Espaços virtuais que evidenciam episódios do cotidiano da escola, por meio do compartilhamento de imagens e textos em formato digital. Ao optar por utilizar redes sociais, a escola deve ficar atenta ao conteúdo que será compartilhado, realizando uma seleção criteriosa, que tenha por base os princípios éticos e estéticos da Educação Infantil, a fim de evitar exposição desnecessária ou inadequada de crianças, familiares e profissionais.

Foto: Reprodução/ Facebook @emei.copasverdes



PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Em nossa escola, reconhecemos o objetivo da avaliação na e da Educação Infantil?
- Qual o papel da observação (apoiada em todos os sentidos humanos) e dos registros para a organização de experiências e avaliação da/na Educação Infantil?
- Que procedimentos de avaliação temos criado? Quais instrumentos são criados e utilizados para acompanhar o desenvolvimento cotidiano das crianças?
- Enquanto professoras, compreendemos o que significa não classificar as crianças nos procedimentos de avaliação?
- De que forma praticamos nossa escrita para sermos mais assertivas nos registros que narram os processos das crianças?
- Como a escola tem refletido sobre as questões relacionadas à sustentabilidade, na escolha e organização das documentações que são físicas e impressas?
- Como podemos pensar a elaboração dos relatórios de avaliação na Educação Infantil de maneira mais ética e sensível?
- Que espaços formativos a nossa escola desenvolve para pensar no modo como estamos avaliando o que vivemos com as crianças?
- De que maneira, ao longo do ano, as famílias tomam conhecimento do trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças na escola?
- Com que frequência e de que maneira a equipe da escola se reúne para realizar a avaliação da Educação Infantil?



QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA

Live: “Pareceres descritivos ou relatórios de avaliação? Estratégias de elaboração”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_5MSIBdSs

Dossiê: “Reavaliando a Avaliação na Educação Infantil: abraçar a mudança” - organizado pela Revista Humanidades & Inovação. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/96>

Tese: “Fotografar e documentar na educação infantil: um jogo de luzes e sombras”. Autoria de Elise de Moraes, 2021 (Doutorado). Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.53428>

Textos: 1) “Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184>

2) “Documentação Pedagógica: concepções e articulações” - Caderno 1 (MEC). Disponível em: https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e_ac25532129b34a5a920ae6e657eb9e93.pdf

3) “Documentação Pedagógica: concepções e articulações” - Caderno 2 (MEC). Disponível em: https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e_c937815f540b4c4e1b5c85d47801d0bd4.pdf

4) “Documentação Pedagógica: concepções e articulações” - Caderno 3 (para pensar a fotografia) (MEC). Disponível em: https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e_89d5a94ac14345589bf8ec4341ee1396.pdf

5) “Coleção Pro Infantil”. Disponível em: <http://portal.doprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012795.pdf>

6) “AVALIAÇÃO E TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6671-avaliacoesetransicoes&Itemid=30192#:~:text=Na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20cultura%20na%20qual%20est%C3%A3o%20inseridas%2C

E-book: - “A Avaliação em Educação Infantil a partir da avaliação de contexto” (MEC - UFPR) - Disponível em: http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2016/04/seb_avaliacao_educacao_infantil_a_partir_avaliacao_contexto.pdf

Livros: 1) “Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura infantil” - OBEI. (Organizador Paulo Sergio Fochi) - Editora: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos.

2) HOFFMANN, Jussara. “Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança”. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DIREITOS FUNDAMENTAIS

Nossas crianças têm direito à brincadeira.

Nossas crianças têm direito à atenção individual.

Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro, limpo, potente e acolhedor.

Nossas crianças têm direito ao contato diário com a natureza.

Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde.

Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia.

Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão.

Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos.

Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade.

Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos.

Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de inserção na creche.

Nossas crianças têm direito ao acolhimento com respeito aos princípios éticos, estéticos e políticos.

Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Nossas crianças têm direito de serem educadas por adultos sensíveis e comprometidos.

Nossas crianças têm direito de viver suas infâncias sem pressa e sem atropelos.

Isabelly - 5a 7m e Júlia - 5a 10m | EMEI Dom João Aloísio Hoffmann

¹⁴ Direitos adaptados com base no documento do MEC: “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, de autoria de Maria Malta Campos e Fúlvia Rosenberg, publicado em 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>

2

OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COMO ALICERCES DO ARRANJO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao propormos a organização de um currículo que dá centralidade à criança no município de Erechim-RS, temos como foco a garantia de seus direitos constitutivos, garantidos nas políticas nacionais e reafirmados no processo de formulação da BNCCEI (BRASIL, 2017). A BNCCEI estabelece que o currículo para a Educação Infantil deve ser organizado em torno de direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Os termos “aprendizagem” e “desenvolvimento” têm origem no fundamento epistemológico interacionista que norteia o documento, pensando que a aprendizagem deve ser construída nas práticas cotidianas e que ela é responsável por sustentar o desenvolvimento. O currículo, nessa perspectiva, está focado no desenvolvimento integral dos sujeitos, assinalando a escola como espaço de formação humana. Exclui-se, assim, a ideia de um desenvolvimento exclusivamente intelectual, que desconsidera as dimensões afetiva, social, psicológica e física das crianças. Nesse sentido, todas as interações das crianças com diferentes sujeitos e em todos os ambientes tornam-se aspecto fundante para a organização do trabalho na Educação Infantil.

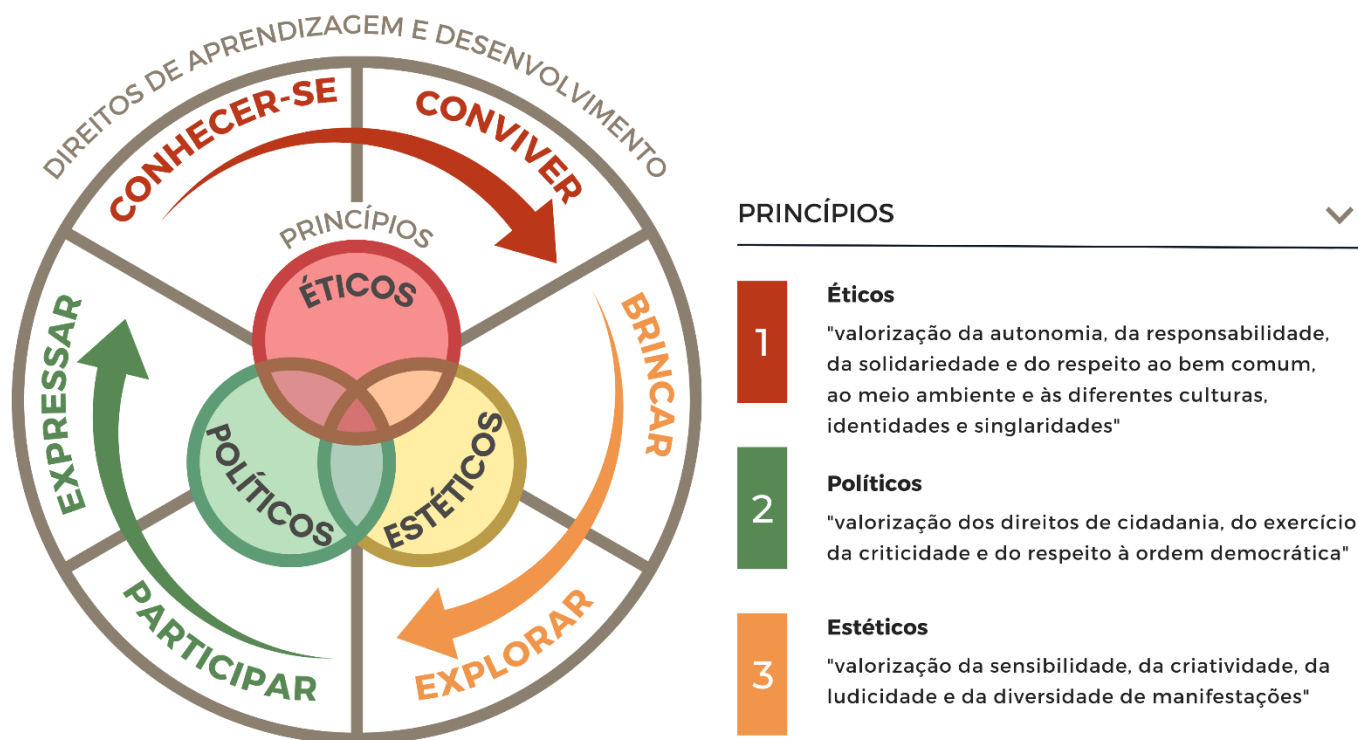
Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCCEI são as premissas que sustentam o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Acreditamos que, antes de pensar nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, é necessário compreender a essência de cada um dos direitos. Os seis verbos que afirmam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCCEI, tiveram sua origem nos princípios éticos, estéticos e políticos das DCNEI, balizas para a construção de uma proposta curricular pautada no respeito à criança e seus modos singulares de viver a(s) infância(s). Sendo eles:

A) princípios éticos: **conhecer-se** (como sujeito pertencente a um grupo social) e **conviver** (com outras crianças de diferentes idades, com adultos, com diferentes culturas e com o meio ambiente);

B) princípios estéticos: **brincar** (eixo estruturante do currículo e principal linguagem de aprendizagem na infância) e **explorar** (vivência estética da criança com o mundo – espaços, ambientes e materiais);

C) princípios políticos: **participar** (reconhecer as crianças como sujeitos que fazem parte da gestão e da organização do planejamento pedagógico) e **expressar** (reconhecer as infinitas formas de expressão infantis).

RELAÇÃO ENTRE OS DIREITOS E OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

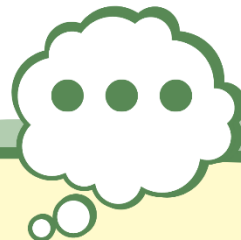


Fonte: Elaboração própria, 2021.

É provável que nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento esteja a maior contribuição da BNCCEI ao campo da Educação Infantil em nosso país. E é por reconhecer esses preceitos que optamos por discutir de forma mais aprofundada o que cada um desses direitos garantem às crianças, levantando perguntas que possam nos mobilizar a pensar no modo como, enquanto adultos, estamos garantindo ou não o cumprimento deles no cotidiano de nossas escolas.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento têm seus verbos e desdobramentos presentes dentro de cada um dos campos de experiências e de cada um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. É a partir deles que encontramos a direção para a organização curricular e pedagógica das escolas de Educação Infantil. Sendo assim, compreender o que cada um dos direitos representa torna-se um compromisso ético de todas as profissionais que atuam na primeira etapa da Educação Básica.

PENSANDO UM POUCO MAIS



SOBRE OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

É importante não confundir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento com obrigações das crianças; nem com competências, atividades ou propostas a serem desenvolvidas. Os direitos não podem ser expectativas dos adultos que devem ser atendidas pelas crianças, mas, sim, expressões daquilo que elas têm direito, enquanto sujeitos que participam do seu processo educativo. Os direitos asseguram aquilo que é justo com as crianças.

Conforme salienta a BNCCEI, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com as interações e a brincadeira (eixos estruturantes das práticas pedagógicas),

asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar **um papel ativo** em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p.35 - grifos nossos).

Ter um papel ativo nos ambientes supõe o reconhecimento da criança como potente e capaz, como um sujeito que precisa ser escutado e que pode apontar caminhos na condução do seu processo educativo. Ter um papel ativo é levar em consideração o conceito de criança que já exploramos nesse texto e, também, de ter seus direitos respeitados e cumpridos no cotidiano da escola. Exemplo: Ao pensar no direito de participar, propõe-se que a garantia de participação das crianças não fique limitada à prática de “rodas de conversa” nas instituições, assim como o direito de expressar não seja limitado a “relatar acontecimentos”.

Com o intuito de tornar o texto legal da BNCCEI ainda mais compreensível e permitir que ele esteja presente no cotidiano das escolas de Educação Infantil do território municipal, levantamos outras questões na construção do presente documento. Essas perguntas nos mobilizam a pensar sobre cada um dos direitos de aprendizagem, a partir de experiências que já acontecem no cotidiano das escolas do município de Erechim. Além de discuti-los, neste espaço, garantimos a presença desses direitos na integração com cada um dos campos de experiências, ao projetar, a partir da ementa dos campos, aquilo que consideramos importante para a criança experienciar em sua trajetória na escola.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

BRINCAR

BRINCAR “cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BRASIL, 2018, p. 36).



Brenda - 6a 3m, Pietro - 6a 3m e Betina - 5a 7m | EMEF Caras Pintadas

* Os seis verbos que compõem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (*brincar, explorar, participar, expressar, conviver e conhecer-se*) foram escritos a mão por Endy Cristina dos Reis - 5 anos e 2 meses | EMEI Barão do Rio Branco - e reproduzidos nesta parte do documento.



PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Em nossa escola, reconhecemos o valor do brincar?
- Enquanto professoras, que materiais estamos oferecendo para as crianças brincarem e como podemos variá-los? Como estamos proporcionando a continuidade a partir dos espaços brincantes que são construídos?
- Como pensamos a quantidade e a qualidade dos materiais que compõem os espaços brincantes?
- De que forma podemos pensar intencionalmente nas brincadeiras propostas?
- As crianças ocupam a maior parte do seu tempo na escola para brincar?
- De que forma nossa escola promove o contato com diferentes culturas por meio do brincar?
- As professoras são “seres brincantes” junto às crianças? Como as professoras se envolvem nas brincadeiras das crianças?
- Como perceber até que ponto uma brincadeira é interessante? Como propor a variedade nos momentos em que a criança demonstra perder o interesse?
- De que forma organizamos o tempo distante do “controle” para o brincar?
- A criança tem autonomia e liberdade para escolher suas brincadeiras?
- Nossa escola proporciona momentos¹⁵ em que exista reflexão com a família sobre a importância do brincar? Como organizar esses momentos?
- De que forma nós, enquanto professoras, podemos promover o conhecimento da criança consigo mesma e com o mundo por meio de diversas experiências que envolvam o corpo, o ambiente, objetos, suas próprias emoções no brincar?
- Em nossa escola, de que forma as professoras assumem postura investigativa em relação à criança a partir das brincadeiras?
- Como está a observação e a escuta atenta nos momentos de brincar das crianças? De que maneira as professoras se envolvem e observam os momentos das brincadeiras das crianças? Como são documentadas as descobertas, bem como suas falas, criações e desejos? Que situações podem ser observadas enquanto as crianças brincam?
- Como instigar as crianças que possuem menor interesse no que é proposto?
- Como reconhecer, conduzir e ampliar os repertórios brincantes que as crianças trazem de seu contexto familiar e vivências particulares?
- As formas de brincar passam por transformações na escola?
- De que forma o planejamento do brincar garante a inclusão de todas as crianças? Há adaptação de tempos, espaços e recursos para que todas as crianças possam participar das brincadeiras?
- Como podemos organizar práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir das crianças?
- Como proporcionar a imersão da criança em experiências que promovam aprendizagem e desenvolvimento, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes?
- Como promover a aproximação entre crianças e natureza por meio do brincar?

¹⁵ *Brincante*, no sentido de sensível, imaginativo, criativo, alegre, maravilhado com as infâncias. E, não, no sentido de sentar-se ao lado para “ensinar” a brincar.

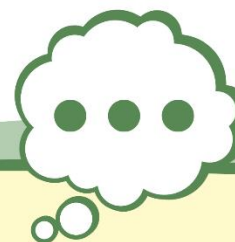


EXPLORAR

EXPLORAR “movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia” (BRASIL, 2018, p. 36).

Kauany - 3a 5m, Maria Júlia - 2a 9m e Paola - 3a 4m | EMEI Copas Verdes

PENSANDO UM POUCO MAIS



SOBRE O DIREITO A EXPLORAR:

Garantir o direito de exploração costuma provocar vestígios (“sujeira”) e ruídos. Por esse motivo, ainda precisamos avançar na mudança de pensamento e nas ações cotidianas, já que muitas vezes deixamos de realizar algumas experiências por receio de sujar roupas, espaços ou entrar em conflitos com colegas ou pais. Por isso, a comunicação entre família, professoras e funcionários da escola precisa ser clara e aberta, desde a orientação das roupas das crianças serem adequadas e confortáveis, até de haver combinados para retirada de mobiliários e reorganização dos espaços para exploração.

Como esse diálogo pode ser organizado na escola ?



PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Em nossa escola, o que entendemos por “explorar”? A criança assume um papel ativo nas explorações?
- Que tempos e espaços são disponibilizados para a exploração na escola? O tempo do relógio ou o tempo da exploração da criança?
- De que forma nós, professoras, observamos e asseguramos a exploração nos diferentes ambientes de nossa escola - biblioteca, parques, laboratórios, pátios, salas de referência, etc.? A criança explora esses espaços com autonomia e liberdade?
- Como estamos explorando os espaços públicos com a criança, para além da escola?
- Os materiais são acessíveis e adequados, de modo a permitir a exploração?
- Os espaços são organizados de maneira adequada, para que a criança perceba a intencionalidade da proposta nos momentos de exploração?
- Que materiais estão sendo disponibilizados para a criança explorar e ampliar seu conhecimento sobre movimento, sons, palavras, natureza, literatura, etc.?
- Há materiais suficientes para serem explorados? A quantidade de crianças é levada em conta nos momentos de organizar materiais para exploração?
- Como reconhecer as diferentes maneiras de explorar das crianças? De que forma o professor pode ampliar os repertórios investigativos das crianças a partir do que elas estão explorando?
- Como a comunidade educativa concebe os vestígios (“sujeiras”) das explorações das crianças, tanto nos espaços, como nelas mesmas?
- Como o “barulhar” das explorações é concebido pela comunidade educativa?
- Os adultos que compõem a comunidade educativa de nossa escola permitem que as explorações das crianças gerem “barulhos”?
- O cuidado com o meio ambiente, com os ambientes usados na escola são diários?
- De que forma nós, professoras, envolvemos as crianças no cuidado e na preservação e sustentabilidade da vida na Terra?
- Que escolhas de materiais estão sendo feitos para a exploração? Essa escolha respeita o meio ambiente?
- Em relação aos bebês, é permitido que explorem seu alimento? De que forma deixamos que os bebês explorem elementos, materiais, objetos, brinquedos, espaços, seu corpo, etc. ?

PARTICIPAR

PARTICIPAR “ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando” (BRASIL, 2018, p. 36).



Cecília - 4a 10m, Beatriz - 4a 10m, Gabriel - 5a 10m, Vítor - 5a 5m e Prof.ª Maiqueli | EMEI Barão do Rio Branco

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Em nossa escola, o que entendemos por “participar”? Como a democracia entra no cotidiano da escola?
- De que forma nossa escola conduz e valoriza a participação das crianças nos diferentes contextos? De que forma essa participação é assegurada?
- Como nós, professoras, podemos romper com a lógica da não participação das crianças?
- Que estratégias de participação a nível individual e coletivo são propostas às crianças?
- Observamos se a criança se sente segura para participar? Respeitamos sua opinião? Sua participação é acolhida?
- De que forma oportunizamos a participação das crianças na escolha de brincadeiras, materiais, assuntos de pesquisa, organização dos ambientes?
- De que forma a criança participa das decisões em momentos cotidianos, como alimentação, higiene, hidratação e descanso?
- De que forma a criança participa da organização de itens pessoais, como: mochila, garrafas de água, agenda, troca roupas e calçados, etc.?
- Em que momentos nós, professoras, discutimos a participação das crianças no cotidiano de nossa escola? Como mediar e conduzir a participação da criança?
- Como nós, professoras, organizamos, registramos e documentamos a participação das crianças?
- De que forma podemos envolver os bebês, na escolha de brincadeiras, jogos ou espaço?
- De que maneira observamos as necessidades, desejos e interesses dos bebês e demais crianças para brincadeiras e materiais dispostos, de modo que participem desse processo de planejamento?
- Como conduzimos a escolha da criança?
- As emoções dos bebês e demais crianças são valorizadas, respeitadas e consideradas para as tomadas de decisão?
- Como auxiliar e provocar o desenvolvimento da criticidade das crianças nessas participações?

EXPRESSAR

EXPRESSAR “como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2018, p. 36).

Mateus - 5a 7m, Enzo - 5a 5m, Valenthyna - 5a 7m, Vicente - 4a 10m,
Amanda - 6a 3m, Maria Joana - 6a e Betina - 6a 5m | EMEI Irmã Consolata

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Em nossa escola, o que entendemos por “expressar”? Qual a relação entre “expressão” e “linguagem”?
- Como compreender as manifestações expressivas dos bebês, acolhendo seus desejos e preferências com respeito ao seu potencial, numa verdadeira sensibilidade estética?
- Nós, professoras, reconhecemos que choros, gestos, sorrisos, olhares, balbucios, silêncios, palavras verbalizadas, desenhos, brincadeiras, etc. são formas de expressão infantil? Observamos as diferentes formas de expressão? Temos um olhar sensível para essas formas? Como essas expressões são escutadas?
- Que recursos proporcionamos para que as crianças possam se expressar de maneiras diferentes?
- Como percebemos e acolhemos as necessidades dos bebês? Os espaços preparados são acolhedores e sensíveis às expressões infantis?
- De que forma nós, professoras, proporcionamos um ambiente seguro para que a criança sinta confiança em se expressar?
- Estamos organizando e planejando tempo para a criança falar? Escutamos suas necessidades na individualidade e não somente no grande grupo?
- Qual a atenção e interesse que nós, professoras, damos às crianças que questionam, são inquietas e persistentes?
- Respeitamos quando a criança se posiciona de acordo com sua forma de ver o mundo? Nossa prática condiz com aquilo que estou narrando?
- Enquanto professoras, o que fazemos com aquilo que ouvimos e observamos? O que fazemos com estas escutas?
- Permitimos que a criança expresse suas angústias - um dia ruim, sua dor, sentimento ruim? Como isso é conduzido? Como acolhemos as crianças a partir do que sentem? Temos cuidado de não expor as fragilidades da criança perante às demais?
- Respeitamos a expressividade da criança de acordo com sua faixa etária e fase de desenvolvimento? Que formas de expressão da criança são valorizadas na escola?
- Como conduzimos nossa prática para que a criança se sinta segura e acolhida no espaço escolar?

CONVIVER



CONVIVER “com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (BRASIL, 2018, p. 36).

Joaquim - 4a 5m, Arthur - 4a 9m, Théo - 1a, Guilherme - 1a 2m e Maria Clara - 8m | EMEI Lucas Vezzano

PERGUNTAS MOBILIZADORAS



- De que forma nossa escola compreende o direito a “conviver”?
- Estamos organizando espaços e tempos para que ocorram interações com crianças de outras faixas etárias? A escola oferece suporte e incentivo para que estas relações aconteçam? Como observamos as reações das crianças nas relações com os diferentes grupos etários?
- Os colaboradores e funcionários das escolas são orientados e formados para para conviver e acolher as crianças?
- Como as regras de convivência são construídas, apresentadas e expostas para as crianças? A turma consegue compreender, ler e fazer aplicabilidade cotidiana dessas regras?
- Como nós, professoras, observamos, mediamos e ajudamos a solucionar os conflitos do cotidiano entre as crianças?
- Nossa escola promove momentos de interação com pessoas de fora da escola?
- Nossa escola tem proporcionado momentos de convivência com a comunidade erechinense (nos diferentes bairros e localidades), para além dos muros da escola?
- De que maneira nossa escola desenvolve com a criança o cuidado dos ambientes coletivos e respeito ao bem comum?
- São proporcionados momentos na sala de referência ou fora dela que precisem de organização em pequenos e grandes grupos?
- De que maneira nossa escola promove momentos de partilha e diálogo sobre as diferentes culturas, identidades e singularidades que compõem a diversidade humana?
- Como são pensados os tempos e espaços para a convivência com as diferenças? De que forma a diversidade é apresentada e discutida com as crianças?
- A escola possui brinquedos, livros, objetos, artesanatos, obras de arte, que representam a diversidade cultural do nosso município, estado e país?
- Como são observadas e trabalhadas as questões das diferenças culturais, raciais e físicas na escola?
- Pensando na promoção ao respeito, de que forma a escola acolhe as diferenças na convivência no espaço escolar ?
- Evitamos formas de discriminação dentro do cotidiano escolar?



CONHECER-SE

CONHECER-SE “e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário” (BRASIL, 2018, p. 36).

Valentim - 2a 3m | EEI Bons Sonhos

PERGUNTAS MOBILIZADORAS



- De que forma nossa escola compreende a ideia do direito a “conhecer-se”?
- Como podemos organizar situações cotidianas para a conquista da autonomia das crianças, principalmente nas ações que envolvem o cuidado de si, a auto organização, a saúde e o bem-estar?
- De que forma planejamos momentos para que a família venha até a escola para partilhar seus saberes?
- A cultura trazida pela criança e sua família é conhecida e respeitada dentro do ambiente escolar?
- Como percebemos e respeitamos as diversidades culturais existentes? Nós, professoras, estamos preparadas para lidar com essas diversidades?
- Como são promovidos momentos de interação entre as famílias do convívio da escola?
- Como auxiliamos no processo de construção da identidade de nossas crianças? Como isso é valorizado em nossa escola?
- Como é compreendida a diferença entre a singularidade da criança ou seus desejos?
- De que modo valorizamos os conhecimentos prévios das crianças? A criança se identifica? Sabe seu nome? Seu nome completo? Sua idade? Nome dos seus familiares? Reconhece-se dentro do grupo da escola?
- Nos momentos de cuidado e higiene, respeitamos e dialogamos com as crianças, para que seja um gesto confortável e respeitoso?
- Em relação aos bebês, conversamos com eles a respeito de situações do cotidiano, como: alimentação, trocas de fraldas, motivos de tristezas, alegrias, etc.? Como podemos auxiliar os bebês a perceberem o que gostam?
- De que forma nossa escola dialoga com as famílias sobre o potencial das crianças, evitando rotular, classificar e comparar as crianças entre si e com expectativas construídas pelos adultos?



As perguntas mobilizadoras levantadas nesta sessão do DOTME não encerram o debate sobre os direitos que precisam ser garantidos às crianças na Educação Infantil. A reflexão fomentada até aqui nos impulsiona a pensar na integração desses direitos com os campos de experiências e, por esta razão, fazem parte da sequência do documento.

3

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS COMO ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO DAS VIVÊNCIAS COTIDIANAS DAS CRIANÇAS

Os campos de experiências, conforme propõe a BNCCEI, constituem-se como “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da **vida cotidiana das crianças** e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p. 38). Acolher as experiências concretas da vida cotidiana das crianças supõe estar atento a todas as ações que ela desenvolve no dia a dia da escola, desde o momento da recepção, até o momento de despedida da escola. Entrelaçar essas experiências com o patrimônio cultural, só vem reforçar o conceito de currículo que já havia sido normatizado pelas DCNEI em 2009, quando se utilizou o termo “articular”.

Entrelaçar tem a ver com vincular, unir, encaixar, ligar aquilo que emerge da vida cotidiana das crianças com os saberes que estão postos na BNCCEI, como seus direitos, como parte do patrimônio cultural, científico, tecnológico, social, ambiental da humanidade. Por esta perspectiva, o movimento na escola é de **planejar, seguindo as crianças e respeitando seus direitos, para na sequência ir percebendo os pontos de ligação que podem ser encontrados nas ementas dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.**

Por exemplo, se um grupo de bebês está muito interessado em explorar o som dos objetos - tudo o que pegam experimentam, batem no chão ou nos móveis, chacoalham, brincam, etc., reconhecendo esse interesse, a professora planeja espaços e materiais que possam potencializar a investigação, integrando no planejamento aquilo que tenha relação com o que está posto como orientações para essa faixa etária, sempre de maneira relacional e inter-campos. É praticamente impossível encontrar, em apenas um dos campos, articulações suficientes. Ou seja, quando se parte das crianças, o mais coerente seria haver a presença de todos os campos no planejamento, principalmente, no planejamento de contexto. Isso é articular: reconhecer o interesse das crianças e perceber nos documentos legais o que é possível trazer para esse contexto.

A partir dessa reflexão, é importante salientar que é **um equívoco separar os campos de experiências em dias**, delegando a cada dia da semana um dos campos. Isso é um exemplo de fragmentação do conhecimento, de fragmentação do desenvolvimento integral das crianças. Outro equívoco também está presente nos chamados “kits de planejamento”, nos “planos de aula conforme a BNCC”, que

são vendidos na internet, nas atividades para imprimir, nos livros didáticos, entre outras propostas enganosas que ainda insistem em se fazer presentes na Educação Infantil. Se o conceito de campos de experiências reforça a ideia de partir das crianças, **todo material que vende ideias prontas não respeita a legislação**, já que não parte de uma realidade concreta, de um cotidiano real, das crianças.

É importante compreender que a organização curricular da Educação Infantil, por campos de experiências, trouxe para o contexto educativo uma nova forma de ver o conceito de aprendizagem e de experiência. Longe da lógica de aprendizagem como algo “natural” ou da aprendizagem como algo que é “transmitido”, sabemos que as crianças aprendem pelas relações que estabelecem no mundo. Desse modo, convém salientar que: 1) A experiência não pode ser sinônimo de “experimento” e nem de “prática”; 2) Atividades em folhas A4 e exercícios de repetições não são sinônimos de aprendizagem.

A experiência remete à ideia de singularidade, de significatividade de cada sujeito que aprende. Por isso, Jorge Larrosa (2016, p. 18) afirma que: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Assim, poderíamos dizer que as experiências na escola são vividas e **intencionalmente planejadas a partir daquilo que toca as crianças**, que se passa com elas. Daquilo que acontece no cotidiano que faz a vida pulsar, ganhar sentido.

É importante reconhecer que a criança aprende, quando algo lhe faz sentido, tem significado. Aliás, isso serve para qualquer ser humano: aprendemos melhor sobre aquilo que nos toca, que nos mobiliza, que nos traz sentido. A criança, quando encontra sentido em algo, guarda isso em suas memórias, fala sobre, demonstra, age, repete, transpassa para o adulto. Assim podemos pensar: Por que a criança canta toda vez que a mesma música? Por que gosta de pegar sempre o mesmo brinquedo? Por que seus olhos brilham toda vez que lhe oferecemos determinado alimento? Por que ela sempre escolhe aquela brincadeira? O que tem de tão especial em determinado livro infantil? Ou seja, aprender pelas experiências passa pelo significado.

Desse modo, os “temas” de projetos, os “assuntos” dos planejamentos das sessões ou a condução do planejamento de contexto, precisam vir desse cenário de sentido e significado que **emerge das crianças**, por isso a importância de **saber escutar (com todos os sentidos)** o que elas têm a nos dizer.

Diante disso é preciso refletir sobre as propostas pedagógicas que se desenvolvem no interior das escolas, que não propõem continuidade e investigação em profundidade. Muitas vezes observamos o desenvolvimento de atividades isoladas, um cenário educativo marcado pelo “ativismo” de realizar ações uma única vez, sem sentido para as crianças, sem intencionalidade pedagógica (BRASIL, 2017), que não permitem evoluir e significar a aprendizagem. Não há tempo para sentir, contemplar, observar, cheirar, sorrir, chorar, amar, imaginar, fantasiar, criar, afetar e ser afetado. Desse modo, quando a proposta educativa não considera o repertório da criança com seus conhecimentos, e apenas a coloca em situação de realização de atividades pensadas pelo professor (o adulto), a experiência fica esvaziada e a aprendizagem é limítrofe (LOSS, SOUZA e VARGAS, 2019, p. 64-65).

Se temos sujeitos diversos na escola, temos modos diversos de aprender e, portanto, precisamos de contextos variados, para que essas experiências distintas se desenvolvam. Entender que a aprendizagem acontece pela experiência é pensar que ela envolve algumas premissas, como: interação, brincadeira e continuidade.



A **brincadeira** e a **interação**, além de serem eixos norteadores do currículo da Educação Infantil, são formas de apropriação do mundo e produção de cultura pelas crianças, são linguagens de aprendizagem. A interação, aqui, pode ser compreendida como as relações que as crianças estabelecem entre elas, com os adultos, com os materiais, objetos e espaços, conforme já salientado no texto anterior. A **continuidade** tem um papel muito importante nas experiências infantis, pois sem o prosseguimento das investigações, sem **tempo** e sem **variedade** no modo como as investigações são realizadas pelas crianças, a aprendizagem é limitada.

Fonte: Adaptação de LOSS, SOUZA e VARGAS (2019, p. 64).

A partir desta reflexão, cabe a cada profissional da Educação Infantil **escutar a criança de diferentes formas** (pela observação, pelos registros escritos, pelas fotografias, pelos vídeos, pelas falas das crianças, pelas brincadeiras, pelas ações, pelos movimentos corporais, pelo olhar, etc.), articulando esses interesses a experiências intencionalmente planejadas para garantir sua aprendizagem e desenvolvimento. Ou seja, trata-se de pensar, observar e documentar as ações e as interações das crianças e, nesse gesto, identificar seus interesses e ideias.

PENSANDO UM POUCO MAIS



SOBRE A PEDAGOGIA DA ESCUTA

O **gesto de escuta**, não é simplesmente responder perguntas e usar o sentido da audição, mas, em vez disso, ajudar as crianças a pensar e a levantar novas questões sobre o mundo, continuando suas investigações e propósitos. Não se trata de constatar ou confirmar, mas de levantar questionamentos, deixar que as hipóteses provisórias, os conflitos, as inquietações tomem lugar e vão se constituindo. Trata-se de entender que o conhecimento é aberto a mudanças, a questionamentos. Trata-se de reconhecer as novidades trazidas ao mundo pelas crianças.

Escutar exige suspensão de pré-conceitos e julgamentos. A escuta é gerada por desejo, por dúvida, por curiosidade, por isso escutar é abrir-se para a mudança e para o diálogo (RINALDI, 2016).

É importante salientar que os campos de experiências têm sua discussão alicerçada no artigo 9º da Resolução CNE/CEB 05/2009, que fixa as DCNEI. Nesse artigo, são apresentadas doze experiências que devem ser garantidas na Educação Infantil, tendo como eixos norteadores das propostas pedagógicas as interações e a brincadeira, eixos nomeados pela BNCCEI como estruturantes. As doze experiências fazem parte de doze incisos e apresentam uma grande contribuição para a organização dos campos de experiências:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espacotemporais;
- V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos; (BRASIL, 2009a, p. 20-21);

Tendo por base essas doze experiências, partimos para uma reflexão a partir das ementas dos Campos de Experiências, onde encontramos orientações sobre como garantir que os direitos das crianças sejam respeitados dentro da organização curricular e a partir delas. Após a interpretação da ementa de cada um dos campos, levantamos, de maneira provisória, experiências pedagógicas que consideramos necessárias para cada um dos grupos etários da Educação Infantil no Sistema Público de Ensino de Erechim. Nos grupos de trabalho, esta discussão pode ser norteadada pelo questionamento: **Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos às crianças? Que experiências elas têm direito de viver?**¹⁶

¹⁶ No movimento de levantamento das experiências que as crianças têm direito de viver dentro de cada um dos grupos etários, é possível perceber que os verbos que os constituem aparecem de forma repetida. Reconhecemos que esta repetição pode, em um primeiro momento, soar redundante ou pouco abrangente, contudo, elas mostram a evidência de não haver uma divisão “seriada” entre os



QUER SABER MAIS? #FICA A DICA

Leituras:

1) "Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil" - publicação do Ministério da Educação, organizado pela professora Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. Disponível em: <https://issuu.com/fmcsv/docs/campos-experiencias-direitos-aprend>

2) "Campos de experiências na escola da infância contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro" (Organizadoras: Daniela Finco, Maria Camem Barbosa e Ana Lúcia Goulart de Faria). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135352/000987199.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Lives:

1) "Docência na Educação Infantil e os Campos de experiências da BNCC". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VwwaA-q_Tkw&t=4425s

2) "A BNCC e a Educação Infantil". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uB8CQPr8jf8>

3) "A criança e o currículo, para poder contemplar as questões relacionadas a BNCC". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wD-FhkBroE>

Curso online gratuito: "BNCC e os campos de experiências na escola da infância" - certificado de 20 horas (Vincular consultoria Pedagógica). Disponível em:

<https://vincularcursos.myedools.com/bncc-e-os-campos-de-experiencias-na-escola-da-infancia-2-edicao>

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Em nossa escola, compreendemos que os campos de experiências não podem ser tratados como sinônimos de áreas do conhecimento ou junção de disciplinas?
- Compreendemos que o planejamento segue primeiramente as crianças, para posteriormente perceber os pontos de ligação com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento?
- Como são respeitadas as ideias das crianças, nas suas mais variadas demonstrações?
- O que compreendemos por "aprender pelas experiências"?
- De que forma garantimos que os campos de experiências possam ampliar a leitura e possibilidade interpretativa de mundo das crianças?
- Compreendemos que as experiências planejadas precisam levar em conta as interações, as brincadeiras e a continuidade?
- Em nossa escola, temos consciência de que pensar na continuidade exige pensar no tempo e na variedade das experiências educativas?
- Que intencionalidades estão presentes em minhas escolhas?

grupos, com desenvolvimento determinado e linear. Assim, optamos por mantê-los, considerando que os verbos que correspondem aos direitos devem ser pautados, afirmados e reafirmados em todas as reflexões que concernem à criança da Educação Infantil.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

Conforme a BNCC, esse campo de experiências propõe que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38).

O EU, O OUTRO E O NÓS

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos aos BEBÊS? Que experiências eles têm direito de viver?

- Manter contato com suas fotos e de suas famílias nas salas de referência, em uma altura que seja possível visualizar com frequência, a fim de reconhecer a própria imagem e as pessoas do seu convívio, criando pertencimento ao grupo.
- Manusear, observar álbuns ou imagens que representem a diversidade cultural e étnica do nosso país.
- Brincar e interagir com espelhos pela sala de referência e pelos espaços da escola.
- Participar de momentos de interação, conversa e contato visual com suas professoras.
- Ser comunicado, antecipadamente, sobre as ações de higiene, alimentação, hidratação, deslocamentos e propostas que venham a ser desenvolvidas.
- Participar de momentos de interação com seus pares, com crianças maiores e com os adultos da escola, mantendo atitudes de empatia e respeito.
- Explorar materiais, brinquedos e móveis de maneira autônoma, o que exige cuidado com o que fica ao acesso dos bebês.
- Participar com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, tais como: lavar as mãos, trocas de fraldas, vestir-se, despir-se, descanso, etc.
- Explorar seu corpo, percebendo suas singularidades e diferenças físicas.
- Perceber que suas ações provocam interferência nas outras pessoas.
- Explorar materiais não estruturados e naturais, de forma livre e espontânea, construindo relações com as diferentes materialidades, reconhecendo seu corpo e seus limites com suas possibilidades.
- Brincar com o outro, através da linguagem corporal, gestos e jogo simbólico (Exemplos suscitados: “Cadê?”; “Achou!”; “Cuco! Beh!”).
- Participar de rodas cantadas, jogos rítmicos ou de nomeação com a interação da professora.
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos cotidianos.
- Participar corporalmente das alterações sonoras (ritmo, timbre, alto, baixo, grave, agudo).
- Participar de momentos que fomentem as relações afetivas presentes em todo seu convívio e suas complexidades.
- Conhecer e reconhecer o ambiente como espaço de suas potencialidades e pertencimentos.
- Conhecer e encontrar formas de comunicar seus interesses, particularidades e necessidades.

Nas experiências propostas por este campo,
que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS BEM PEQUENAS?
Que experiências elas têm direito de viver?

- Participar de momentos de interação com seus pares, com crianças menores e maiores e com os adultos da escola, mantendo atitudes de empatia e respeito.
- Interagir com outras pessoas e profissionais de fora da escola.
- Explorar seu corpo em espelhos (grandes, pequenos) dentro e fora da sala de referência.
- Explorar e brincar com suas fotografias, de seus familiares e outras crianças da escola.
- Participar de momentos que fomentem as relações afetivas presentes em todo seu convívio e suas complexidades, para compreender de forma sensível o respeito ao tempo, ao espaço e à individualidade de si e do outro.
- Brincar em espaços planejados e intencionalmente organizados, que ampliem a sua capacidade simbólica e representativa, a cooperação e a interação entre os pares.
- Conhecer-se, descobrir suas qualidades e construir uma imagem positiva de si.
- Participar, com autonomia crescente, dos momentos de cuidados pessoais, tais como: lavar as mãos, trocas de fraldas, vestir-se, despir-se, descanso, etc.
- Participar de criação, compreensão e apropriação de pactuação mútua de regras e combinados da turma, do uso dos espaços diversificados na escola e fora dela.
- Participar da escolha de espaços, materiais, jogos, brincadeiras, etc., expressando seus desejos e desgostos.
- Brincar e vivenciar situações que envolvam relações de cuidado, tais como: banho em bonecas, cuidado com as plantas da escola, convivência com os animais da escola, etc.
- Conhecer e interagir com materiais, objetos, imagens, artesanatos, livros, etc. que representem a diversidade cultural e étnica do nosso país.

Nas experiências propostas por este campo,
que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS PEQUENAS?
Que experiências elas têm direito de viver?

- Reconhecer-se individualmente e enquanto sujeito pertencente a um grupo social.
- Conhecer, conviver e respeitar as diferenças, diversidades e as características constitutivas dos seus grupos de convivência.
- Conhecer e interagir com materiais, objetos, imagens, artesanatos, livros, etc. que representem a diversidade cultural e étnica de nossa cidade, estado e país.

- Participar com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, tais como: lavar as mãos, vestir-se, despir-se, descanso, etc.
- Participar da criação, compreensão e apropriação de pactuação mútua de regras e combinados da turma, do uso dos espaços diversificados na escola e fora dela.
- Participar e dialogar para resolução de conflitos.
- Participar de momentos de interação com seus pares, com as crianças menores e maiores e com os adultos da escola, mantendo atitudes de empatia e respeito.
- Participar das relações e decisões que envolvem o grupo.
- Expressar suas escolhas e preferências em relação às companhias e com quem deseja compartilhar vivências.
- Brincar em espaços planejados e intencionalmente organizados que ampliem a sua capacidade simbólica e representativa, a cooperação e a interação entre os pares.
- Explorar os diferentes movimentos de seu corpo em atividades psicomotoras e de ritmo: danças, representações artísticas, jogos de imitação, etc.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”, CONFORME PROPOSTO PELA BNCCEI: A CONTINUIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

O quadro a seguir **pode ser usado constantemente nas reuniões e formações pedagógicas da escola**, para avaliar com toda a equipe, como a escola está pensando: A) nas propostas que são desenvolvidas (avaliação *da* Educação infantil); B) na garantia dessas aprendizagens que sintetizam o campo de experiências “O eu, o outro e o nós”, que não podem ficar somente a cargo do último ano da pré-escola (avaliação *na* Educação Infantil). São objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos ao longo de toda trajetória da Educação Infantil, pois **são aprendidos na continuidade das experiências que as crianças vivem**, por isso a importância de as premissas iniciais do documento serem compreendidas por toda equipe escolar.

O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar e expressar sentimentos e emoções. - Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. - Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
-----------------------	---

Para se pensar, por exemplo, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: “Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro”, é necessário compreender como as regras são apresentadas na escola, desde os bebês. De que maneira elas são expostas? A linguagem utilizada na explicação e na organização das regras de convivência é acessível às crianças, de modo que consigam compreender e/ou fazer leitura das mesmas? As regras servem somente para as crianças ou para todas as pessoas da escola? Como o respeito se faz presente entre crianças e crianças, crianças e adultos e adultos e adultos? Os conflitos são solucionados com paciência e diálogo, sem punições e castigos? Como as famílias fazem parte desse diálogo? Esse é apenas um exemplo que nos ajuda a compreender que a síntese das aprendizagens é muito mais abrangente do que se possa imaginar. **Envolve um trabalho de todo o coletivo da escola:** crianças, professoras, funcionários, gestão, familiares, comunidade, etc.



QUER SABER MAIS? #FICA A DICA

Documentário: “O Começo da Vida” (Maria Farinha Filmes). Disponível em:

<https://ocomecodavida.com.br/filme-completo/>

Canal no Youtube: Universidade das Crianças UFMG
Livros: 1) “Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche” (Autoras: Elinor Goldschmied e Sonia Jackson - editora Artmed)

2) “O perigo de uma história única” (Autor: Ngozi Adichie Chimamanda - Editora Companhia das Letras)

3) “Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial” (Coordenação geral Hédio Silva Jr., Maria Aparecida Silva Bento, Sílvia Pereira de Carvalho). Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11284-revistadeeducacaoinfantil-2012&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192

Página do Instagram: “Ser criança é Natural” - <https://www.sercriancaenatural.com/> e <https://www.instagram.com/sercriancaenatural/?hl=pt-br>;

Site: “Observatório da Cultura Infantil” - OBECI Comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional para a Educação Infantil - <https://www.obeci.org/o-obeci>;



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Conforme a BNCC, esse campo de experiências propõe que:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. **Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade**, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. (BRASIL, 2017, p. 38-39 - grifos nossos).

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos aos BEBÊS? Que experiências eles têm direito de viver?

- Explorar e conhecer suas limitações corporais, desafiando-se com a exploração dos espaços, brincadeiras e novas possibilidades.
- Explorar amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas na participação ativa de seu corpo no espaço.
- Conhecer modos de ocupação e uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão deste, no ambiente, tempo e no grupo.
- Participar de experiências expressivas, com diferentes formas de linguagens corporais; de deslocamento, atravessamento, passagens pelo espaço, alternando velocidades, direções e posições de forma progressiva.
- Expressar seus limites, externalizando por meio de diferentes linguagens - música, teatro, dança, movimentos, gestos, expressões faciais, etc.
- Explorar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, rodas cantadas, etc).
- Conhecer os diferentes movimentos e gestos de seu corpo, através de variadas perspectivas (de baixo para cima, de um lado para outro).
- Explorar um ambiente adequado, limpo e organizado, andando, subindo e descendo com ou sem ajuda, localizando objetos e desenvolvendo habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade.
- Participar, com autonomia, dos momentos de alimentação, hidratação, deslocamento, higiene, etc.
- Brincar com diferentes objetos e materiais, aprimorando sua coordenação de movimentos de preensão, encaixe e lançamento.
- Brincar com o próprio corpo, descobrindo suas possibilidades, com e sem roupa.
- Explorar e brincar com tecidos de diversas propriedades e cores (tule, voal, malha, etc.), ampliando seu repertório de movimentos.

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS BEM PEQUENAS? Que experiências elas têm direito de viver?

- Explorar e conhecer suas limitações corporais e desafiar-se por meio da exploração dos espaços, brincadeiras e novas possibilidades.
- Brincar e participar de propostas que incentivem os movimentos e a imaginação, como histórias cantadas, espelhos, sessões historiadas, etc.
- Participar de jogos e brincadeira com regras.

- Participar, com autonomia crescente, dos momentos de cuidados pessoais, como lavagem das mãos, trocas de fraldas, vestir-se, despir-se, descanso, etc.
- Conviver com mobiliários adequados à sua altura e de qualidade: água, pia, vaso sanitários, sabonetes líquidos, álcool, etc.
- Explorar e brincar com materiais que possibilitem o desenvolvimento de suas habilidades manuais: argila, massinha de modelar, “gelecas”, areia, terra, etc.
- Brincar e se expressar de diferentes formas - dramatizações, fantasias, teatro, jogos, músicas, dança, etc.
- Explorar espaços que sejam organizados com a intencionalidade da exploração voraz (rasgar, amassar, correr, gritar, dançar, mover-se em liberdade, etc.)
- Brincar e explorar movimentos e gestos com retroprojetores, luz negra, lanternas, etc.

Nas experiências propostas por este campo,
que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS PEQUENAS?
Que experiências elas têm direito de viver?

- Movimentar-se, com liberdade, nos deslocamentos pelos espaços da escola.
- Participar, com autonomia crescente, dos momentos de cuidados pessoais (lavar as mãos, vestir-se, despir-se, descanso, etc).
- Participar de brincadeiras e explorações que permitam perceber os limites e possibilidades de seu corpo.
- Experimentar diferentes sensações corporais, na exploração de espaços e materiais diversos.
- Ter autonomia para movimentar seu corpo e se expressar de diferentes maneiras.
- Explorar e brincar com materiais que possibilitem o desenvolvimento de suas habilidades manuais: argila, massinha de modelar, “gelecas”, areia, terra, ensaios de escrita, etc.
- Conviver com mobiliários adequados ao seu tamanho (mesas, cadeiras, vasos sanitários, pias, etc.)
- Expressar-se artisticamente, através de gestos e movimentos de seu repertório cultural prévio e de outros que forem apresentados na escola.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”, CONFORME PROPOSTO PELA BNCCEI: A CONTINUIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO.

O quadro a seguir **pode ser usado constantemente nas reuniões e formações pedagógicas da escola**, para avaliar, com toda a equipe, como a escola está pensando: A) nas propostas que são desenvolvidas (avaliação *da* Educação infantil); B) na garantia dessas aprendizagens que sintetizam o campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”, que não podem ficar somente a cargo do último ano da pré-escola (avaliação *na* Educação Infantil).

São aprendizagens que devem ser garantidas ao longo de toda a trajetória da Educação Infantil, pois **são aprendidas na continuidade das experiências que as crianças vivem**. Por isso, a importância de as premissas iniciais do documento serem compreendidas por toda a equipe escolar.

Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano, que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. - Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. - Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação), como instrumento de interação com o outro e com o meio. - Coordenar suas habilidades manuais.
----------------------------	--

Por exemplo, para pensar no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: “Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo”, é essencial que a escola reflita sobre como o tempo, os espaços, os mobiliários e os materiais estão contribuindo para que a criança apresente autonomia. Poderíamos questionar: Qual a altura ideal das pias da escola? Que torneira é mais adequada para o manuseio das crianças? Como o sabonete, as toalhas, escovas de dente, cremes dentais, etc., são organizados, de modo a favorecer a ação da criança? Como se deve organizar os espaços de alimentação, de modo a permitir um papel ativo das crianças? Que instrumentos são usados, para poder potencializar as ações das crianças nos momentos de alimentação? Como elas participam dos momentos de preparação dos alimentos da escola? Ou, no caso dos bebês, como são incentivados a se

alimentarem sozinhos? E a respeito da hidratação, com que frequência as crianças são incentivadas a beber água? Como são organizados os bebedouros, espaços e materiais para a hidratação das crianças? Como os pertences das crianças são organizados, de modo a favorecer guardar e retirar materiais, quando ela sentir necessário? As crianças são incentivadas a se trocar/vestir sozinhas? Há espaços adequados para que a intimidade das crianças seja preservada, quando elas não se sentem à vontade em frente aos colegas ou das professoras? Possuímos recursos humanos suficientes para fazer desses momentos do cotidiano espaços de aprendizagem e não de atropelos? Há diferença entre fazer *pela* criança e *com* a criança? Como reconhecer o que traz bem-estar às crianças?

Esses são apenas alguns exemplos, para que se possa compreender que a síntese das aprendizagens é muito mais abrangente do que se possa imaginar.

Envolve um trabalho de todo o coletivo da escola: crianças, professoras, professoras, funcionários, gestão, familiares, comunidade, etc.



**QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA**

Grupos musicais:

1) TRIII. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UC9I2YqG99NDmtKY9eFOrI9A>

2) Palavra Cantada. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCGs6qb1ohFhDzeHbYeJIsAA>

3) Tiquequê. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCq1l4dRMIGqBP1LCBKXXrOg>

Leituras:

1) Kálló, Éva; Balog, Györgyi. “As origens do brincar livre”. Coleção primeira infância. Educar de 0 a 6 anos. São Paulo: Omnisciência; 2017.

2) “Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental” (autora: Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros). Disponível em:

<https://static.scielo.org/barros-9788579830235>

3) “A importância do brincar no desenvolvimento da criança: vivências, lembranças e contribuições teóricas”. (Autora: Ester Kolling) Disponível em: <http://revista.fumec.br/paideia/article/view>



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conforme a BNCC, esse campo de experiências propõe que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017, p. 39).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos aos BEBÊS? Que experiências eles têm direito de viver?

- Explorar variadas texturas em alimentos, tintas naturais, objetos, brinquedos, etc.
- Explorar os diferentes sons possíveis do seu próprio corpo (estalos de língua, batida de palmas, etc.).
- Participar de situações que convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/ instrumentos ao escutar, interpretar, compor e improvisar músicas, experimentando a diversidade de estilos musicais e suas características na especificidade das brincadeiras cantadas, típicas de sua localidade.
- Explorar e participar de momentos com histórias, músicas, teatro, etc., como forma de apreciação da cultura e da arte;
- Conviver com diferentes manifestações da cultura e arte humana, como: danças, músicas, instrumentos, artesanatos, artistas e lugares como: teatros, museus, etc.
- Explorar manifestações sonoras, a partir das suas próprias ações com objetos variados.
- Brincar com variados materiais riscantes atóxicos, descobrindo suas propriedades e funções.
- Participar do cotidiano escolar, deixando marcas com produções e expressões gráficas no ambiente.
- Conviver com variadas manifestações culturais e artísticas.
- Explorar os elementos da natureza e os espaços externos da escola, descobrindo as cores, as formas, os cheiros e os sons produzidos pelo mundo, pelos materiais e pelo próprio corpo.

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS BEM PEQUENAS? Que experiências elas têm direito de viver?

- Conviver com diferentes manifestações da cultura e arte humana, como: danças, músicas, instrumentos, artesanatos, artistas e lugares como: teatros, museus, etc.
- Conviver com grupos artísticos locais com frequência e continuidade e não somente em “datas comemorativas”.
- Conviver e identificar sons dos ambientes da escola, como: choro, passos, risos, barulhos, sons naturais (pássaros, água, animais), etc.

- Expressar-se por meio da arte, tendo suas manifestações valorizadas e reconhecidas.
- Explorar espaços organizados com obras de arte, instalações contemporâneas, projeções de danças folclóricas, materiais riscantes, etc.
- Brincar e explorar diferentes materiais riscantes: carvão, cascalhos, pedras, gravetos, tintas naturais, ampliando o repertório para além de canetinhas, lápis, giz de cera.
- Explorar espaços organizados com diferentes suportes para desenhar: espelho, papel pardo, plástico bolha, vidros, azulejos, lixa, chão, calçada, parede, areia, terra, o próprio corpo etc.
- Explorar espaços organizados com instrumentos musicais de culturas diferentes (reais e de qualidade).
- Conhecer e brincar com diferentes ritmos e gêneros musicais.
- Explorar os sons do próprio corpo.
- Participar da escolha dos materiais que compõem os espaços para a produção de diferentes tipos de sons.
- Expressar-se através da música e dos movimentos, criando sons e danças.
- Expressar-se por meio de produções de artes visuais: modelagem, pintura, fotografia.
- Participar do cotidiano escolar, deixando marcas com produções e expressões gráficas no ambiente.

Nas experiências propostas por este campo,
que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS PEQUENAS?
Que experiências elas têm direito de viver?

- Conviver com diferentes manifestações da cultura e arte humana, como: danças, músicas, instrumentos, artesanatos, artistas e lugares como: teatros, museus, etc.
- Conviver com grupos artísticos locais com frequência e continuidade e não somente em “datas comemorativas”.
- Expressar-se espontaneamente, através de diferentes linguagens artísticas: desenho, colagem, pintura, escultura, dança, música, dramatização, etc.
- Conhecer a vida de artistas locais e suas produções.
- Explorar espaços organizados com instrumentos musicais de culturas diferentes (reais e de qualidade).
- Conhecer e brincar com diferentes ritmos e gêneros musicais.
- Explorar os sons do próprio corpo.
- Explorar diferentes espaços da cidade de Erechim, onde seja possível o contato com as mais variadas formas de expressão artística: calçadas, paredes, pontos turísticos, teatro, etc.

- Explorar espaços organizados com obras de arte, instalações contemporâneas, projeções de danças folclóricas, materiais riscantes, etc.
- Brincar e expressar-se com diferentes materiais riscantes: carvão, cascalhos, pedras, gravetos, tintas naturais, ampliando o repertório para além de canetinhas, lápis, giz de cera.
- Conviver com instrumentos para ampliar seus desenhos e representações: régua, borrachas, lápis próprios para desenhos, suportes, etc.
- Participar do cotidiano escolar, deixando marcas com produções e expressões gráficas no ambiente.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”, CONFORME PROPOSTO PELA BNCCEI: A CONTINUIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

O quadro a seguir **pode ser usado constantemente nas reuniões e formações pedagógicas da escola**, para avaliar com toda a equipe como a escola está pensando: A) nas propostas que são desenvolvidas (avaliação *da* Educação infantil); B) na garantia dessas aprendizagens que sintetizam o campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, que não podem ficar somente a cargo do último ano da pré-escola (avaliação *na* Educação Infantil).

São objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos ao longo de toda a trajetória da Educação Infantil, pois **são aprendidos na continuidade das experiências que as crianças vivem**, por isso a importância de as premissas iniciais do documento serem compreendidas por toda a equipe escolar.

Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> - Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. - Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. - Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
------------------------------	---

Por exemplo, para pensar no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: *“Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva”*, é necessário compreender qual o espaço da música na escola, para além das canções midiáticas

(Galinha pintadinha, Patati Patatá, Xuxa, etc.), que invadem o território infantil ou das canções de comando (“Meu lanchinho”, “Guarda-guarda”, etc.). Por isso, convém pensar: De que maneira a música é apresentada pela escola desde o berçário? Como o repertório das crianças é ampliado no cotidiano da escola? Que compositores fazem parte das escolhas realizadas? Como os bebês produzem música? Como as crianças bem pequenas produzem música? Como as crianças pequenas produzem músicas? Que musicalidades tem o corpo das crianças? Como produzir sons e ritmos variados usando somente o corpo? Que ritmos musicais são apresentados para as crianças ao longo dos anos? Como ampliar esse conhecimento? Qual o conhecimento musical das professoras, para que sejam capazes de realizar boas seleções? Que instrumentos musicais estão presentes na escola? Que apresentações musicais são trazidas pela escola? Esse é apenas um exemplo para que se possa compreender que a síntese das aprendizagens é muito mais abrangente do que se possa imaginar. **Envolve um trabalho de todo o coletivo da escola:** crianças, professoras, funcionários, gestão, familiares, comunidade, etc.



QUER SABER MAIS? #FICA A DICA

Dossiê: 1) “Práticas artísticas contemporâneas, crianças e docência: experiências estéticas”. Disponível em:

<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/issue/view/778>

Livros: 1) “Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogo de construção” (Alejandra Dubovik e Alejandra.Cippitelli - Editora Phorte); **2)** “Apostila intuitiva de Pigmentos naturais” (Jhon Bermond) - disponível em: <https://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/03/Apostila-Pigmentos-Naturais.pdf> **4)** “As artes no Universo Infantil” (Organizadora Susana Rangel) - Editora Mediação; **5)** “O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia” (Organizadora Lella Gandini) - editora Penso

Artigos: 1) “Materiais da/de Arte para as crianças” - autora: Susana Rangel. Disponível em:

<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17695>

2) “Os princípios estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: diálogos com a gramática da argila” (autoras: Flávia Burdzinski de Souza, Queila Almeida Vasconcelos e Roberta Schmith) Disponível em:

<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17620>

3) “A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças” - (autoras: Eliane Maria Fogliarini Moura e Marilane Wolff Paim). Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/issue/view/756>

Lives sobre Arte na infância: 1) “Como pensar a Arte na Educação Infantil: criação de cenas pedagógicas”. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DuU5qGLUn80>;

2) “Onde estão os materiais da Arte na Educação Infantil?” (parte 1). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTtmYRvJ6pM>

3) “Onde estão os materiais da Arte na Educação Infantil?” (parte 2). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P6w-VSc6Y-w>

4) “Como pensar e trabalhar a Arte (que Arte?) na Escola?” com Profa. Dra. Susana Rangel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TAPHqxBh5TI>



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Conforme a BNCC, esse campo de experiências propõe que:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40).

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos aos BEBÊS? Que experiências eles têm direito de viver?

- Reconhecer-se quando for chamado pelo seu nome.
- Perceber-se como sujeito pertencente a um grupo social, identificando colegas professoras e familiares, por imagens e nomes.
- Participar de momentos de leitura e contação de histórias e cantigas, expressando, a seu modo, o que ouve.
- Conhecer e conviver com materiais impressos de diferentes portadores de textos (jornais, revistas, panfletos, calendários, livros, cadernos, agenda, mapas, etc).
- Conviver e interagir com a literatura como fonte de prazer e deleite.
- Expressar-se, usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão, de forma que sejam potencializados estes momentos.
- Participar de momentos de sintonia e proximidade entre quem narra e quem escuta.
- Brincar com outros bebês, com ou sem objetos, expressando-se, corporal e/ou verbalmente.
- Conviver com e cultivar o ócio¹⁷.
- Conviver com diferentes grupos, com maior ou menor proximidade.
- Conhecer-se, a ponto de perceber, em seu corpo, as emoções geradas pelas narrativas, poesias, histórias e outros gêneros literários.
- Brincar com o próprio imaginário a partir do tempo, materiais e espaços ofertados.
- Participar de experiências simbólicas que aguçam seu imaginário.

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS BEM PEQUENAS? Que experiências elas têm direito de viver?

- Explorar diferentes portadores de textos e conhecer diferentes gêneros textuais.
- Explorar os arredores da escola a fim de perceber a presença de portadores de textos que circulam socialmente.

¹⁷ Acreditamos que o ócio está presente em todos os campos de experiências e não somente neste, por ser um aspecto importante e que compõe as premissas da Educação Infantil.

- Participar da construção de listas, recados, murais, sinalizações dos ambientes da escola, momentos de rotina, por meio de diferentes linguagens como desenhos e escritas.
- Participar de momentos em que o professor escreva textos construídos coletivamente com a turma ou em pequenos grupos.
- Participar de momentos de leitura e contação de histórias e cantigas, expressando, a seu modo, o que ouve.
- Explorar e brincar com recursos tecnológicos, como: calculadoras, computadores, projetores, máquinas de escrever, etc.
- Expressar-se através de diferentes linguagens, utilizando recursos tecnológicos: produção de vídeos, áudios, filmes, curtas, teatros, musicais etc.
- Brincar com fantasias, personagens de faz de conta, conviver com esses recursos literários.
- Respeitar a opinião do outro, seus pensamentos, desejos, anseios, gostos, histórias e, da mesma forma, compartilhar os seus.
- Participar da criação de espaços (dentro e fora da sala referência), para a exploração de diferentes gêneros textuais.
- Conviver com e cultivar o ócio como potencializador dos processos criativos.

Nas experiências propostas por este campo,
que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS PEQUENAS?
Que experiências elas têm direito de viver?

- Explorar e brincar com recursos tecnológicos, como: calculadoras, computadores, projetores, máquinas de escrever, etc.
- Explorar espaços brincantes com diferentes portadores de textos, como por exemplo: consultórios, restaurantes, espaço de costura, escritórios, etc., dentro e fora da sala de referência.
- Explorar os arredores da escola, a fim de perceber a presença de portadores de textos que circulem socialmente.
- Participar da construção de listas, recados, murais, sinalizações dos ambientes da escola, momentos de rotina, por meio de diferentes linguagens como desenhos e escritas.
- Ter voz ativa nos diferentes momentos de discussão, diálogos, rodas de conversas, situações de exploração, brincadeiras, jogos, contação e encenação de histórias, etc.
- Participar da seleção de livros disponíveis na sala de referência, construindo uma biblioteca dinâmica que seja atualizada com frequência.
- Conviver, ler, (re)criar e (re)contar histórias, explorando a diversidade literária.
- Expressar suas hipóteses sobre a linguagem escrita, por meio de rabiscos, garatujas, letras, palavras, linguagem oral e desenhos.

- Expressar suas ideias, sentimentos, emoções, medos, angústias e desejos, diante das diferentes situações vivenciadas.
- (Re)conhecer e (re)produzir sons da natureza e do ambiente.
- Reconhecer diferentes expressões faciais e linguagem corporal.
- Conviver com e cultivar o ócio como potencializador dos processos criativos.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”, CONFORME PROPOSTO PELA BNCCEI: A CONTINUIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

O quadro a seguir **pode ser usado constantemente nas reuniões e formações pedagógicas da escola**, para avaliar, com toda a equipe, como a escola está pensando: A) nas propostas que são desenvolvidas (avaliação *da* Educação infantil); B) na garantia dessas aprendizagens que sintetizam o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, que não podem ficar somente a cargo do último ano da pré-escola (avaliação *na* Educação Infantil).

São aprendizagens que devem ser garantidas ao longo de toda a trajetória da Educação Infantil, pois **são aprendidas na continuidade das experiências que as crianças vivem**. Por isso, a importância de as premissas iniciais do documento serem compreendidas por toda a equipe escolar.

Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. - Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. - Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. - Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
---------------------------------------	---

Tomando como exemplo o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: *“Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação”*, é possível que a escola reflita sobre como os diversos portadores de textos que circulam na sociedade fazem parte do acervo de materiais da escola.

Calendários, folders, panfletos, jornais, revistas, livros informativos, livros de literatura infantil, livros de imagens, livros de receitas, jogos, enciclopédias, guias, mapas, etc., são exemplos de portadores de textos que carregam muitos gêneros textuais: poemas, parlendas, trava-línguas, contos, crônicas, fábulas, lendas, entrevista, diário, carta, bilhete, cardápio, anúncios, notícias, reportagem, receita, regras de jogos, regulamentos, instruções de uso, etc., são exemplos de alguns gêneros textuais (orais e escritos) que devem ser apresentados para as crianças pela escola, desde o berçário. Assim, as crianças vão ampliando suas capacidades de narrar, argumentar, descrever, relatar, expor seu pensamento e suas hipóteses.

Ter espaços reservados na sala de cada turma e na escola para leituras, com acervos ao alcance das crianças, planejando intencionalmente momentos de leitura tanto pelas crianças como pelos adultos, são exemplos de ações intencionais que precisam compor o planejamento para que as crianças possam pouco a pouco se apropriar das funções sociais da linguagem escrita. Para que ela serve? Para comunicação, expressão, diálogo, narração, argumento de ideias, ampliação do conhecimento, etc. Por isso, é importante que as professoras, em seus grupos de trabalho, reflitam: Que gêneros textuais estão sendo apresentados para as crianças? Como são apresentados? Como elas podem manusear, ler, dialogar sobre eles?

Esses exemplos nos possibilitam compreender que a síntese das aprendizagens é muito mais abrangente do que se possa imaginar. **Envolve um trabalho de todo o coletivo da escola:** crianças, professoras, funcionários, gestão, familiares, comunidade, etc.



QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA

Líve: "Leitura e escrita na educação infantil". Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Urhz4W27pMc&t=5649s>

Página: "Pedagoga da Orelha verde". Disponível em:
<https://www.facebook.com/pedagogadaorelhaverde>
e <https://www.instagram.com/pedagogaorelhaverde/>

Coleção: "Leitura e escrita na Educação Infantil" - MEC/UFMG:
<http://projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/>



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Conforme a BNCC, esse campo de experiências propõe que:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 40-41).

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos aos BEBÊS? Que experiências eles têm direito de viver?

- Explorar objetos, materiais do cotidiano e da natureza, que envolvem sensações (odor, cor, sabor, temperatura, textura, etc.).
- Participar de experiências visuais, auditivas, táteis, gustativas e olfativas, comunicando sensações.
- Interagir e brincar com túneis, cabanas, obstáculos e caixas de papelão de diferentes tamanhos e formas.
- Explorar relações de causa e efeito, na interação com o mundo físico.
- Explorar objetos com formas e volumes variados, percebendo propriedades simples como: luminosidade, consistência, temperatura e textura.
- Explorar o ambiente interno e externo da escola, pela observação, manipulação e ação.
- Explorar o espaço, de modo que perceba transformações, quantidades e passagem do tempo (noite e dia).
- Participar de percepções estáticas e dinâmicas, a partir de experiências com o corpo e objetos.
- Participar de momentos de resolução de conflitos e formular de hipóteses, a partir de diferentes pontos de vista.

Nas experiências propostas por este campo, que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS BEM PEQUENAS? Que experiências elas têm direito de viver?

- Explorar e brincar com espaços e materiais planejados, para experienciar diferentes sensações (quente, frio, molhado, seco, áspero, liso, mole, duro, etc.).
- Participar de momentos em que as noções temporais estejam envolvidas: narrativas, histórias e fatos cotidianos, diálogos, brincadeiras, explorações na natureza, etc.
- Participar da organização da jornada diária, planejando e organizando os momentos do dia, com auxílio da escrita ou do calendário.
- Investigar assuntos de seu interesse nos projetos.
- Explorar e brincar com objetos que envolvam a quantificação, investigações numéricas e de unidades de medida (fita métrica, calculadoras, dados, balanças, teclados, régua, etc.).

- Conviver com diferentes recursos para brincar, explorar e registrar espontaneamente quantidades (canetas, lápis de escrever, borrachas, dados, régua, papéis, etc.).
- Participar de jogos de regras (trilhas, memória, dominó, “Todos se foram”, “Laranja na cesta”, etc.).
- Explorar e brincar em espaços que contenham materiais de diferentes tamanhos, cores, formas, texturas, temperaturas, etc.
- Participar de propostas de pesquisa que observem elementos em suas diversas formas e transformações: água, terra, comida, líquidos.
- Conviver e interagir com a transformação de fenômenos naturais envolvendo a natureza e a ação humana.
- Brincar e explorar luzes e sombras (sol, luz negra, lanternas, luzes coloridas, mesa de luz, projetor, etc.).

Nas experiências propostas por este campo,
que direitos devem ser garantidos às CRIANÇAS PEQUENAS?
Que experiências elas têm direito de viver?

- Interagir com o meio ambiente em situações que envolvam os fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e postura investigativa em relação a eles.
- Brincar e conviver com objetos de diferentes tamanhos e texturas, estabelecendo identificações e comparações de suas propriedades.
- Explorar situações que envolvam vocabulário relativo às noções comparativas de grandeza (maior, menor, igual, etc.), espaciais (dentro e fora; em cima e embaixo) e medida (comprido, curto, grosso, fino).
- Explorar situações cotidianas que envolvam vocabulário relativo a noções temporais (dia e noite; manhã, tarde e noite; dias, semanas, meses e ano; presente, passado e futuro; antes, agora e depois).
- Brincar e explorar com materiais que permitam a identificação e registro espontâneo de quantidades, por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, linhas do tempo, organização de gráficos, etc.).
- Explorar e brincar com objetos que envolvam a quantificação, investigações numéricas e de unidades de medida (fita métrica, calculadoras, dados, balanças, teclados, régua, etc.).
- Participar de situações que envolvam temporais ou rítmicas (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, etc.).
- Explorar espaços internos e externos da escola, observando paisagens, a composição e a organização dos espaços.
- Participar da construção de memórias individuais e coletivas (fotografar, elaborar álbuns, livros, coleções, etc.).

- Participar de investigações que envolvam observação e reflexão sobre mudanças e permanências na sua história e na história da sua comunidade (através de fotografias, textos, passeios, documentários, filmes, entrevistas, relatos orais, etc).
- Explorar, brincar e conviver em espaços públicos da cidade e/ou do entorno da escola (ruas, praças, parques, monumentos, pontos de referência, jardins/canteiros da cidade, etc.).
- Conhecer-se a partir de fatos importantes, lembranças, memórias, registros e marcos de sua vida e da vida das pessoas de sua família.
- Participar de experimentações que permitam perceber as transformações da natureza ou pela ação humana.



**QUER SABER MAIS?
#FICA A DICA**

Leituras:

- 1) “O Brincar Heurístico na Creche: Percursos Pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil” – OBECI. (Org. Paulo Fochi) - Editora: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos.
- 2) “Brincar e interagir nos espaços da escola infantil”. Autora: Maria da Graça Souza Horn - Editora Penso;
- 3) “Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil”. Autora: Maria da Graça Souza Horn - Editora Artmed;
- 4) “Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar”. PIORSKI, Gandhi. Editora Peirópolis LTDA, 2016.
- 5) “Indicadores da qualidade na Educação Infantil” - Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”, CONFORME PROPOSTO PELA BNCCEI: A CONTINUIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

O quadro a seguir **pode ser usado constantemente nas reuniões e formações pedagógicas da escola**, para avaliar com toda a equipe, como a escola está pensando: A) nas propostas que são desenvolvidas (avaliação da Educação infantil); B) na garantia dessas aprendizagens que sintetizam o campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que não podem ficar somente a cargo do último ano da pré-escola (avaliação na Educação Infantil). São aprendizagens que devem ser garantidas ao longo de toda a trajetória da Educação Infantil, pois **são aprendidas na continuidade das experiências que as crianças vivem**. Por isso, a importância de que as premissas iniciais do documento sejam compreendidas por toda a equipe escolar.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. - Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. - Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. - Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. - Identificar e registrar quantidades, por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).
---	---

Tomando como exemplo o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: *“Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles”*, é possível que a escola promova uma reflexão sobre como as crianças têm tido tempo e espaço para interagir com os materiais. Desde bebês, as crianças se mostram ativas para pegar, manipular, mexer, compreender para que servem os objetos. Afinal, o brincar heurístico se faz muito presente nos primeiros anos de vida. Se a variedade de materiais for restrita, as crianças não conseguem ampliar seu conhecimento. Como nomear “áspero, gelado, quente, frio, liso, grosso, macio, duro, flexível”, se os materiais disponíveis para brincar e interagir não possuem essas propriedades? Como comparar objetos sem ter seu repertório ampliado? Desde bebês, as crianças podem participar dessas investigações, tendo o adulto como sujeito que vai acolhendo e nomeando as sensações e as interações que vão desenvolvendo com os objetos. Na medida em que isso vai fazendo parte do cotidiano, as crianças também vão se apropriando das nomenclaturas e passam a usá-las nas situações cotidianas.

Esses são apenas alguns exemplos, para que se possa compreender que a síntese das aprendizagens é muito mais abrangente do que se possa imaginar. **Envolve um trabalho de todo o coletivo da escola:** crianças, professores, professoras, funcionários, gestão, familiares, comunidade, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar um documento orientador curricular que destaque as especificidades da Educação Infantil existentes no município de Erechim e que, ao mesmo tempo, seja o ponto de partida e a projeção de um processo mais reflexivo sobre a educação e o cuidado das crianças no cotidiano das instituições, não foi um movimento simples e, muito menos, neutro.

(Re)pensar a Educação Infantil, refletir sobre os contextos, as práticas pedagógicas, as concepções que movem as escolas foi, com toda certeza, um processo desafiador. E, por esse motivo, acreditamos que também é um processo contínuo e inacabado, partindo da premissa que as educadoras da infância e toda a comunidade educativa estejam sempre em busca de conhecimento, de aprimorar sua prática, de ampliar suas pesquisas e de se apropriar de fato do que pactuamos aqui, neste documento.

Desse modo, pensamos na educação como catalisadora constante de reconstrução, o que implica, primordialmente, que nós, enquanto adultos, possamos acreditar: na reinvenção da profissão; em nossa capacidade de mudança e transformação; na reinvenção do modo de escutar e olhar para as crianças; na reinvenção dos espaços (que são tão triviais); na reinvenção dos projetos e na reinvenção das documentações.

Seguindo essa perspectiva de transformação, **o DOTME Educação Infantil | Versão 2021** se coloca aberto a mudanças, afirmando sua ideia inicial de que a discussão seja retomada e que o documento seja revisto nos próximos anos. Por isso, pensamos neste como um documento “provisório”, que precisa avançar e continuar acompanhando a dinamicidade do movimento de desenvolvimento e os avanços dos estudos e reflexões do campo.

Projetando o futuro do documento, elaborou-se um *formulário*, que permanecerá aberto às contribuições das escolas e professoras do território, para que possam sugerir ajustes, adequações, inserções, retiradas e modificações. Os dados fornecidos através do formulário estarão sob responsabilidade do grupo que coordenou a elaboração desta versão do DOTME¹⁸.

¹⁸ O formulário pode ser acessado pelo endereço: <https://forms.gle/L2e4K4ysozx2NdpN7>. Os nomes e contato das professoras que participaram da coordenação do DOTME Educação Infantil | Versão 2021 estão disponíveis neste documento.

É importante destacar que esta etapa de elaboração do documento ocorreu em meio à Pandemia de COVID-19, o que tornou o caminho ainda mais sinuoso. Reconhecendo as possíveis fragilidades do documento, em um processo coletivo e colaborativo, elencamos algumas temáticas que consideramos pouco aprofundadas nesta versão do documento, que merecem maior consistência, mais pesquisa e que podem ser exploradas em proposições para a próxima revisão do DOTME. Entre os aspectos suscitados, estão:

- A. Revisar e avançar nas proposições apresentadas na primeira versão do documento (DOTME/2019), com a possibilidade de se unificar as duas versões para se constituir um **único referencial**.
- B. Avançar nas pesquisas e produzir dados sobre a **identidade** das crianças atendidas na Educação Infantil do município de Erechim, a fim de traçar um perfil mais concreto sobre nossas crianças.
- C. Avançar no estudo e nas proposições da relação entre **crianças e natureza**, evidenciando a importância dos espaços ao ar livre e do contato diário e frequente com elementos naturais;
- D. Apresentar e discutir no DOTME a premissa de comunidade educativa e de gestão democrática, dando maior ênfase à **relação entre família e escola**, parceria que se fez bastante necessária no período pandêmico.
- E. Apresentar e discutir com maior ênfase os aspectos de **inclusão, equidade e diversidade** na Educação Infantil do município;
- F. Avançar nas proposições e estudos sobre a **avaliação** da/na Educação Infantil.
- G. Avançar na discussão dos **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**;
- H. Projetar espaço para a **participação das crianças** nas próximas elaborações do documento.

A construção deste documento também possibilitou o estreitamento das relações entre a Educação Infantil – como uma etapa da Educação Básica – e o ensino superior, em especial, com a participação da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Vislumbramos, portanto, outras aproximações capazes de traçar um diálogo mais aberto, humano e cooperativo, em defesa dos direitos das crianças. A expectativa é de que, nas próximas reformulações do documento, outras instituições de ensino superior presentes em Erechim e região se unam a este debate, firmando o compromisso de se projetar, desde a formação inicial, um

olhar mais sensível, comprometido, responsável e ético para a educação, que segue sendo relegado à formação continuada.

Nosso desejo é de que este documento seja visto como o primeiro passo de um movimento coletivo, construído com a ajuda e participação de professoras e crianças, a partir daquilo que se desenvolve no cotidiano das escolas e que está em consonância com as legislações e com o referencial teórico que nos guiou até aqui. Desejamos que esse documento seja realmente um **pacto entre as escolas do território municipal para deixar em evidência a centralidade da criança como sujeito histórico e de direitos nas propostas curriculares**. Desejamos que os direitos das crianças, ao serem compreendidos em sua essência, possam compor o cotidiano das escolas. Desejamos que as perguntas mobilizadoras possam colaborar com esse movimento de mudança, de transformação do processo educativo, a partir de premissas mais éticas e sensíveis com as crianças. As perguntas não exigem respostas, e nem se tem a pretensão de uma resposta correta. O que elas trazem é esse movimento de pensar, repensar e pensar de novo...

Para que este **pacto** chegue ao conhecimento de todo território municipal e a todo Sistema Público Municipal de Ensino de Erechim, temos consciência de que serão necessários estudos e formações aprofundadas nos contextos de nossas escolas e, para isso, podemos formar um coletivo de profissionais que desejam construir um mundo melhor, começando pelo compromisso de zelar pelos direitos das crianças.

Até a próxima!

Andressa Eliane Elise Fabiane Flávia Patrícia



*Antes do aprender vem o sentir,
junto nasce uma intuição,
o brincar vira mais que uma experiência,
é vida pulsando,
uma escola andando na contramão.
Qual a sua direção?*

Charles Brandão
(@educarpoetico)

Braian - 3a 6m | EMEI São Cristóvão

Mural de DEPOIMENTOS

"Qualquer educadora que ler este documento é capaz de compreender e relacionar o que está escrito com o cotidiano de uma escola de Educação Infantil. Parabéns pela mobilização e envolvimento de todas as educadoras, só assim se conseguirá colocar em prática o que está escrito, com o conhecimento e o comprometimento de todas. Sem dúvida é um grande desafio desconstruir antigas concepções sobre a Educação Infantil, mas este documento, com certeza, tornará este desafio mais fácil de ser vencido!

Que este Documento possa servir de inspiração para muitos Territórios!"
Márcia Martini Farina
Presidenta do Fórum Regional de Educação Infantil
- AMAU

"Foi muito significativo e importante ter participado da construção do DOTME Educação infantil em 2021, porque me senti ouvida e tive muitas trocas dentro do grupo. Espero que esse documento norteador provoque muitas mudanças na Educação infantil, principalmente que a criança seja vista como centro do planejamento."

Viviane Machado Corrêa do Canto
SMEd - Erechim

"A organização por premissas e perguntas mobilizadoras nos remetem a pensar o cotidiano da escola, o qual se transpõe no currículo da Educação Infantil. Pensar os Direitos de Aprendizagem como os principais norteadores do trabalho inverte a lógica de apenas pensar objetivos que são apenas o fim daquilo que precisa acontecer, pensar o processo, o percurso, o caminho junto daquilo que as crianças precisam ter como garantias de vivências e experiências cotidianas"

Daniele Klosinski
SMEd - Erechim

"Agradecemos a oportunidade de poder contribuir com a leitura do documento e parabenizamos pela elaboração que demonstra a coletividade do território, além do compromisso profissional e especialmente a preocupação em qualificar a oferta da Educação Infantil para os bebês e crianças de Erechim".

Leticia Streit e Regina Gomes
Rede Municipal de Ensino de
Novo Hamburgo-RS

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 20**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEB/ UFRGS, 2009b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 07** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&Itemid=30192> Acesso em 19 out. 21

BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creche**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf. Acesso em 01 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 19 out.. 2021.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 2013.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em creche. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016a. p.15-34.

LOSS, Adriana S.; SOUZA, Flávia Burdzinski; VARGAS, Gardia. Aprendizagem e experiência na educação infantil. In. LOSS, Adriana S.; SOUZA, Flávia Burdzinski; VARGAS, Gardia. (Org.). **Formação em educação infantil**: aprendendo com as crianças sobre a docência na (s) infância (s). Curitiba: CRV, 2019.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Eds.). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235-248.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>>. Acesso em: 19 out.. 2021.

SOUZA, Flávia Burdzinski; VARGAS, Gardia. Avaliação e documentação pedagógica na educação infantil: relações e perspectivas. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 29, p. 60-74, dez. 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4859>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**; tradução (do italiano) Fernanda Ortale & Ilse Paschoal Moreira. Campinas SP: Autores Associados, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FOTOGRAFIAS APRESENTADAS NO DOCUMENTO

EEI Bons Sonhos

Fotografia | p. 42

Autoria: Lana Fátima Nadal

Crianças: Augusto Cavalett Trentin- 3a 7m;
Anallu dos Santos- 3a 1m; Felipe Emanuel
Juba- 3a 7m

Fotografia | p. 68

Autoria: Paola Pigatto Martins

Criança: Valentim Rotava Lós - 2a 3m

EMEI Barão do Rio Branco

Fotografia | p. 15

Autoria: Elise de Moraes

Criança: Lucca Gabriel Presser Segatto - 4a
6m

Fotografia | p. 65

Autoria: Andreza Sclski

Crianças: Cecília Filippini Bedin - 4a10m;
Beatriz Bergamin - 4a 10m; Gabriel Silva
Ferreira - 5a 10m; Vítor Emanuel Bittencourt
- 5a 5m; Professora Maiqueli Dal Soglio -
24 anos

EMEI Bôrtolo Balvedi

Fotografia | p. 95

Autoria: Eunice Radomski da Rocha

Crianças: Adriana Valentina Cruz - 5a 6m;
Luiza Helena Ulkovski - 5a 6m

EMEI Copas Verdes

Fotografia | Capa

Autoria: Mirian Eugenia M. Poletto

Crianças: Kaledy Cezar Skowronski - 6a 4m;
Vandrei Paulo Lorini - 6a 2m; Bernardo
Rodrigues dos Santos da Silva - 5a 11m

Fotografia | p. 63

Autoria: Lucimara Welke Sarginiski

Crianças: Kauany Luiza Scheneider Vieira -
3a 5m; Maria Júlia Pedroso Marmentini -
2a 9m; Paola Menegatti Spazzini - 3a 4m

Fotografia | p. 85

Autoria: Mirian Eugenia M. Poletto

Criança: Enrico Pedroso Bulegon -2a 4m

EMEI Dom João Aloísio Hoffmann

Fotografia | p. 33

Autoria: Juliana Zorzi Rodrigues

Crianças: Ana Vitória Schneider De Oliveira -
3a 9m; Arthur Luciano De Oliveira - 4a 5m;
Laiza Valentina Dos Santos - 3a 4m

Fotografia | p. 53

Autoria: Flávia Mazutti

Criança: Gregory Gabriel Antunes Fagundes
- 5a 9m

Fotografia | p. 57

Autoria: Natálie Vieira

Crianças: Isabelly Victoria da Silva Rodrigues
- 5a 7m; Júlia Staszack de Lima - 5a 4m

EMEI Estevam Carraro

Fotografia | p. 90

Autoria: Viviane Machado Corrêa Do Canto

Crianças: Isabelly Vitória de Oliveira - 5a 7m;
Gabrielli Paula Pasa - 5a 10m

EMEI Irmã Consolata

Fotografia | p. 66

Autoria: Eliane Fogliarini Moura

Crianças: Mateus Gonçalves - 5a 7m; Enzo
Carvalho dos Santos - 5a 5m; Valentyna
Snichelotto Xavier - 5a 7m; Vicente Mancio -
4a 10m; Amanda Samuel do Nascimento -
6a 3m; Maria Joana Badek - 6a; Betina
Parmeggiani Torres - 6a 5m

EMEI Lucas Vezaro

Fotografia | p. 19

Autoria: Luci Pansera e Cleonice Pedroski

Crianças: Théo Fisch Campos - 11m; Maria Vitória
Cazuni Kramatschek - 1a 1m

Fotografia | p. 67

Autoria: Luci Pansera e Cleonice Pedroski

Crianças: Joaquim Augusto Cazuni Kramatschek
- 4a 5m; Arthur Luís Fisch Campos - 4a 9m; Théo
Fisch Campos - 1a; Guilherme Lucian da Silva - 1a
2m; Maria Clara Sielski - 8m

EMEI São Cristóvão

Fotografia | p. 80

Autoria: Veridiana Carla Ribicki

Crianças: Henzo Gabriel da Rosa Bastos - 6a 7m;
Miguel Mathiack Carvalho da Silva - 6a 2m; Ryan;
Augusto Collet - 6a 7m

Fotografia | p. 103

Autoria: Anilde Leimann

Criança: Braian Lucas Caprino - 3a 6m

EMEI Vera Beatriz Sass

Fotografia | p. 75

Autoria: Susiane Maria Bampi

Crianças: Alice de Oliveira Onofre - 2a 6m;
Bernardo Chagas Otalowski - 2a 4m

EMEF Caras Pintadas

Fotografia | p. 61

Autoria: Elizane Signor Backes

Crianças: Brenda Davidi Bruno - 6a 3m; Pietro
Teixeira - 6a 3m; Betina da Silva Ferreira - 5a 7m

EMEF Luiz Badalotti

Fotografia | p. 49

Autoria: Betânia Beledeli Farinon

Crianças: Ísis Kolassa Portela - 5a 8m; Natália
Bonaszkeski - 2a 10m; Cecília Zanella - 2a 9m

EMEF Paiol Grande

Fotografia | p. 52

Autoria: Elisângela Litwin

Criança: Bianca Rafaelly de Oliveira Hoszczaruk -
5a 6m

ANEXOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”

O EU, O OUTRO E O NÓS - BEBÊS (até 18 meses)	
BNCCEI	RCG
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI01EO01RS-01) Mostrar-se ativa, sem a intervenção constante de um adulto. (EI01EO01RS-02) Envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos no chão e manifestar-se ao recebê-los de volta. (EI01EO01RS-03) Demonstrar interesse em seguir algumas normas em atividades da rotina, participando em contextos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças imitando ou mostrando suas ações.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI01EO02RS-01) Desenvolver a linguagem corporal, a atenção e a curiosidade por tudo que a rodeia. (EI01EO02RS-02) Interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos, como segurar objetos nas mãos e levá-los à altura dos olhos na busca por explorá-los, subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI01EO03RS-01) Experimentar situações do cotidiano em que exista o compartilhamento de materiais, brinquedos e espaços com outras crianças. (EI01EO03RS-02) Participar de brincadeiras com professores, como esconder e achar, imitando os professores e/ou colegas e encadeando ações simples como derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar seu som. (EI01EO03RS-03) Interessar-se por brincar de faz-deconta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos e a representação das atividades sociais.

<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<p>(EI01EO04RS-01) Vivenciar um processo de inserção que respeite o seu tempo e oportunize o seu acolhimento e adaptação.</p> <p>(EI01EO04RS-02) Comunicar-se com outros bebês e com adultos, fazendo uso de diferentes formas de comunicação, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação.</p> <p>(EI01EO04RS-03) Usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para torneira demonstrando sede, apontar para pessoas ou objetos como forma de mostrar reconhecimento.</p> <p>(EI01EO04RS-04) Sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o adulto que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.</p>
<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>(EI01EO05RS-01) Desenvolver a autoestima e afetividade no convívio em grupo.</p> <p>(EI01EO05RS-02) Construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, manifestando interesses e necessidades, através de diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.</p> <p>(EI01EO05RS-03) Demonstrar prazer na participação em atividades relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.</p>
<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>(EI01EO06RS-01) Enriquecer os conhecimentos e as vivências na escola e no contato com familiares do seu grupo de convivência.</p> <p>(EI01EO06RS-02) Mostrar interesse pelas ações e expressões de seus colegas ou ter prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns</p>

<p>O EU, O OUTRO E O NÓS - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)</p>	
<p>BNCCEI</p>	<p>RCG</p>

<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p>(EI02EO01RS-01) Compartilhar ações e brincadeiras em pequenos grupos, por meio de situações em que pode dividir brinquedos, negociar enredos para as brincadeiras, perceber gestos, sentimentos e ações dos colegas, com outras crianças e adultos.</p>
<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios</p>	<p>(EI02EO02RS-01) Vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e autoconfiança. (EI02EO02RS-02) Manusear, nos momentos de refeição, utensílios como colher, garfo e faca, progressivamente, passando a servir-se sozinha, com apoio do adulto. (EI02EO02RS-03) Explorar e reconhecer a própria imagem corporal: no espelho, brincando com luz e sombra, em fotografias e vídeos. (EI02EO02RS-04) Demonstrar satisfação e confiança em suas possibilidades corporais, realizando escolhas e resolvendo desafios nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p>
<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>(EI02EO03RS-01) Desenvolver a partilha de brinquedos, objetos e espaços e a convivência com crianças da sua idade, de idades diferentes e adultos. (EI02EO03RS-02) Explorar espaços diversos na sala referência, acessando e interagindo com uma diversidade de materiais e propostas que instiguem a descoberta, a interação, o brincar simbólico e a organização em pequenos grupos.</p>
<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>(EI02EO04RS-01) Vivenciar momentos diários em que as crianças possam falar e escutar umas às outras - nas rodas de conversa, nos momentos de refeição, nos espaços da sala referência, na brincadeira livre, no pátio, em duplas, trios ou pequenos grupos. (EI02EO04RS-02) Expressar-se, por meio de movimentos corporais, de produções artísticas e de representações ao brincar de faz-de-conta. (EI02EO04RS-03) Relatar situações e fatos vividos, ampliando seu vocabulário e utilizando novas palavras e frases cada vez mais complexas.</p>
<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>(EI02EO05RS-01) Participar de festividades e comemorações significativas para as crianças, as famílias e a comunidade local. (EI02EO05RS-02) Identificar algumas características físicas suas e reconhecer</p>

	diferenças com as de outras crianças. (EIO2EO05RS-03) Representar diferentes papéis e imitar ações e comportamentos de outras pessoas nas brincadeiras de faz-de-conta. 6 (EIO2EO05RS-04) Desenvolver o respeito às individualidades de cada ser humano através do diálogo, interações e brincadeiras.
(EIO2EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	EIO2EO06RS-01) Participar de passeios no entorno da escola, no bairro e na cidade, para conhecer e ampliar a experiência cultural e social. (EIO2EO06RS-02) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local. (EIO2EO06RS-03) Explorar e participar, cotidianamente, dos diferentes espaços da escola como refeitório, pátio, biblioteca, pracinha, assim como de espaços da comunidade local. (EIO2EO06RS-04) Perceber e vivenciar gradativamente, regras simples de convívio em espaços diferentes e em momentos de alimentação, cuidados com seu corpo e nas brincadeiras.
(EIO2EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EIO2EO07RS-01) Buscar o auxílio do adulto para resolver situações de conflito nas brincadeiras e em outros momentos do cotidiano. (EIO2EO07RS-02) Expressar, reconhecer e falar sobre seus sentimentos, criando estratégias para resolver conflitos com o apoio do adulto.

O EU, O OUTRO E O NÓS - CRIANÇAS PEQUENAS (4 E 5 ANOS)	
BNCCEI	RCG
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	(EI03EO01RS-01) Perceber as diferentes emoções de cada ser humano, a importância da amizade, da confiança, do respeito à diversidade e gerenciar situações de frustração. (EI03EO01RS-02) Demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade. (EI03EO01RS-03) Conhecer e reconhecer os integrantes das famílias de seu grupo de convivência, percebendo as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive.

	<p>(EI03EO01RS-04) Demonstrar respeito pelo outro, mostrando-se empático e solidário, expressando seus sentimentos e desejos através da comunicação oral.</p> <p>(EI03EO01RS-05) Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</p>
<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>(EI03EO02RS-01) Desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas.</p> <p>(EI03EO02RS-02) Relacionar-se com os outros, convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos.</p> <p>(EI03EO02RS-03) Respeitar as regras de convivência e diferenças culturais e sociais.</p> <p>(EI03EO02RS-04) Dialogar para a resolução de conflitos e trocas de experiências.</p> <p>(EI03EO02RS-05) Perceber sua capacidade de realizar atividades de vida diária de forma autônoma, como vestir-se, tomar banho, arrumar-se, entre outros, sem o auxílio do adulto, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.</p>
<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>(EI03EO03RS-01) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03RS-02) Colocar-se no lugar do outro, compreendendo que cada um tem o seu próprio tempo, as suas habilidades, o seu modo de perceber o mundo e as coisas à sua volta. (EI03EO03RS-03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, através de brincadeiras e jogos tradicionais da cultura regional e local.</p>
<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>(EI03EO04RS-01) Compreender a importância de respeitar o outro e de também se colocar no lugar dele, percebendo através de brincadeiras que a maneira de pensar e agir é diferente entre as pessoas. (EI03EO04RS-02) Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas. (EI03EO04RS-03) Reconhecer diferentes emoções em si mesmo e nos outros.</p>
<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>(EI03EO05RS-01) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, incluindo a</p>

	diversidade étnica do território regional e local. (EI03EO05RS-02) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(EI03EO06RS-01) Expressar ideias e sentimentos sobre a cultura regional a pessoas e grupos diversos. (EI03EO06RS-02) Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas (comunidade escolar). (EI03EO06RS-03) Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. (EI03EO06RS-04) Conhecer-se, construir a sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo assim uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento. (EI03EO06RS-05) Valorizar a diversidade cultural regional e local, através do reconhecimento de seus costumes, alimentação e vestuário.
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	(EI03EO07RS-01) Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais. (EI03EO07RS-02) Usar diferentes estratégias simples e pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. (EI03EO07RS-03) Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS - BEBÊS (até 18 meses)	
BNCCEI	RCC
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI01CG01RS-01) Deslocar seu corpo de forma autônoma no espaço, criando hipóteses e estimulando suas potencialidades, partindo do seu interesse. (EI01CG01RS-02) Brincar livremente, exercendo autonomia de fazer escolhas.

<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>(EI01CG02RS-01) Mover-se e deslocar-se no espaço, apresentando controle e organicidade.</p> <p>(EI01CG02RS-02) Escolher as posições mais adequadas para manipular objetos com tranquilidade ou para estar atenta ao seu entorno.</p> <p>(EI01CG02RS-03) Brincar com o próprio corpo, envolvendo-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou outra parte do corpo, ficar em pé, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer, de acordo com seu tempo.</p> <p>(EI01CG02RS-04) Imitar movimentos de outros bebês ou adultos nas situações de jogos e brincadeiras; segurar objetos com mãos e pés, passando de uma mão para outra; chutar bola; andar segurando-se em mobiliários; arrastar-se em busca de brinquedos; virar o corpo com intenção de pegar brinquedos; pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar, interagir com objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos.</p> <p>(EI01CG02RS-05) Brincar com água, terra, areia, palha, barro e outros elementos naturais.</p> <p>(EI01CG02RS-06) Brincar de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de entrar e sair de espaços pequenos, como caixas e túneis.</p>
<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>(EI01CG03RS-01) Perceber seu corpo em relação ao contexto, encontrando uma postura adequada para determinada ação, de maneira autônoma e espontânea.</p> <p>(EI01CG03RS-02) Brincar imitando professores e/ou colegas, cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizando seus gestos e movimentos para chamar a atenção do adulto ou dos colegas.</p> <p>(EI01CG03RS-03) Dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.</p> <p>(EI01CG03RS-04) Acompanhar a narrativa ou leitura de histórias fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação de personagens de histórias diversas lidas e/ou contadas pelo adulto.</p>
<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>(EI01CG04RS-01) Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em</p>

	<p>momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, compartilhando com o adulto algumas ações como segurar a mamadeira, buscar seu travesseiro, segurar a fralda no momento da troca.</p> <p>(EI01CG04RS-02) Reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitando colo ou aconchego ao adulto referência, participando de situações de troca e interação com ele, desenvolvendo atitudes de respeito ao seu corpo e ao do outro.</p> <p>(EI01CG04RS-03) Buscar o adulto quando sente algum desconforto ou desprazer, relacionados à ampliação dos vínculos e expressões de suas necessidades.</p> <p>(EI01CG04RS-04) Sensibilizar-se quando algum colega chora, buscando objetos de conforto para seus colegas ou para si.</p>
<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>(EI01CG05RS-01) Ampliar o repertório, tanto no que diz respeito ao conhecimento de materiais distintos (metal, madeira, plástico, pequeno, grande, frio, quente) como no que se refere ao que fazer com eles (encaixar, desencaixar, rodar, acoplar, desacoplar, empurrar, puxar), além do espaço para imaginar (sons de água, vento, chuva).</p> <p>(EI01CG05RS-02) Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.</p>

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
BNCCEI	RCC
<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>(EI02CG01RS-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas.</p> <p>(EI02CG01RS-02) Vivenciar práticas de cuidado de si como alimentar-se e vestir-se, além de realizar a higiene pessoal, gradativamente e com o apoio do adulto.</p> <p>(EI02CG01RS-03) Brincar com materiais naturais, tocos, pedras, folhas, água, areia, terra), com utensílios e brinquedos produzidos com materiais reais (chaleiras, panelas, colheres de pau, latas) e típicos da</p>

	cultura local, aperfeiçoando as habilidades manuais.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI02CG02RS-01) Brincar em espaços internos e em espaços externos e ao ar livre, em contato com a natureza, diariamente e por um tempo significativo. (EI02CG02RS-02) Explorar desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos como correr, caminhar, saltar, subir, descer, escalar, rolar, arrastar-se, pendurar-se, equilibrar-se, balançar-se, bem como por meio de brincadeiras de esconder e achar, de percorrer trajetos no ambiente da escola, usando referências como perto, longe, em cima, embaixo, atrás, entre outras.
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI02CG03RS-01) Explorar suas capacidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas pelo professor como as de livre escolha. (EI02CG03RS-02) Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações, danças. (EI02CG03RS-03) Utilizar brinquedos estruturados e com regras, assim como não estruturados e que possibilitem o jogo simbólico e a criação de diferentes estratégias e enredos (panos, tocos, potes, cones, caixas, cordas, entre outros). (EI02CG03RS-04) Vivenciar momentos de relaxamento e de movimentação.
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI02CG04RS-01) Interessar-se pelo cuidado do próprio corpo, solicitando o auxílio do adulto e realizando com progressiva independência os cuidados de atenção pessoal (escovar os dentes, limpar o nariz, limpar-se após usar o banheiro, pentear o cabelo, trocar a roupa, colocar o calçado). (EI02CG04RS-02) Participar dos momentos de refeição, manuseando utensílios como prato, copo, talheres e manifestando preferência por determinados alimentos e interesse por experimentar novos.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI02CG05RS-01) Aprimorar a motricidade fina, realizando movimentos manuais, sem caráter de repetição e treinamento, mas considerando a brincadeira e a criatividade das crianças. (EI02CG05RS-02) Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de

	<p>brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, segurar, amassar, rasgar, recortar, modelar, encaixar, empilhar, construir, equilibrar, lançar, pegar.</p> <p>(EI02CG05RS-03) Experimentar suas possibilidades motoras e expressivas por meio de gestos, posturas e ritmos para expressar-se e comunicar-se, ampliando a capacidade de interagir com o meio.</p>
--	--

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS - CRIANÇAS PEQUENAS (4 E 5 ANOS)	
BNCCEI	RCG
<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>(EI03CG01RS-01) Desenvolver o domínio corporal na realização de tarefas do cotidiano, com crescente autonomia e independência.</p> <p>(EI03CG01RS-02) Apresentar desenvolvimento corporal saudável, evidenciado em atividades psicomotoras diversificadas.</p> <p>(EI03CG01RS-03) Coordenar diferentes movimentos, identificando seu corpo e suas nomenclaturas; dançar diferentes ritmos; cantar diferentes estilos de tons; interpretar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais das diferentes culturas.</p> <p>(EI03CG01RS-04) Apresentar-se em situações de brincadeira ou teatro, desenvolvendo suas características corporais, seus interesses, sensações e emoções.</p> <p>(EI03CG01RS-05) Reconhecer suas habilidades ou atitudes e conseguir usá-las em suas atividades diárias.</p> <p>(EI03CG01RS-06) Expressar e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.</p> <p>(EI03CG01RS-07) Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p>
<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>(EI03CG02RS-01) Reconhecer seu corpo e seus limites ao dramatizar diferentes situações, ao representar diversas vivências do seu cotidiano, ao brincar e explorar habilidades sensoriais e motoras como andar, pular, correr e demais movimentos.</p> <p>(EI03CG02RS-02) Brincar em espaços externos e em contato com a natureza,</p>

	<p>favorecendo a brincadeira livre. (EI03CG02RS-03) Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.</p> <p>(EI03CG02RS-04) Participar de conversas em pequenos grupos, escutando seus colegas e esperando sua vez para falar.</p> <p>(EI03CG02RS-05) Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p>
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	<p>(EI03CG03RS-01) Desenvolver o interesse por danças rítmicas, coreografias, teatros, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras da cultura regional e local.</p> <p>(EI03CG03RS-02) Desenvolver habilidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, como atividades com culinária típica, brinquedos e brincadeiras tradicionais e danças típicas da cultura local e regional.</p>
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	<p>(EI03CG04RS-01) Executar atividades com autonomia, como trocar de roupa, usar o banheiro (baixar e levantar as calças, fazer a higiene após as necessidades fisiológicas, lavar as mãos sem molhar a blusa, etc.), utilizando espelhos para que este cuidado contribua para estimular a autoestima.</p> <p>(EI03CG04RS-02) Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo (buscar água quando sentir sede, identificar e valorizar alimentos saudáveis, etc.).</p> <p>(EI03CG04RS-03) Servir-se e alimentar-se com independência, participando do cuidado dos espaços coletivos, como o banheiro e o refeitório.</p>
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	<p>(EI03CG05RS-01) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG05RS-02) Desenvolver habilidade motora fina através de confecção de fantoches de diferentes culturas, confecção de brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos.</p> <p>(EI03CG05RS-03) Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.</p>

	<p>(EI03CG05RS-04) Explorar materiais diversificados como barro, massinha de modelar, argila, massinhas caseiras, entre outros.</p> <p>(EI03CG05RS-05) Manipular objetos pequenos, construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas em suas construções, cada vez com maior destreza.</p>
--	---

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - BEBÊS (até 18 meses)	
BNCCEI	RCC
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	<p>(EI01TS01RS-01) Explorar os elementos da natureza e os espaços externos da escola descobrindo as cores, as formas, os cheiros e os sons produzidos pelo próprio corpo, pela voz e pelos diferentes materiais.</p> <p>(EI01TS03RS-02) Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras cotidianas e materialidades regionais gaúchas na vivência e participação em brincadeiras da música tradicional da infância local, regional e nacional, além da declamação e ríca de canções e melodias típicas das culturas locais.</p>
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI01TS02RS-01) Realizar marcas gráficas com o próprio corpo ao lambuzar-se, tocar e experimentar, utilizando elementos como folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores, texturas, densidades, formatos, modelagens.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<p>(EI01TS03RS-01) Participar de situações que convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/ instrumentos ao escutar, interpretar, compor e improvisar músicas, experimentando a diversidade de estilos musicais e suas características na especificidade das brincadeiras cantadas típicas de sua localidade, estado e país, expressando, interpretando, imitando e criando gestos.</p> <p>(EI01TS03RS-02) Acompanhar o ritmo de músicas diversas ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando</p>

	gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.
--	--

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS- CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
BNCCEI	RCC
(EIO2TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EIO2TS01RS-01) Explorar e criar sons e movimentos próprios para acompanhar músicas e danças do repertório cultural regional e local. (EIO2TS01RS-02) Utilizar e confeccionar objetos para a exploração sonora, a partir de materiais diversos como madeira, metal, plástico, entre outros. (EIO2TS01RS-03) Apreciar e conhecer músicas, canções, acalantos, cantigas de roda, brincos e outras manifestações relacionadas às diferentes culturas. (EIO2TS01RS-04) Descobrir novos sons ao brincar com objetos, materiais e instrumentos musicais. (EIO2TS01RS-05) Imitar, inventar e reproduzir criações musicais para acompanhar canções que lhe são familiares.
(EIO2TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EIO2TS02RS-01) Utilizar materiais e suportes diversos para a exploração grafoplástica (tinta, aquarela, carvão, giz, lápis, papel, argila, massa de modelar, entre outros). (EIO2TS02RS-02) Visualizar e apreciar as próprias produções na sala referência e nos demais espaços da escola, à altura das crianças. (EIO2TS02RS-03) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados. (EIO2TS02RS-04) Manusear materiais diversos, tanto naturais (tocos, pedras, folhas, sementes, areia, barro) como industrializados (potes, caixas, tampas, tecidos), para montar, encaixar, empilhar e produzir construções e objetos tridimensionais.
(EIO2TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EIO2TS03RS-01) Explorar brincadeiras musicais, instrumentos, cantigas e músicas do folclore regional e local, por meio de jogos e brincadeiras que

	<p>envolvam a dança e a improvisação musical.</p> <p>(EIO2TS03RS-02) Reconhecer e imitar sons da natureza (canto de pássaros, sons de animais, barulho do vento e da chuva), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, produzidos por máquinas e objetos), desenvolvendo a sensibilidade e a percepção de sonoridades diversas.</p> <p>(EIO2TS03RS-03) Apreciar canções e músicas de diferentes culturas, cantando junto e realizando movimentos e gestos comuns.</p>
--	--

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - CRIANÇAS PEQUENAS (4 E 5 ANOS)	
BNCCEI	RCG
<p>(EIO3TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<p>(EIO3TS01RS-01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional.</p> <p>(EIO3TS01RS-02) Identificar sons de gaita, violão, violino, entre outros.</p> <p>(EIO3TS01RS-03) Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional, reconhecendo os instrumentos tocados (violão, gaita, tambor, entre outros).</p> <p>(EIO3TS01RS-04) Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.</p> <p>(EIO3TS01RS-05) Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção brasileira, rio-grandense e de outros povos e países.</p> <p>(EIO3TS01RS-05) Produzir sons tentando reproduzir as músicas ouvidas, utilizando materiais alternativos.</p> <p>(EIO3TS01RS-06) Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.</p>
<p>(EIO3TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais</p>	<p>(EIO3TS02RS-01) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e</p>

	tridimensionais, a partir da cultura local e regional.
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	(EI03TS03RS-01) Brincar com música, explorando objetos ou instrumentos musicais para experimentar e interpretar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais. (EI03TS03RS-02) Brincar com instrumentos musicais típicos da cultura local e regional

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - BEBÊS (até 18 meses)	
BNCCEI	RCC
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI01EF01RS-01) Participar de momentos de cantiga, reconhecendo seu nome e dos colegas. (EI01EF01RS-02) Reconhecer-se através de sua foto, de sua imagem no espelho e ao chamar seu nome. (EI01EF01RS-03) Reconhecer os colegas e os adultos referência por meio de fotografias e pelo nome. (EI01EF01RS-04) Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI01EF02RS-01) Participar de brincadeiras de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios, vocalizações. (EI01EF02RS-02) Participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o adulto ou seus colegas.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI01EF03RS-01) Conhecer um conjunto de histórias, ampliando o repertório de histórias preferidas, imitando o comportamento do adulto ou de seus colegas ao explorar livros. (EI01EF03RS-02) Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios.

<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>(EI01EF04RS-01) Observar e manusear livros com imagens, apontar fotos e figuras em livros, nomear os personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros. (EI01EF04RS-02) Interessar-se por ilustrações e imagens dos livros, buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.</p>
<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI01EF05RS-01) Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando ritmo, sonoridade e a conotação das palavras ao escutar histórias, contos de repetição e poemas.</p>
<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI01EF06RS-01) Expressar-se com “sim” ou “não” balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para mesma coisa que o professor ou colega está olhando. (EI01EF06RS-02) Sinalizar, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção, uma necessidade. (EI01EF06RS-03) Expressar-se utilizando gestos comuns em sua cultura, como dar “tchau” balançando a mão, falar “não” mexendo a cabeça ou o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som de impacto nas águas ou carro imitando som de acelerador.</p>
<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>(EI01EF07RS-01) Interessar-se pela exploração de diferentes materiais impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo uso deles em suas brincadeiras. (EI01EF07RS-02) Dançar e cantar quando o adulto pegar CD, encenando frente a uma filmadora ou buscando sua imagem na máquina fotográfica.</p>
<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	<p>(EI01EF08RS-01) Divertir-se com a escuta de poemas, parlendas e canções, histórias, receitas, etc.</p>
<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>(EI01EF09RS-01) Participar de situações nos espaços de brincadeira, nas paredes da sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, que envolvam os instrumentos e suportes de escrita.</p>

	(EI01EF09RS-02) Explorar, no espaço do faz de conta, embalagens de produtos de supermercado, livros variados: livro brinquedo, livro imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais.
--	--

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
BNCCEI	RCC
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI02EF01RS-01) Vivenciar momentos diários de diálogo, conversa e relatos sobre assuntos propostos pelo adulto e pelas crianças. (EI02EF01RS-02) Comunicar-se e interagir oralmente, ampliando gradualmente seu vocabulário para formular perguntas, iniciar diálogos e ter atenção para escutar o outro.
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI02EF02RS-01) Explorar e criar diferentes sonoridades para contar e recontar histórias, declamações, rimas, parlendas, rodas cantadas, entre outras, ampliando o vocabulário, a imaginação e a criatividade. (EI02EF02RS-02) Divertir-se com os sons e as rimas ao imitar gestos e entonações dos personagens de histórias do repertório universal, regional e local.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI02EF03RS-01) Ouvir a leitura de histórias e outros textos, acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a presença dos diferentes índices gráficos que compõem a obra (capa, título, autor, páginas, texto, ilustração, entre outros). (EI02EF03RS-02) Demonstrar curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, ampliando o repertório e reconhecendo a diversidade das culturas.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI02EF04RS-01) Recontar ou dramatizar histórias narradas, apoiada em ilustrações, cenários e adereços, falando sobre características dos personagens e cenários. (EI02EF04RS-02) Identificar aspectos da estrutura da narrativa, respondendo perguntas como “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”.
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI02EF05RS-01) Expressar-se oralmente em pequenos grupos, trios e duplas, compartilhando ideias, observações e experiências, incentivada e escutada pelo adulto.

	(EIO2EF05RS-02) Participar de situações de conversas, relatando acontecimentos e situações significativas e interessando-se por escutar relatos de seus colegas.
(EIO2EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EIO2EF06RS-01) Contar e recontar histórias oralmente, utilizando recursos de imagens, fantoches, adereços, dramatização. (EIO2EF06RS-02) Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-línguas, poemas, canções que envolvam a cultura regional e local.
(EIO2EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EIO2EF07RS-01) Manusear diferentes portadores textuais, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência (revistas, jornais, catálogos, encartes, cardápios, manuais, livros de receitas, agendas, blocos, calendários, entre outros), demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EIO2EF07RS-02) Visualizar materiais escritos presentes nos diferentes espaços da escola (cartazes, recados, comunicados às famílias, agendas, cardápios, entre outros), reconhecendo suas diferentes funções sociais.
(EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EIO2EF08RS-01) Ouvir a leitura diária feita pelo professor de textos diversos para ampliar o contato com diferentes gêneros textuais e com o repertório de histórias universais, da cultura regional e local.
(EIO2EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EIO2EF09RS-01) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência e de acordo com o interesse das crianças (agendas, blocos de anotações, calendários, canetas, lápis, carimbos, teclados, entre outros), para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EIO2EF09RS-02) Imitar comportamentos de escritor, usando desenhos, garatujas, símbolos gráficos e outras formas de grafar inventadas pela criança, com a intenção de comunicar ideias, sentimentos, histórias.

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 E 5 ANOS)

BNCCEI

RCG

<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI03EF01RS-01) Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. (EI03EF01RS-02) Valorizar a história da cultura local e regional, o vocabulário, as comidas, as vestimentas, as danças, as festividades típicas.</p>
<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos.</p>	<p>(EI03EF02RS-01) Conhecer, explorar e recontar parlendas, lendas, cantigas folclóricas, cantos, músicas, versos, trovas, declamações, trava-línguas de artistas regionais para compor e recompor produções, canções e melodias de diferentes formas, brincadeiras de roda, poemas e ditados da cultura local e regional. (EI03EF02RS-02) Declamar poesias, parlendas preferidas, fazendo uso de ritmo e entonação. (EI03EF02RS-03) Divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos, lendas, parlendas, cantos, entre outros, da cultura regional, em suas brincadeiras livres com outras crianças.</p>
<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras</p>	<p>(EI03EF03RS-01) Relacionar imagens à escrita, levantando hipóteses sobre as mesmas, por meio de conhecidas. livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional.</p>
<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>(EI03EF04RS-01) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente formas diferenciadas de apresentar a mesma utilizando diversos recursos tecnológicos. (EI03EF04RS-02) Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p>
<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>(EI03EF05RS-01) Recontar coletivamente história ouvida, reinventando os finais de histórias, tendo o professor como escriba. (EI03EF05RS-02) Compreender que a escrita representa a fala. (EI03EF05RS-03) Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias</p>
<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>(EI03EF06RS-01) Expressar vivências a partir de pesquisas, junto a família, de histórias regionais, relatando de forma oral ou através de desenhos. (EI03EF06RS-02) Produzir as próprias histórias, a partir de histórias e lendas contadas.</p>

(EIO3EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	(EIO3EF07RS-01) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras por meio de escrita espontânea. (EIO3EF07RS-02) Interessar-se pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais.
(EIO3EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).	(EIO3EF08RS-01) Identificar um livro pela leitura do título. (EIO3EF08RS-02) Apresentar uma história, mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. (EIO3EF08RS-02) Identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos da cultura local e regional.
(EIO3EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	(EIO3EF09RS-01) Levantar hipóteses em relação linguagem escrita por meio da escrita espontânea. (EIO3EF09RS-02) Compreender que textos como lista de compras, cardápio, carta, recado, receita, etc. tem uma função social. (EIO3EF09RS-03) Reconhecer letras do seu nome e dos colegas, escrevendo espontaneamente. (EIO3EF09RS-04) Apreciar e conhecer a biografia e obras de artistas da cultura local e regional.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - BEBÊS (até 18 meses)	
BNCCEI	RCG
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI01ET01RS-01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais de diferentes texturas, odores, cores, sabores e temperaturas. (EI01ET01RS-02) Manipular materiais diversos, estruturados e não estruturados, para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover)	(EI01ET02RS-01) Demonstrar interesse e curiosidade ao vivenciar situações de contato com a natureza (luz solar, chuva,

e remover etc.) na interação com o mundo físico.	vento, correnteza) e com diferentes materiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas	(EI01ET03RS-01) Descobrir, por meio dos seus sentidos, os seres vivos próximos ao entorno que lhes atraem. (EI01ET03RS-02) Participar de brincadeiras com areia, com água, com grama, apreciando e manifestando curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI01ET04RS-01) Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais, usando o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. (EI01ET04RS-02) Resolver problemas espaciais que envolvam obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistir em alcançar um brinquedo desejado.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	EI01ET05RS-01) Agir sobre os materiais repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo oportunidades de realizar comparações simples entre eles. (EI01ET05RS-01 ¹⁹) Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)	(EI01ET06RS-01) Participar de brincadeiras que envolvam o canto, o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica. (EI01ET06RS-02) Interagir nas brincadeiras cantadas e dançadas, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

BNCCEI

RCG

¹⁹ O RCG publicou dois objetivos com o mesmo código. Acreditamos ter sido um equívoco.

<p>(EIO2ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>(EIO2ET01RS-01) Observar e nomear características de objetos e materiais presentes no cotidiano. (EIO2ET01RS-02) Mostrar curiosidade em explorar os diversos materiais, suas características, semelhanças e diferenças, por meio da investigação e da brincadeira com água, terra, plantas, tintas, objetos diversos, entre outros.</p>
<p>(EIO2ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>(EIO2ET02RS-01) Observar, apreciar e relatar os fenômenos naturais, nas diferentes estações do ano, por meio de passeios ao ar livre e em contato com a natureza. (EIO2ET02RS-02) Brincar ao ar livre, em contato com elementos naturais, diariamente, e por um tempo significativo.</p>
<p>(EIO2ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>(EIO2ET03RS-01) Plantar, cuidar, ver crescer, colher, observar e admirar o ciclo de vida de plantas diversas (árvores frutíferas nativas e exóticas, legumes, hortaliças, flores, chás, ervas), nos espaços da escola e no seu entorno. (EIO2ET03RS-02) Apreciar e explorar as diferentes sensações do contato com elementos naturais, como cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas. (EIO2ET03RS-03) Subir e brincar em árvores presentes no pátio da escola, em parques, praças e outros espaços da comunidade local. (EIO2ET03RS-04) Observar, identificar e relatar semelhanças e diferenças entre seres vivos e outros elementos e materiais de seu meio.</p>
<p>(EIO2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>(EIO2ET04RS-01) Explorar e narrar as ações e movimentos realizados no espaço e no tempo e nomear as relações espaciais e temporais que vivenciam no cotidiano. (EIO2ET04RS-02) Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se nos espaços da escola e do seu meio. (EIO2ET04RS-03) Participar da organização de festividades e comemorações e passagens significativas do tempo, da cultura regional e local, dos grupos familiares e da comunidade escolar.</p>
<p>(EIO2ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<p>(EIO2ET05RS-01) Criar e brincar com coleções de objetos e materiais diversos, naturais e industrializados, explorando e nomeando quantidades, semelhanças, diferenças e seus atributos (tamanho, peso, cor, forma, entre outros).</p>

	(EIO2ET05RS-02) Quantificar, classificar, medir e ordenar materiais diversos, por meio do jogo heurístico (bandejas de experimentação).
(EIO2ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EIO2ET06RS-01) Explorar e utilizar conceitos básicos de tempo através de movimentos corporais, brincadeiras, histórias, deslocamentos nos espaços da escola e nos diferentes momentos da jornada diária. (EIO2ET06RS-02) Vivenciar, na jornada diária, momentos e atividades coletivas e individuais, dirigidas pelo adulto e de escolha das crianças, de movimento e de repouso, a partir de suas necessidades. (EIO2ET06RS-03) Brincar nos espaços externos, explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidade (correr, caminhar, saltar, escorregar, rolar, subir, descer).
(EIO2ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos	(EIO2ET07RS-01) Participar da organização e da distribuição de materiais e objetos que fazem parte do cotidiano, quantificando-os oralmente (utensílios de alimentação, brinquedos, objetos de uso pessoal e coletivo). (EIO2ET07RS-02) Identificar quantidades e contar oralmente através de canções, histórias, jogos e brincadeiras. (EIO2ET07RS-03) Manusear objetos e materiais inseridos nos contextos reais e de brincadeira que contenham números, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz-de-conta, em que faça uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador, entre outros.
(EIO2ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EIO2ET08RS-01) Explorar coletivamente a contagem de materiais, brinquedos, objetos e pessoas presentes no cotidiano, registrando essas quantidades com números, com apoio do adulto. (EIO2ET08RS-02) Jogar e participar de brincadeiras que envolvam a contagem e que apresentem números escritos, como jogos de trilha, de tabuleiro, de ordenar peças, de rodas cantadas, de amarelinha, entre outros.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - CRIANÇAS PEQUENAS (4 E 5 ANOS)

BNCCEI	RCC
(EIO3ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(EIO3ET01RS-01) Estabelecer relações de comparação entre objetos da cultura local e regional, observando suas propriedades e comparando com objetos das demais culturas.
(EIO3ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	(EIO3ET02RS-01) Participar de diversas situações de exploração de objetos, materiais e fenômenos.
(EIO3ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	(EIO3ET03RS-01) Perceber as mudanças climáticas e suas diferenças nas quatro estações do ano, comparando características da região onde vive com as demais regiões do Estado, observando suas semelhanças e diferenças. (EIO3ET03RS-02) Realizar experiências como a da chuva, utilizando um vidro suspenso e uma chaleira, pequenos terrários e observar como ele se desenvolve ²⁰ . (EIO3ET03RS-03) Passear pelos arredores da escola e observar o relevo, expandir para observações de mapas, confeccionar maquetes para demonstrar depressões, planaltos, planícies, etc.
(EIO3ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	(EIO3ET04RS-01) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), utilizando tabelas, gráficos, cartazes, medidas em receitas, desenhos.
(EIO3ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(EIO3ET05RS-01) Reconhecer e classificar os objetos da cultura local e regional.
(EIO3ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	(EIO3ET06RS-01) Reconhecer sua identidade, seu nome, através de uma linha do tempo confeccionada com fotos do nascimento até a idade atual ²¹ . (EIO3ET06RS-02) Identificar através de cenários (fotos, cenas, imagens), características da cultura local e regional

²⁰ Garantir que as crianças também possam ter experiências reais com os fenômenos da natureza, observando o céu, suas mudanças, sentindo o vento, tomando banho de chuva, observando a posição solar, etc.

²¹ É necessário cuidado para que esse objetivo não fique limitado a uma situação específica, como o reconhecimento e escrita do nome da criança. Deve-se pensar sempre como os nomes ocupam espaço no cotidiano das crianças: nos seus pertences, nos materiais escolares, em glossário da turma, listas de chamada, etc.

	<p>como: comidas, jogos, vestuário, linguagem, crenças populares, bebidas, entre outras.</p> <p>(E103ET06RS-03) Criar a sua árvore genealógica com a ajuda dos familiares contando sua história de vida.</p>
<p>(E103ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	<p>(E103ET07RS-01) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência de forma oral.</p>
<p>E103ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p>(E103ET08RS-01) Expressar medidas (peso, altura, etc.) de forma prática, coletiva e lúdica (gráficos básicos).</p> <p>(E103ET08RS-02) Compreender, analisar, descrever, vivenciar e relacionar situações de trajeto, percurso e localização no espaço físico externo.</p>